

# PROGRAMAÇÃO E RESUMOS

X ENCONTRO INTERNACIONAL DA



SÃO PAULO, 24 a 27 de JULHO de 2012

HISTÓRIA — FFLCH — USP

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**

**Reitor:**

Prof. Dr. João Grandino Rodas

**Vice Reitor:**

Prof. Dr. Hélio Nogueira da Cruz

**FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS**

**Diretora:**

Profa. Dr<sup>a</sup> Sandra Margarida Nitrini

**Vice-Diretor:**

Prof. Dr. Modesto Florenzano

**DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA**

**Chefe:**

Profa. Dra. Sara Albieri

**Vice Chefe:**

Profa. Dra. Márcia Regina Barros da Silva

**ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES E PROFESSORES DE HISTÓRIA DAS AMÉRICAS - ANPHLAC**

**Presidente:**

Profa. Dra. Maria Helena Rolim Capelato – USP

**Vice Presidente:**

Profa. Dra. Cecília da Silva Azevedo - UFF

Comissão Organizadora do X Encontro

Profa. Dra. Maria Helena Rolim Capelato – USP

Profa. Dra. Maria Ligia Coelho Prado – USP

Prof. Dr. Carlos Alberto Sampaio Barbosa – UNESP

Profa. Dra. Gabriela Pellegrino Soares – USP

Prof. Dr. José Alves de Freitas Neto

Profa. Dra. Stella Maris Scatena Franco Vilardaga - UNIFESP

Profa. Dra. Mariana Martins Villaça – UNIFESP

**Secretário do X Encontro:**

Alexsandro de Sousa e Silva

**HOME PAGE DA ANPHLAC:**

<http://www.anphlac.org/index.asp>

PROGRAMAÇÃO E RESUMOS  
X ENCONTRO INTERNACIONAL DA ANPHLAC 2012

Terça-feira, 24 de julho

**18:00:** Abertura do X Encontro da ANPHLAC

**Local:** Anfiteatro de Geografia

**19h00:** Conferência de abertura

**Local:** Anfiteatro de Geografia

**Barbara Weinstein (New York University)**

A historiografia da América Latina e o viés transnacional:  
notícias da academia norte-americana

Quarta-feira, 25 de julho

**08h00:** Minicursos

**10h00:** Mesas redondas

**MESA REDONDA 1****CINEMA NORTE-AMERICANO CONTEMPORÂNEO****COORDENADOR: RAFAEL GONÇALVES BORGES (UFG)****LOCAL: SALA 16**

Ana Paula Spini (UFU)	Memórias do Vietnã? Representações da Guerra do Iraque no Cinema de Hollywood (2007-2010)
Alexandre Guilherme da Cruz Alves Junior (UFF)	Memórias e Representações da disputa judicial entre Larry Flynt e Jerry Falwell (1983-1988)
Rafael Gonçalves Borges (UFG)	Bravuras Indômitas: um comparativo entre os <i>Westerns</i> de 1969 e 2010

**MESA REDONDA 2****HISTÓRIA INTELLECTUAL E REVISTAS: ABORDAGENS, DEBATES E PERSPECTIVAS****COORDENADOR: RAPHAEL NUNES NICOLETTI SEBRIAN (UNIFAL)****LOCAL: SALA JOAQUIM BARRADAS DE CARVALHO**

Raphael Nunes Nicoletti Sebrian (UNIFAL)	Um projeto de cultura e a construção de uma elite intelectual: a revista argentina ' <i>Punto de vista</i> ' (1978-2008)
Ângela Meirelles de Oliveira (USP)	Antifascismo e o ideal de "defesa da cultura" nos Boletins A.I.A.P.E. (Uruguai) e Unidad (Argentina)
Maria Antonia Dias Martins (USP)	Os Intelectuais e a identidade ibero-americana nas revistas Cuadernos Americanos (mexicana) e Cuadernos Hispanoamericanos (espanhola) no período de 1942 a 1955
Tereza Maria Spyer Dulci (USP)	<i>A intelligentsia nacional e a Revista Brasileira de Política Internacional</i> (RBPI)

**MESA REDONDA 3****ARTES PICTÓRICAS E CIRCULAÇÃO DE IMAGENS NO MUNDO IBÉRICO****COORDENADORA: EDMÉIA RIBEIRO (UEL)****LOCAL: SALA 12**

Jorge Victor de Araújo Souza (USS)	Sob(re) as colunas de Hercules nos domínios do Império Espanhol: trânsitos atlânticos de uma iconografia em gravuras da Época Moderna
Edméia Ribeiro (UEL)	Século XIX, mulheres, discursos e representações femininas em <i>Las mujeres españolas, portuguesas y americanas</i>
Jorcy Foerste Jacob (UFES)	Murais de identidades: as representações sobre os indígenas na ótica do muralismo mexicano (1920-1940)
Aline Moco Silva Miklos (EHESS/USP)	“Pas de cha-cha-cha”: Wifredo Lam e o negro cubano, um jogo de aceitação e recusa

**MESA REDONDA 4****INDEPENDÊNCIA NA AMÉRICA LATINA: IDENTIDADES E CONSTRUÇÃO DE HERÓIS****COORDENADORA: FERNANDA DA SILVA RODRIGUES ROSSI (USP)****LOCAL: SALA REYNALDO XAVIER PESSOA**

Fernanda da Silva Rodrigues Rossi (USP)	A ideia de identidade nos processos emancipatórios da América do Sul: os projetos de Francisco de Miranda, Bernardo Monteagudo e José Bonifácio
Laís Olivato (USP)	A construção do periodismo insurgente no movimento de independência mexicano (1810-1815)
Roberta Teixeira Gonçalves (UNICAMP)	Rivera e Lavalleja: o percurso de dois quase heróis

**MESA REDONDA 5****LITERATOS E INTELLECTUAIS NA ARGENTINA NO FINAL DO SÉCULO XIX E INÍCIO DO XX****COORDENADOR: JOSE LUIS BENDICHO BEIRED (UNESP)****LOCAL: SALA CAIO PRADO JR.**

Daniel Jacob Nodari (UFPR)	Círculo Literário: O centro de encontro dos homens de letras argentinos na década de 1860
Paula da Silva Ramos (UNESP)	Convergências e rivalidades: visões sobre a Argentina nos anos finais do Império
Natalia Bustelo (UNLP)	Políticas del modernismo rioplatense a fines del siglo XIX: Rubén Darío, el joven Leopoldo Lugones y Manuel Ugarte
Jose Luis Bendicho Beired (UNESP)	Vicente Quesada e Martin Garcia Merou: visão do Brasil por dois intelectuais-diplomatas argentinos

**MESA REDONDA 6****CIRCULAÇÃO DE IDEIAS, CONCEITOS E ESTRATÉGIAS NAS CONQUISTAS TERRITORIAIS****NO SÉCULO XIX: O CASO DAS CAMPANHAS DO DESERTO NA ARGENTINA****COORDENADOR: GABRIEL PASSETTI (FASM)****LOCAL: SALA ILANA BLAJ**

Gabriel Passetti (FASM)	A colonização da barbárie: estratégias para a criação de tensões em zonas de contato
Alessandra Ganzalez de Carvalho Seixlack (PUC)	As “Campanhas do Deserto” de Julio Argentino Roca: um projeto de Nação Argentina (1878-1879)
Ana Carollina Gutierrez Pompeu (UnB)	Conquista do Deserto e Conquista do Oeste: influências e conexões a partir do diálogo entre Miguel Malarin e Julio Argentino Roca

**MESA REDONDA 7****REFLEXÕES SOBRE OS SUBALTERNOS****COORDENADOR: SEAN PURDY (USP)****LOCAL: SALA EDGARD CARONE**

Sean Purdy (USP)	De favelas a comunidades? Rotulando a periferias nas Américas, 1940s-2000s
Giovani José da Silva (UFMS)	O projeto "História Comum: Bolívia-Brasil": as populações indígenas das fronteiras
Fabio Luis Barbosa dos Santos (IPEA)	Origens da política radical na América Latina: um estudo comparativo entre José Martí, Juan B. Justo e Ricardo Flores Magón

**MESA REDONDA 8****GÊNERO, POLÍTICA E "ESCRITURAS DE SI" NA AMÉRICA LATINA (SÉCULOS XIX E XX)****COORDENADORA: STELLA MARIS SCATENA FRANCO VILARDAGA (UNIFESP)****LOCAL: SALA NELSON WERNECK SODRÉ**

Stella Maris Scatena Franco Vilardaga (UNIFESP)	De "libertina" a "assassina": Madame Lynch por meio de suas biografias
Romilda Costa Motta (USP)	"Gênero, cultura e política: os escritos autobiográficos da mexicana Antonieta Rivas Mercado (1900-1930)"
Ivania Pocinho Motta (USP)	Relato de viagem, gênero e identidades: as jornadas das britânicas Marion Mulhall, Florence Dixie e Marianne North à América do Sul (1868-1893)
Lívia de Azevedo Silveira Rangel (USP)	Mediações culturais e políticas: um estudo sobre a trajetória de Lídia Besouchet no exílio platino (1937 a 1947)

**MESA REDONDA 9****INTELECTUAIS E LITERATOS NO MÉXICO DO SÉCULO XX****COORDENADOR: CLEVERSON RODRIGUES DA SILVA (UFMS)****LOCAL: SALA 11**

Cleverson Rodrigues da Silva (UFMS)	A Revolução Mexicana na Obra <i>Biografia Del Poder de Enrique Krauze</i>
Mariana Pereira da Fonseca Teixeira (UFRJ)	O continente americano na primeira metade do século XX sob a ótica de Alfonso Reyes
Warley Alves Gomes (UFMG)	Revolução, memória e ficção: as narrativas de Nellie Campobello e o "Ulisses crioulo" de José Vasconcelos

**MESA REDONDA 10****DIREITOS HUMANOS, DITADURA E DEMOCRACIA NA AMÉRICA LATINA****COORDENADOR: ANGELO ANDERSON ANDRADE COIMBRA (UFMG)****LOCAL: SALA 7**

Angelo Anderson Andrade Coimbra (UFMG)	A Revolução Mexicana na Obra <i>Biografia Del Poder de Enrique Krauze</i>
Ana Carolina Reginatto Moraes (UFRJ)	O continente americano na primeira metade do século XX sob a ótica de Alfonso Reyes
Adriana das Graças de Paula (USP)	Revolução, memória e ficção: as narrativas de Nellie Campobello e o "Ulisses crioulo" de José Vasconcelos



14h00: Mesas redondas

### MESA REDONDA 11

**IDENTIDADES E MEMÓRIA NA AMÉRICA CONTEMPORÂNEA (SÉCULOS XIX E XX):**

**ESCRITA DE SI, HISTORIOGRAFIA E PROJETOS POLÍTICOS**

**COORDENADORA: GABRIELA PELLEGRINO SOARES (USP) E FABIANA DE SOUZA**

**FREDRIGO (UFG)**

**LOCAL: SALA CAIO PRADO JR.**

Fabiana de Souza Fredrigo (UFG)	A historiografia da independência: entre o trauma e o culto pátrio
Libertad Borges Bittencourt (UFG)	A ensaística hispano-americana: independência e identidades nos oitocentos
Gabriela Pellegrino Soares (USP)	RBenito Juárez: dimensões de um indivíduo no seu tempo
Tiago Ciro Moral Zancope (UFG)	O bolivarianismo e a refundação da nação nos discursos de Hugo Chávez Frías (1999-2000)

### MESA REDONDA 12

**REPRESENTAÇÕES, CONEXÕES E TROCAS INTELECTUAIS NAS AMÉRICAS**

**COORDENADORA: KÁTIA GERAB BAGGIO (UFMG)**

**LOCAL: SALA ILANA BLAJ**

Kátia Gerab Baggio (UFMG)	O retorno de uma “velha” questão: pensar o Brasil na América Latina. Um diálogo com Leslie Bethell
Mateus Fávoro Reis (IFMG - UFMG)	O Brasil em <i>Marcha</i>
Priscila Ribeiro Dorella (UFV)	Estados Unidos: o antípoda mexicano segundo Octavio Paz
Adriane Vidal Costa (UFMG)	Sociabilidade intelectual e condição exílica nas revistas <i>Encuentro de La Cultura Cubana</i> e <i>Revista Hispano Cubana</i>

**MESA REDONDA 13****HISTÓRIA E LITERATURA NA AMÉRICA LATINA (SÉCULO XX) I****COORDENADORA: GENI ROSA DUARTE (UNIOESTE)****LOCAL: SALA REYNALDO XAVIER PESSOA**

Geni Rosa Duarte (UNIOESTE)	Nicolás Guillén: contra o fascismo, entre angústias e (pouca) esperança
Ricardo Henrique Borges Behrens (UFBA)	Imagens das lutas indígenas nos Andes peruano na narrativa de um “romancista-testemunha”
Mateus Barroso Sacoman (UNESP)	Modernização e migração peruana na obra de Mário Vargas Llosa (1950-1960)
Felipe de Paula Góis Vieira (UNICAMP)	História e Literatura: a construção do passado hispano-americano nos romances de Alejo Carpentier e Gabriel García Márquez

**MESA REDONDA 14****ESCRavidÃO E RELAÇÕES RACIAIS NAS AMÉRICAS****COORDENADORA: LARISSA MOREIRA VIANA (UFF)****LOCAL: SALA 11**

Juliana Beatriz Almeida de Souza (UFRJ)	Alonso de Sandoval e Jose Gumilla e a justificativa da cor dos negros
Maria Veronica Secreto (UFF)	Sediciosa Buenos Aires: a revolta de escravos e franceses de 1795. Sociabilidade e circuitos de informações no vice-reino do Rio da Prata
Marcelle D. C. Braga (UFOP)	A propriedade em primeiro lugar: Um estudo do discurso escravista nos Estados Unidos (século XIX)
Larissa Moreira Viana (UFF)	Lideranças negras e relações raciais no período pós-emancipação: notas sobre a atuação de W.E.B. Du Bois no Primeiro Congresso Universal das Raças, Londres, 1911

**MESA REDONDA 15****CHILE: EXÍLIO, MEMÓRIA E HISTORIOGRAFIA****COORDENADORES: CLAUDIA WASSERMAN (UFRGS) E HORACIO GUTIÉRREZ (USP)****LOCAL: SALA NELSON WERNECK SODRÉ**

Claudia Wasserman (UFRGS)	O “grupo de Brasília” e os exílios no Chile e no México
Horacio Gutiérrez (USP)	Heróis militares e nação: Arturo Prat no panteão chileno
Camila Savegnago Martins (UNESP)	O Chile contemporâneo na historiografia política de Tomás Moulian
Fernanda Luiza Teixeira Lima (UFOP)	Elaborações da memória: Uma Análise dos discursos sobre a ditadura militar Chilena nos filmes Machuca (2004), e Tony Manero (2008)

**MESA REDONDA 16****CINEMA E POLÍTICA NA AMÉRICA LATINA (1968-1986)****COORDENADORA: MARIANA MARTINS VILLAÇA (UNIFESP)****LOCAL: SALA JOAQUIM BARRADAS DE CARVALHO**

Mariana Martins Villaça (UNIFESP)	O ‘cine de combate’ uruguaio: confluências e tensões entre comunistas e tupamaros (1968-1971)
Carolina Amaral de Aguiar (USP)	Chris Marker e o cinema chileno: versões francesas de produções sobre a Unidade Popular
Alexsandro de Sousa e Silva (USP)	Imagens clandestinas: exílio e ação política em <i>Acta General de Chile</i> (1986), de Miguel Littín
Ignacio Del Valle Dávila (UTM)	La actualización revolucionaria de los mitos fundacionales de la nación en la obra del grupo Cine Liberación y el cine histórico cubano (1968-1976)

**MESA REDONDA 17****CRONISTAS COLONIAIS: MÚLTIPLAS LEITURAS****COORDENADOR: LUIZ ESTEVAM DE OLIVEIRA FERNANDES (UFOP)****LOCAL: SALA EDGARD CARONE**

Renato Denadai da Silva (UNICAMP)	<i>A Historia de las Indias</i> de frei Diego Durán: da etnografia ao poder da tradição
Luis Guilherme Assis Kalil (UNICAMP)	<i>"Selvajes y cazadores"</i> : a representação dos primeiros habitantes do Novo Mundo na <i>Historia Natural y Moral de las Indias</i> de José de Acosta
Flávia Preto de Godoy Oliveira (USP)	Criaturas e bestas: as descrições dos mamíferos nas obras de Gonzalo Fernández de Oviedo e Bernardo de Vargas Machuca
Luiz Estevam de Oliveira Fernandes (UFOP)	Editando documentação colonial no século XIX: manuscritos, impressos e política na criação das Histórias nacionais

**MESA REDONDA 18****O LEGADO DA ÚLTIMA DITADURA CIVIL-MILITAR NA ARGENTINA CONTEMPORÂNEA:****MEMÓRIA, ESQUECIMENTO, RESSIGNIFICAÇÕES****COORDENADORA: LÍVIA GONÇALVES MAGALHÃES (UFF)****LOCAL: SALA 10**

Lívia Gonçalves Magalhães (UFF)	De quem é a Copa? A memória social da conquista argentina de 1978
Marcos Oliveira Amorim Tolentino (UNICAMP)	Os lápis, nós seguimos escrevendo: o circuito de memórias em torno do 16 de setembro
Pâmela de Almeida Resende (UNICAMP)	Memórias sensíveis: o legado das ditaduras civis-militares no Brasil e na Argentina

Isabel Cristina Leite (UFRJ)	O presente perpétuo da violência revolucionária na Argentina: memória e historiografia
---------------------------------	--

**MESA REDONDA 19****CIÊNCIA E CULTURA NA AMÉRICA LATINA (SÉCULOS XIX E XX)****COORDENADORA: LINA MARIA BRANDÃO DE ARAS (UFBA)****LOCAL: SALA 16**

Lina Maria Brandão de Aras (UFBA)	Saúde e doença no Chile d' <i>O Caderno de Maya</i> de Isabel Allende
Cleide de Lima Chaves (UESB)	Entre Montevideu e Rio de Janeiro: poderes locais, circulação de epidemias e redes de conhecimento médico na segunda metade do século XIX
Marta de Almeida (MAST)	Turismo científico e vivências culturais no Rio de Janeiro e em Lima no início do século XX

**MESA REDONDA 20****INTELECTUAIS E HISTORIOGRAFIA DO PARAGUAI****COORDENADOR: PAULO RENATO DA SILVA (UNILA)****LOCAL: SALA 12**

Luiz Felipe Viel Moreira (UEM)	O Bicentenário no Paraguai e a produção historiográfica
Paulo Renato da Silva (UNILA)	Ditadura e Democracia no Paraguai: Literatura, Memória e História
Marcela Cristina Quinteros (USP)	Trajetória política e intelectual de Natalício González

Giane Maria Giacon (UNESP)	A produção do conhecimento a respeito do regime Stroessner no Paraguai, Brasil e Argentina
-------------------------------	--

**17h00:** Conferência

**Local:** Anfiteatro de Geografia

**Regina Aida Crespo (UNAM):** Entusiasmo, temores, indiferença: o México na correspondência diplomática brasileira (1919-1959)

**18h30:** Lançamento de Livros e Coquetel de Confraternização

**Local:** Restaurante Sweden (atrás da Economia) – Cidade Universitária

## Quinta-feira, 26 de julho

**8h00:** Minicursos

**10h00:** Mesas redondas

### **MESA REDONDA 21**

**CULTURA E POLÍTICA NOS ANOS SESSENTA LATINO-AMERICANOS**

**COORDENADORA: PATRICIA FUNES (UBA/CONICET)**

**LOCAL: SALA CAIO PRADO JR.**

Patricia Funes (UBA/CONICET)	Claroscuros de una década: los años sesenta latinoamericanos
Adrián Celentaro (UNLP)	io Nacional del Perú a Radio Universidad de La Plata. La cultura peruana en los sesenta según Arguedas, Adán, Valcarcel, Cisneros y Salazar Bondy

Êça Pereira da Silva (USP)	O Centro de Altos Estudos Militares (CAEM) e as ideias desenvolvimentistas 1948-1968
Luciano dos Santos (USP)	Heresias filosóficas e História das Ideias na reinvenção da Identidade Latino-Americana

**MESA REDONDA 22****REVOLUÇÕES NA AMÉRICA LATINA (SÉCULO XX)****COORDENADORA: MARCELA ARAUJO VITALI (UFES)****LOCAL: SALA 7**

Adir de Almeida Mota (Col. Paulo VI)	Reforma agrária e a Revolução Boliviana de 1952: história e historiografia
Marcela Araujo Vitali (UFES)	Detrás de nosotros estamos ustedes: a produção do imaginário no discurso político zapatista
Ana Paula Cecon Calegari (UERJ)	A construção dos inimigos do Movimento 26 de Julho nos escritos de Fidel Castro, Cuba, 1953-1958
Fred Maciel (UNESP)	Paradoxos de uma revolução: Estado e Exército Popular Sandinista na Nicarágua

**MESA REDONDA 23****DITADURAS MILITARES NO CONE SUL: PASSADO E PRESENTE****COORDENADORES: HERNÁN RAMIRO RAMÍREZ (UNISINOS)****LOCAL: SALA EDGARD CARONE**

Mariana Joffly (UDESC)	Radiografias do terror: os <i>Nunca Más</i> da Argentina e do Uruguai
Hernán Ramiro Ramírez (UNISINOS)	Informes Retting e Valech (1 e 2): reflexões sobre História, Memória, Verdade e Justiça no Chile recente
Deborah Regina Leal Neves (USP)	Memoriais das ditaduras: a memória em exposição em São Paulo e Buenos Aires
Vanderlei Henrique Mastropaulo (USP)	O Cinema Latino-Americano atual e a Memória das Ditaduras: uma Análise de Machuca e Kamchatka

**MESA REDONDA 24****MÉXICO E PERU: DEBATES SOBRE O INDIGENISMO****COORDENADOR: ANTONIO CARLOS AMADOR GIL (UFES)****LOCAL: SALA NELSON WERNECK SODRÉ**

Antonio Carlos Amador Gil (UFES)	A crítica ao indigenismo: intelectuais, política e nação no México a partir dos anos de 1960
Caroline Faria Gomes (UFES)	Desenvolvimento e aculturação: o projeto indigenista de Gonzalo Aguirre Beltrán
Graziela Menezes de Jesus (UFES)	O pensamento indigenista de Valcárcel e Mariategui na construção da identidade nacional peruana
Marcos Sorriha Pinheiro (UNESP)	"Miscelânea Indigenista": Luis Alberto Sánchez e a polêmica indigenista no Peru (1927)



**MESA REDONDA 25****CIRCULAÇÃO DE IDEIAS NO MUNDO IBÉRICO****COORDENADORA: BEATRIZ HELENA DOMINGUES (UFJF)****LOCAL: SALA JOAQUIM BARRADAS DE CARVALHO**

Beatriz Helena Domingues (UFJF)	A problemática do tomismo e do medievalismo em Richard Morse
Andrea F. Pasquaré (UNS)	Miguel de Unamuno crítico del modernismo americano (1900-1910): la forja de una generación intelectual continental
Francini Venâncio de Oliveira (USP)	Filosofia para pensar a nação? Cultura e política na América Latina de meados do XX

**MESA REDONDA 26****INTELECTUAIS E NAÇÃO NA AMÉRICA HISPÂNICA NOS SÉCULOS XIX E XX****COORDENADORA: MARIA ELISA NORONHA DE SÁ MADER (PUC)****LOCAL: SALA ILANA BLAJ**

Maria Elisa Noronha de Sá Mader (PUC)	<i>"A Monarquia como melhor forma de governo na América do Sul"</i> de Juan Bautista Alberdi
Fernando Luiz Vale Castro (UFRJ)	A questão indígena nas páginas da revista Ethnos
Maria Helena Domingos (UFRJ)	<i>Amauta</i> em revista: A Seção <i>Libros y Revistas</i> e a circulação de ideias na América Latina nos anos 1920

**MESA REDONDA 27****IMPRESA E CIRCULAÇÃO DE IDEIAS NA AMÉRICA LATINA****COORDENADOR: FÁBIO DA SILVA SOUSA (UNESP)****LOCAL: SALA 11**

Fábio da Silva Sousa (UNESP)	Leituras conectadas: imprensa comunista e circulação de ideias entre os periódicos <i>El Machete</i> e <i>A Classe Operária</i> (México e Brasil)
Carine Dalmás (USP)	<i>Frentismo</i> e debate cultural na imprensa do PCB e do Partido Comunista do Chile
Iraneidson Santos Costa (UFBA)	Origem e atuação inicial dos CIAS latino-americanos

**MESA REDONDA 28****PODER E CULTURA NO NOVO MUNDO****COORDENADORA: MARINA BORGES ALVES DE SOUZA (PUC PERU)****LOCAL: SALA 16**

Marina Borges Alves de Souza (PUC Peru)	A utilização de objetos de ouro como forma de legitimar o poder Inca
Maria Emília Granduque José (UNICAMP)	A percepção da "vista" e a observação direta como formas de conhecimento na escrita sobre as descobertas e conquistas do Novo Mundo no século XVI
Alexandre Camera Varella (UNILA)	O temperamento de índios e espanhóis no Novo Mundo (séculos XVI e XVII)
Lorena Gouvêa de Araújo (UFRRJ)	Uma análise da concepção dos <i>Comentarios Reales de los Incas</i>

**MESA REDONDA 29****AMAZÔNIA E CARIBE: HISTÓRIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS****COORDENADOR: AMÉRICO ALVES DE LYRA JUNIOR (UFRR)****LOCAL: SALA 16**

Américo Alves de Lyra Junior (UFRR)	História das Ideias das Relações Internacionais do Brasil: relações Brasil-Peru no Parecer de 1874 do Conselho de Estado do Império do Brasil
Kátia Cilene do Couto (UFAM)	Pensando o Caribe desde a Amazônia: trajetórias históricas entre as duas regiões
Victor Hugo Veppo Burgardt (UNIPAMPA)	As migrações caribenhas guayano-amazônicas: o lugar do índio
Carlos Augusto Bastos (UNIFAP)	Fronteiras coloniais e circulação de informações: a Capitania do Rio Negro e a Província de Maynas, 1777-1807

**MESA REDONDA 30****MÉXICO: INTELCTUAIS, CULTURA E POLÍTICA NO COMEÇO DO SÉCULO XX****COORDENADOR: VALDIR DONIZETE DOS SANTOS JUNIOR (USP)****LOCAL: SALA REYNALDO XAVIER PESSOA**

Valdir Donizete dos Santos Junior (USP)	Civilização e alimentação: as origens alimentares do fracasso hispano-americano na obra de Francisco Bulnes
Ana Luiza de Oliveira Duarte Ferreira (USP)	Samuel Ramos Magaña: a estruturação de uma Antropologia Filosófica mexicana, ibero-americana, humanística
Stefanny Soares de Menezes Dias (UFG)	O Intelectual e seu Tempo: Samuel Ramos e Manuel Gamio na formação da cultura mexicana pós-1910
Fernanda Bastos Barbosa (UFOP)	Modelos interpretativos sobre o Porfiriato, 1900-1912

14h00: Mesas redondas

### MESA REDONDA 31

**ESTADOS UNIDOS E AMÉRICA LATINA: VIAGENS, IDENTIDADES E CULTURA IMPERIAL  
(SÉCULOS XIX E XX)**

**COORDENADORA: MARY ANNE JUNQUEIRA (USP)**

**LOCAL: SALA CAIO PRADO JR.**

Mary Anne Junqueira (USP)	Oficiais e marinheiros a bordo dos veleiros da <i>U. S. Exploring Expedition</i> : a viagem científica de circum-navegação dos Estados Unidos (1838-1842)
Carla Viviane Paulino (USP)	Em nome da Ciência: James Melville Gillis e a U.S. Naval Astronomical Expedition em direção à costa oeste da América do Sul
Débora Villela de Oliveira (USP)	"A monarquia necessária": imagens do Brasil no livro dos norte-americanos James C. Fletcher e Daniel P. Kidder (1857)
Flavio Thales Ribeiro Francisco (USP)	As viagens do jornalista afro-americano Robert Abbott e as imagens da França "antirracista" no jornal Chicago Defender (1917-1940)

**MESA REDONDA 32**

**A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES NACIONAIS E TRANSNACIONAIS POR MEIO DA CULTURA VISUAL: AS DÉCADAS DE 1940 E 1950 NO BRASIL E NO MÉXICO**

**COORDENADOR: CARLOS ALBERTO SAMPAIO BARBOSA (UNESP)**

**LOCAL: SALA NELSON WERNECK SODRÉ**

Carlos Alberto Sampaio Barbosa (UNESP)	O cinema como espaço de circularidade entre Brasil e México em meados do século XX
Andréa Helena Puydinger De Fazio (UNESP)	A estética de Gabriel Figueroa na busca por um imaginário nacional mexicano: diálogos entre cinema e pintura
Priscila Miraz de Freitas Grecco (UNESP)	A construção de um novo olhar sobre o México nas fotografias de Ruth D. Lechuga

**MESA REDONDA 33**

**HISTORIOGRAFIA DE MEMÓRIAS E ESQUECIMENTOS, NO BICENTENÁRIO DA(S) INDEPENDÊNCIA(S) DA AMÉRICA LATINA**

**COORDENADOR: JAIME DE ALMEIDA (UnB)**

**LOCAL: SALA JOAQUIM BARRADAS DE CARVALHO**

Jaime de Almeida (UnB)	Como historiar o Bicentenário?
Cesar Augusto Ayala Diago (UN)	La independência abusada. El imaginário conservador colombiano frente al proceso emancipatorio 1930-1957
Salatiel Ribeiro Gomes (UnB)	O cinema argentino e as políticas de rememoração

Juan David Figueroa Cancino (UnB)	Entre a memória e o olvido: a <i>civilização</i> dos indígenas <i>chibchas</i> na Nova Granada no século XIX
--------------------------------------	--

**MESA REDONDA 34****INTELLECTUAIS, OPINIÃO PÚBLICA E CULTURA POLÍTICA NO SÉC. XIX RIOPLATENSE****COORDENADOR: JOSÉ ALVES DE FREITAS NETO (UNICAMP)****LOCAL: SALA ILANA BLAJ**

José Alves de Freitas Neto (UNICAMP)	A busca pela opinião pública: <i>La moda</i> e a Geração de 1837
Bruno P. Terlizzi (UNICAMP)	Conceitos em disputa: o conflito entre a “intelectualidade” rosista e as perspectivas de Sarmiento em torno da noção de americanismo
Ivia Minelli (UNICAMP)	Um embate forjado: as reverberações de <i>Facundo</i> na história política e cultural argentina
Fábio Francisco Feltrin de Souza (UFFS)	Sobre encontros inesperados: o tráfego de conteúdos socialistas durante o exílio da geração de 1837

**MESA REDONDA 35****RELAÇÕES INTERAMERICANAS****COORDENADORES: NORBERTO O. FERRERAS (UFF)****LOCAL: SALA REYNALDO XAVIER PESSOA**

Norberto O. Ferreras (UFF)	La 1ª Conferencia Internacional de los Países Americanos afiliados a la Organización Internacional del Trabajo
Maria Tarcila Ferreira Guedes (IPHAN)	As Relações Internacionais Brasileiras no Campo da Preservação

Micael Alvino da Silva (UNILA)	As Conferências Pan-americanas: as relações entre Argentina, Brasil e Estados Unidos
Eliel Waldvogel Cardoso (USP)	As relações diplomáticas entre o Brasil e a Venezuela nos anos 1980 e 1990

**MESA REDONDA 36****POLÍTICA E CULTURA NA ARGENTINA CONTEMPORÂNEA****COORDENADORA: PATRÍCIA BERROTARÁN (UNQ)****LOCAL: SALA 11**

Patrícia Berrotarán (UNQ)	Una difícil ecuación: Adoctrinamiento y gestión en el primer peronismo (1946-1955)
Andresa Martins Rodrigues (UNICAMP)	Crítica cultural em <i>Punto de Vista</i> . <i>Revista de Cultura</i>
Alexandra Dias Ferraz Tedesco (UNESP)	As disputas pela modernidade argentina a partir do prisma das revistas culturais: a Sur em confronto com o peronismo

**MESA REDONDA 37****REPRESENTAÇÕES DA SOCIEDADE NORTE-AMERICANA NA DÉCADA DE 1940: IMAGENS E TEXTOS****COORDENADORA: SOL GLIK (UAM)****LOCAL: SALA 12**

Sol Glik (UAM)	El hogar de la Victoria: la promesa del <i>American Way of Life</i> para América Latina, en las páginas de <i>Selecciones</i> (Estados Unidos, Brasil, Argentina; 1940-1945)
-------------------	--

Priscilla Ferreira Cerencio (USP)	Perspectivas judaicas nas páginas de <i>Captain America Comics</i> (1941-1945)
Pedro Mayer Bortoto (USP)	Trabalho e fotografia: as imagens de Jack Delano para o Office of War Information (1942-1943)

### MESA REDONDA 38

#### HISTÓRIA E LITERATURA NA AMÉRICA LATINA (SÉCULO XX) II

COORDENADOR: IVAL DE ASSIS CRIPA (UNIFIEO)

LOCAL: SALA 16

Ival de Assis Cripa (UNIFIEO)	Canudos no Brasil e Tomóchic no México sob a perspectiva de Manuel Benício e Heriberto Frías
Cristiane Checchia (USP)	Releituras das crônicas de Conquista na narrativa argentina – Juan José Saer e Héctor Libertella
Breno Anderson Souza de Miranda (UFMG)	Borges ante os realismos e os autoritarismos
Pedro Demenech (UFES)	Buenos Aires moderna: Jorge Luis Borges e a modernização portenha

### MESA REDONDA 39

#### CONFLITOS DE FRONTEIRA E GUERRAS NA AMÉRICA DO SUL

COORDENADOR: JOSÉ CARLOS VILARDAGA (UNIFESP)

LOCAL: SALA EDGARD CARONE

José Augusto Ribas Miranda (PUC)	O Peso da Neutralidade: Varnhagen e o Governo Imperial ante a crise das ilhas Chinha (1864-1866)
José Carlos Vilardaga (UNIFESP)	Saindo das sombras: “clandestinos” e “proibidos” no Paraguai das primeiras décadas do século XVII



Marcelo Santos Rodrigues (UFT)	Prisioneiros de guerra: O destino de paraguaios aprisionados na Guerra do Paraguai (1864-1870)
Ana Paula Squinelo (UFMT)	O Hospital Militar de Mato Grosso na Guerra do Paraguai: doenças, dietas e tratamentos

**MESA REDONDA 40****AMÉRICA LATINA E EUA: DESENVOLVIMENTISMO, ANTICOMUNISMO E ANTI-IMPERIALISMO****COORDENADOR: EVERALDO DE OLIVEIRA ANDRADE (USP)****LOCAL: SALA 10**

Luis Carlos dos Passos Martins (PUCRS)	EUA e o New Deal: o modelo econômico norte-americano debatido por intelectuais brasileiros e estadunidenses dos anos 30 aos 50
Everaldo de Oliveira Andrade (USP)	Mário Pedrosa e as relações econômicas EUA – América Latina no pós Segunda Guerra
Rodrigo Medina Zagni (UNICSUL)	As “águias astecas” vão à guerra: as relações entre México e Estados Unidos durante a Segunda Guerra Mundial e no contexto das relações interamericanas

**16h30: Debates Contemporâneos****1. Interdisciplinaridade, formação na pós-graduação e mercado de trabalho****Expositora:** Regina Aida Crespo (UNAM)**Mediadora:** Maria Ligia Coelho Prado (USP)**Local:** Anfiteatro de História

## 2. As Revistas e a Avaliação CAPES

**Expositor:** Hernán Ramírez (UNISINOS)

**Mediadora:** Maria Helena Rolim Capelato (USP)

**Local:** Anfiteatro de Geografia

**18h00:** Assembléia Geral da ANPHLAC

**Local:** Anfiteatro de Geografia

### Sexta-feira, 27 de julho

**8h00:** Minicursos

**10h00:** Mesas redondas

#### MESA REDONDA 41

**MÉXICO, SÉCULO XX: REVOLUÇÃO E CONTRARREVOLUÇÃO**

**COORDENADOR: RAFAEL PAVANI DA SILVA (UNICAMP)**

**LOCAL: SALA REYNALDO XAVIER PESSOA**

Rafael Pavani da Silva (UNICAMP)	Ideário revolucionário e linguagem política no México (1928-1940)
Caio Pedrosa da Silva (UNICAMP)	Representações da Rebelião Cristera nas narrativas dos mártires (1929-2010)
Edmar Victor Rodrigues Santos (UFRJ)	“As conquistas do passado não são mais suficientes”: o campo de expectativa social da Revolução Mexicana e nova ordem político- constitucional (1910-1920)

**MESA REDONDA 42****JOSÉ MARTÍ: IMPRENSA E IDEIAS****COORDENADOR: RENAN ALBINO PERONDI (USP)****LOCAL: SALA JOAQUIM BARRADAS DE CARVALHO**

Renan Albino Perondi (USP)	José Martí e o caso dos anarquistas de Haymarket
Lucas Machado dos Santos (UFRJ)	Para uma análise dos usos políticos do conceito de raça nos discursos do cubano José Martí (1853-1895)
Renato Cesar Santejo Saiani (UNESP)	Liberdade hipotecada: o processo de independência cubana na imprensa brasileira (1895-1898)

**MESA REDONDA 43****MÚSICA E POLÍTICA NAS AMÉRICAS****COORDENADORA: TÂNIA DA COSTA GARCIA (UNESP)****LOCAL: SALA CAIO PRADO JR.**

Tânia da Costa Garcia (UNESP)	Abílio Manoel e a <i>ola</i> latino-americana no circuito nacional
Caio de Souza Gomes (USP)	“Yo quiero romper mi mapa, formar el mapa de todos”: conexões transnacionais na canção engajada latino-americana
Natália Ayo Schmiedecke (UNESP)	As diferentes faces da Nova Canção Chilena: folclore e política nos discos <i>Inti-Illimani</i> e <i>Canto al programa</i> (1970)
Mariana Oliveira Arantes (UNESP)	O disco como suporte para o discurso político-musical nos Estados Unidos dos anos 1950

**MESA REDONDA 44****MEDIAÇÕES CULTURAIS NA AMÉRICA LATINA CONTEMPORÂNEA****COORDENADOR: CAIO HENRIQUE VICENTE ROMERO (USP)****LOCAL: SALA 11**

Igor Luis Andreo (UNESP)	<i>Aggiornamento</i> católico e Teologia da Libertação no Brasil e no México: uma análise comparativa entre a Revista de Cultura Vozes e a revista <i>Christus</i> (1966-1987)
Natally Vieira Dias (UFMG)	O latino-americanismo de <i>Columbia</i> , uma revista de “cultura, política, letras, propaganda e expansão continentais” (1928-1929)
José Antonio Ferreira da Silva Júnior (UNICAMP)	<i>Casa de las Américas</i> e a questão da revista como fonte histórica
Caio Henrique Vicente Romero (USP)	José Boris Spivacow: trajetória de um editor argentino do século XX

**MESA REDONDA 45****URUGUAI: IDEIAS E AÇÃO POLÍTICA (SÉCULOS XIX E XX)****COORDENADOR: ANDRÉ LOPES FERREIRA (UNIESP)****LOCAL: SALA 12**

George Fellipe Zeidan Vilela Araújo (UFMG)	O anarquismo no Uruguai entre fins do século XIX e começos do século XX
Gabriel Sordi (UNICAMP)	<i>Rasgos del pensamiento oriental</i> : o intelectualismo uruguaio no início do século XX
André Lopes Ferreira (UNIESP)	Entre a unidade e a diversidade: a organização interna da Frente Ampla uruguaia em sua etapa de fundação (1971-1973)

**MESA REDONDA 46****ESTADOS UNIDOS: DEMOCRACIA E CONSERVADORISMO****COORDENADORA: CECÍLIA DA SILVA AZEVEDO (UFF)****LOCAL: : SALA NELSON WERNECK SODRÉ**

Cecília da Silva Azevedo (UFF)	Um Quaker desafia a América de Reagan: Jim Corbett e o movimento do Santuário
Pedro Portocarrero Pinheiro (UFF)	Para entender o “Fenômeno Carter”: culturas políticas, governo e partido num contexto de crise
Roberto Moll Neto (PPGRI San Tiago Dantas)	A imigração latino americana e as narrativas neoconservadoras nos Estados Unidos de Ronald Reagan (1981-1988)
Tatiana Poggi (UFF)	Faces do Extremo: neofascismo nos EUA

**MESA REDONDA 47****INTELECTUAIS CUBANOS NO SÉCULO XX: ENGAJAMENTO E EXÍLIO****COORDENADORA: SILVIA CEZAR MISKULIN (UMC)****LOCAL: SALA ILANA BLAJ**

Sílvia Cezar Miskulin (UMC)	A trajetória de Reinaldo Arenas: de escritor premiado nos anos 1960 a exilado nos 1980
Barthon Favatto Suzano Júnior (UNESP)	<i>Memórias de un fantasma socialista</i> : revolução e exílio do intelectual cubano de esquerda na autobiografia homônima de Carlos Franqui (1921-2010)

Eduardo Ferrez Felipe (USP)	A sacração do intelectual: engajamento político e estudo clássico nas cartas de Alejo Carpentier
-----------------------------	---

**MESA REDONDA 48****ANTIPERONISMO E ANTICOMUNISMO NAS AMÉRICAS****COORDENADOR: RODOLPHO GAUTHIER CARDOSO DOS SANTOS (USP)****LOCAL: SALA 10**

Rodolpho Gauthier Cardoso dos Santos (USP)	Representações do governo Perón na revista O Cruzeiro (1946-1955)
Michelly Cristina da Silva (USP)	O anticomunismo nas revistas norte-americanas da década de 1950
Patricia Sposito Mechi (UFT)	O pior inimigo da humanidade: Os Estados Unidos nas representações ideológicas do Partido Comunista do Brasil na década de 1960

**MESA REDONDA 49****HISTÓRIA E EVANGELIZAÇÃO NO NOVO MUNDO****COORDENADORA: ANDERSON ROBERTI DOS REIS (USP)****LOCAL: SALA 16**

Carolina de Oliveira Beltramini (UNESP)	De Idólatra à Santa – As representações da Virgem de Guadalupe nas crônicas dos séculos XVI e XVII
Saulo Mendes Goulart (UNICAMP)	Jurisdição Inquisitorial e Conquista: as primeiras décadas do Santo Ofício na Nova Espanha

Eliza Bastos Cavalcanti de Albuquerque (USP)	As Confusões do Sentido: Catecismos, Traduções e Política Linguística na América Colonial Século XVII/XVIII
Anderson Roberti dos Reis (USP)	Os paradigmas religiosos para a escrita da história mexicana quinhentista

**MESA REDONDA 50****POLÍTICA E CULTURA NA ARGENTINA CONTEMPORÂNEA****COORDENADOR : WAGNER PINHEIRO PEREIRA (UFRJ)****LOCAL: SALA EDGARD CARONE**

Wagner Pinheiro Pereira (UFRJ)	Réquiem para Evita: Representações de Eva Perón e da Argentina Peronista na Cultura Midiática Contemporânea
Emilio Gonzalez (UTFPR)	Música popular, memória e produção da(s) identidade(s) regional(is) na Argentina – décadas de 1960-70
Camilla Fontes de Souza (USP)	<i>La resistencia cambiante</i> : da política armada aos direitos humanos: cartazes da oposição à ditadura argentina (1976-1983)

14h00: Mesas redondas

### MESA REDONDA 51

CINEMA LATINO-AMERICANO CONTEMPORÂNEO

COORDENADORA: MÔNICA BRINCALEPE CAMPO (UFU)

LOCAL: SALA 11

Mônica Brincalpepe Campo (UFU)	Novo Cinema Argentino (década de 1990)
Marli Rosa (UNICAMP)	Questões da “mãe terra”: visão da América Latina e de seus povos na narrativa cinematográfica do documentário <i>Pachamama</i>
Alcilene Cavalcante de Oliveira (UFF)	As cineastas latino-americanas e os feminismos dos anos 1980: Bemberg e Yamasaki

### MESA REDONDA 52

PENSAMENTO POLÍTICO E REPRESENTAÇÕES CULTURAIS NA ARGENTINA DO SÉCULO XIX

COORDENADOR: AFFONSO CELSO THOMAZ PEREIRA (USP)

LOCAL: SALA NELSON WERNECK SODRÉ

Affonso Celso Thomaz Pereira (USP)	Diálogos transandinos. A construção do pensamento político de Sarmiento e Alberdi na imprensa chilena
Tito Souza da Silva (UFES)	A educação pelas coisas: o projeto educacional de Juan Bautista Alberdi para a República Argentina



Sheila Lopes Leal Gonçalves (PUC)	A “república” narrada e teatralizada: análise da obra teatral de Juan Bautista Alberdi (1839)
Suellen Mayara Pérez de Oliveira (UFRJ)	Interrogações sobre identidade e exílio: o papel da comissão dos argentinos exilados em Montevideú 1839

**MESA REDONDA 53****REPRESENTAÇÕES E PRÁTICAS POLÍTICAS NO MÉXICO (SÉCULO XX)****COORDENADORA: TÂNIA GOMES MENDONÇA (USP)****LOCAL: SALA JOAQUIM BARRADAS DE CARVALHO**

Tânia Gomes Mendonça (USP)	Antonin Artaud no México – planos, expectativas e a experiência
Larissa Jacheta Riberti (UFRJ)	México 1968: 40 anos do movimento estudantil e da luta pela democratização
Vitor Gomez Miziara (UFG)	Visões Mexicanas acerca do Bicentenário de Independência

**MESA REDONDA 54****PROJETOS PEDAGÓGICOS, MANUAIS ESCOLARES E IDENTIDADE NACIONAL****COORDENADOR: LUIZ FERNANDO SILVA PRADO (UEG)****LOCAL: SALA REYNALDO XAVIER PESSOA**

Luiz Fernando Silva Prado (UEG)	A História da América nos manuais escolares espanhóis
Jackson Luiz de Oliveira Pires (UFF)	Os Processos de Modernização e os Americanismos no fim do século XIX e início do XX: o projeto pedagógico do colégio americano Granbery

Julia Rany Campos Uzun (UNICAMP)	“A mis lectorcitos, la nación” – A construção da nacionalidade mexicana durante o porfiriato através dos manuais escolares
-------------------------------------	--

**MESA REDONDA 55****PRÁTICAS POLÍTICAS NA AMÉRICA LATINA: ESTUDOS COMPARATIVOS**

**COORDENADORAS: TATYANA DE AMARAL MAIA (USS) E SURAMA CONDE SÁ PINTO (UFRRJ)**

**LOCAL: SALA ILANA BLAJ**

Tatyana de Amaral Maia (USS)	Um difícil recomeço: o processo de redemocratização no Cone Sul e as disputas na construção da memória
Surama Conde Sá Pinto (UFRRJ)	Culturas políticas em perspectiva comparada: Brasil e Argentina nas primeiras décadas do século XX
Cláudio Antônio Santos Monteiro (USS)	Estados Platinos e publicistas franceses
Ana Maria da Silva Moura (USS)	Questões políticas nas zonas de fronteira: Jesuítas e os Estados Ibéricos

**MESA REDONDA 56**

**VENEZUELA E BRASIL: RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS, ESTUDOS ACADÊMICOS E REPRESENTAÇÕES PELA MÍDIA DO GOVERNO HUGO CHÁVEZ**

**COORDENADOR: EDUARDO SCHEIDT (USS/UGF)**

**LOCAL: SALA CAIO PRADO JR.**

Eduardo Scheidt (USS/UGF)	O governo Hugo Chávez nas análises de pesquisadores acadêmicos
Queila Amaro Rodrigues da Silva (USS)	As representações de Hugo Chávez e do chavismo pela revista <i>Veja</i> : da eleição à tentativa de golpe (1998-2002)

Luiz Fernando de Oliveira Silva (USS)	Do EBR-200 ao PSUV: breve mapeamento do movimento bolivariano na Venezuela (1982-2006)
--	--

**17h00:** Conferência de encerramento

**Local:** Anfiteatro de Geografia

Julio Pinto Vallejos (PUC Chile)

Los fantasmas de la Unidad Popular: un inquietante vacío  
en la historiografía chilena

**18h30:** Encerramento



# MINICURSOS:

DIAS 25, 26 E 27 DAS 08H00 ÀS 09H30

**ADRIÁN CELENTANO E NATALIA BUSTELO (UNLP)**

**INTELECTUALES Y POLÍTICA. UN ABORDAJE DE LAS REVISTAS CULTURALES EN DOS COYUNTURAS CLAVE: LOS PRIMEROS AÑOS DE LA REFORMA UNIVERSITARIA Y LA EMERGENCIA DE LA “NUEVA IZQUIERDA INTELLECTUAL” A FINES DE LOS AÑOS SESENTA**  
**LOCAL: SALA NELSON WERNECK SODRÉ**

**Resumo:** En los últimos años, las revistas culturales se han mostrado como una rica vía para registrar los debates político-culturales del pasado, así como para mapear en su complejidad el campo intelectual. Atendiendo a ello, el minicurso se propone retomar esas fuentes para comparar el modo en que, en dos coyunturas sumamente significativas de la historia argentina, fue tramada la relación entre intelectuales y política. Luego de una introducción metodológica, se planea abordar las publicaciones de tres grupos estudiantiles que operaron como el “background” de la Reforma Universitaria, a saber: *Ideas. Órgano del Ateneo Universitario* (1915-1919), *Cuadernos del Colegio Novacentista* (1917-1919) y *Themis. Revista del Centro de Estudiantes de Derecho* (1918-1919). Las distintas articulaciones que esos universitarios intentan con la política serán contrastadas con las posiciones de dos grupos que, ante los movimientos insurreccionales que sucedieron al Cordobazo, dan un vivo impulso a la “nueva izquierda” y se organizan a través de *Los libros* (1969-1976), identificada con la renovación estructuralista del marxismo, y *Cristianismo y Revolución* (1968-1971), ligada a la radicalización católica y peronista.

**CRISTIANE CHECCHIA (USP)****LITERATURA E HISTÓRIA NA NARRATIVA ARGENTINA CONTEMPORÂNEA****LOCAL: SALA ILANA BLAJ**

**Resumo:** Este mini-curso propõe a leitura de narrativas breves de três autores da literatura argentina contemporânea - Juan José Saer, Ricardo Piglia, e César Aira – tendo em vista as relações entre literatura e história na obra de cada um deles. As narrativas dos três escritores dialogam intensamente com a tradição literária e historiográfica argentina e latino-americana. Ao mesmo tempo, no entanto, por meio de intensa e singular experimentação com a linguagem, seus relatos desestabilizam imagens do passado nacional e continental fortemente cristalizadas nos discursos hegemônicos. Ao analisar os contos sugeridos os participantes poderão aproximar-se de problemas de ordem teórica do conto como gênero literário e de alguns dos dilemas da narrativa contemporânea, bem como de recursos metodológicos de leitura de textos literários. 1º encontro: A (im)possibilidade de dizer o passado – “El intérprete”, de Juan José Saer; 2º encontro: Testemunhos e versões - “Las actas del juicio”, de Ricardo Piglia; 3º encontro: tradição literária e experimentação – “O vestido cor-de-rosa”, de César Aira.

**GABRIEL PASSETI (FASM)****ESTRATÉGIAS DE EXPANSÃO TERRITORIAL E ESTABELECIMENTO DE SOBERANIAS DOS ESTADOS DIANTE DE RESISTÊNCIAS DE POVOS NATIVOS NO SÉCULO XIX****LOCAL: SALA 11**

**Resumo:** O século XIX esteve marcado, em amplas regiões do planeta, por conflitos armados entre brancos e nativos, decorrentes de disputas por soberania, acesso a riquezas e concepções sobre superioridade racial. Este mini-curso propõe a análise de algumas linhas mestras que nortearam a construção destas tensões nas zonas de contato das expansões brancas no planeta,

procurando identificar de que forma as especificidades locais se conectaram a um amplo movimento internacional de ocupação de territórios. Serão ministradas três aulas, pautadas na identificação das principais regiões de tensão e confronto e dos discursos que legitimaram as propostas de ocupação destes territórios; na análise dos diferentes interesses de nativos, mestiços e brancos, envolvidos nas tensões nas zonas de contato; na comparação entre as diferentes estratégias de convivência e resistência e nas estratégias construídas para sua superação. As Campanhas do Deserto, executadas na década de 1870 na Argentina, no contexto das disputas políticas entre grupos *criollos*, de suas conexões com diferentes etnias indígenas e os múltiplos interesses envolvidos, serão utilizadas como estudo de caso para a análise proposta.

**IURI CAVLAK (UNIFAP)**

**BRASIL E ARGENTINA: UM SÉCULO DE CONTRADIÇÕES (1910-2010)**

**LOCAL: SALA JOAQUIM BARRADAS DE CARVALHO**

**Resumo:** Os dois maiores países da América Latina protagonizaram relações econômicas e políticas que tenderam ora para a aproximação ora para o distanciamento, dentro do século mais revolucionário da história humana até aqui. Do Pacto ABC (Argentina, Brasil e Chile) nos anos de 1910, passando pelos acordos Vargas – Perón em 1950 e a criação da ALALC (Associação Latino Americana de Livre Comércio) em 1960, a união diplomática pareceu estar na ordem do dia. Por outro lado, os desacordos nos governos Dutra – Perón e as idiosincrasias das ditaduras militares a partir de 1964 nos levaram a enquadrar o problema de um ponto de vista cético em termos de convergências. Ora, é no tempo presente que deságuam essas duas tendências históricas, no bojo da globalização, da ofensiva neoliberal e do predomínio do capital financeiro em termos de macro-economia, enquanto as forças que impulsionam o Mercosul de alguma forma tentam se opor a essas tendências. “Historicizar o presente” (Hobsbawm) é o objetivo deste mini-curso, vislumbrando os limites e possibili-

dades do relacionamento em tela. Primeira Parte (1910 – 1945): 1) “Tudo nos une, nada nos separa”: O condomínio oligárquico dos anos 1910; 2) A crise dos anos 1930: saídas alternativas; 3) O contexto 1940 – 1945: conflito e integração. Segunda Parte (1946 – 1964): 1) O imediato pós-guerra: “tudo nos separa”; 2) A conjuntura Vargas – Perón: um novo pacto ABC; 3) O eixo Juscelino Kubitschek – Arturo Frondizi: a fundação da ALALC. Terceira Parte (1965 – 2010): 1) Os governos militares: a rivalidade dentro da amizade; 2) A chamada redemocratização: para onde vai o Cone Sul?; 3) Tempos neoliberais, tempos pós - neoliberais: o Mercosul a deriva.

### **RAFAEL GONÇALVES BORGES (UFG)**

#### **CINEMA E (TRANS)MODERNIDADE: REPRESENTAÇÃO, ALTERIDADE E NATUREZA NA HOLLYWOOD PÓS-1970**

**LOCAL: SALA REYNALDO XAVIER PESSOA**

**Resumo:** O presente minicurso tem como proposta problematizar determinadas reavaliações identificadas nas representações cinematográficas pós-1970 dos Estados Unidos, acerca de sua história, identidade e complexidade social. A análise será direcionada para os limites do Projeto Moderno Ocidental nos Estados Unidos (e em consequência, na história mundial do século XX), fundamentalmente no que se refere à objetivação da natureza e do Outro, que conduziu a formas de exploração e dominação de ambos. Tais problemas serão suscitados a partir do exame de trechos de filmes que obtiveram repercussão nas últimas premiações do cinema norte-americano, guiada por textos pontuais e introdutórios selecionados de acordo com os temas apontados, quais sejam: os limites da modernidade e dos discursos monotópicos, as relações interculturais que se degeneram em modos violentos de dominação e as maneiras de representar e se apropriar a natureza.



**WAGNER PINHEIRO PEREIRA (UFRJ)**

**HOLLYWOOD E A GUERRA FRIA: CINEMA E POLÍTICA NOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA (1945-1991)**

**LOCAL: SALA CAIO PRADO JR.**

Resumo: O minicurso tem o objetivo de fornecer subsídios para uma reflexão em torno dos métodos de utilização do cinema e do filme enquanto recurso didático, fonte e objeto de estudo na área de História das Américas. Para a realização da proposta, a análise das produções cinematográficas hollywoodianas, centradas nos temas da ameaça comunista e do temor da bomba atômica, será utilizada para discutir a relação política e cultura nos EUA durante a Guerra Fria (1945-1991). Segundo Steven Mintz e Randy Roberts, em *Hollywood's America*, o cinema hollywoodiano figurou não somente como uma importante indústria de entretenimento de massa dos EUA, mas seus filmes também expunham mundialmente valores e premissas que acabariam tendo o poder de influenciar seus espectadores sobre a visão que tinham da “América” e de si mesmos. Seguindo esta interpretação e a partir da exibição de cenas de um conjunto estrategicamente escolhido de filmes, acompanhadas da discussão bibliográfica especializada, o minicurso pretende proporcionar instrumentos de análise crítica do material audiovisual, que permitam englobar desde os aspectos de análise interna (gêneros, linguagens e estilos) até questões externas, tais como a recuperação do contexto histórico e as relações entre a indústria cinematográfica, os cineastas/produtores, o Estado e os outros meios de comunicação de massa.

# RESUMOS

## MESA REDONDA 1

**ANA PAULA SPINI (UFU)**

**MEMÓRIAS DO VIETNÃ? REPRESENTAÇÕES DA GUERRA DO IRAQUE NO CINEMA DE HOLLYWOOD (2007-2010)**

Resumo: Esta comunicação tem como objetivo analisar alguns filmes da produção recente da indústria de Hollywood a respeito da guerra do Iraque. A preocupação central é investigar em que medida as representações cinematográficas da guerra do Iraque remetem direta ou indiretamente à guerra do Vietnã, à sua memória cinematográfica construída ao longo das últimas décadas, que cumpriu um papel de elaboração da crise de identidade nacional norte-americana. Entende-se que a produção cinematográfica hollywoodiana, e em especial os filmes de guerra, são fontes preciosas para o estudo da identidade nacional dos Estados Unidos – esta totalidade nada uníssona, mas sim contraditória – por encenar os conflitos, o dissenso, as disputas em torno do mito da guerra, presentes na sociedade norte-americana.

**ALEXANDRE GUILHERME DA CRUZ ALVES JUNIOR (UFF)**

**MEMÓRIAS E REPRESENTAÇÕES DA DISPUTA JUDICIAL ENTRE LARRY FLYNT E JERRY FALWELL (1983-1988)**

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo analisar as duas produções cinematográficas produzidas acerca da disputa judicial, ocorrida nos anos de 1980, entre o pastor

batista, Jerry Falwell, e o dono e editor da revista pornográfica *Hustler*, Larry Flynt. O filme: *People vs Larry Flynt* (1996) e o documentário: *Larry Flynt: The right to be left alone* (2007) apresentam a combate do editor de pornografia contra os setores mais conservadores da sociedade norte-americana, defendendo concepções de liberdade individual e de expressão baseando-se numa interpretação mais liberal da Constituição norte-americana. Esta disputa extrapolou o campo pessoal e jurídico institucional, tornando-se um extenso debate acerca da Constituição norte-americana pela mídia e sociedade civil, e escreveu um importante capítulo nas diferentes interpretações travadas naquela sociedade sobre o “verdadeiro” espírito e destino norte-americanos. Logo, tal análise permite discutir importantes aspectos do dissenso na sociedade norte-americana no que tange as representações de sua identidade nacional.

### **RAFAEL GONÇALVES BORGES (UFG)**

#### **BRAVURAS INDÔMITAS: UM COMPARATIVO ENTRE OS *WESTERNS* DE 1969 E 2010**

Resumo: O presente trabalho insere-se no âmbito de uma pesquisa mais abrangente que versa sobre o significado das alterações percebidas na representação do mito do Velho Oeste no cinema estadunidense após a década de 1970. Para tanto, foca-se em dois marcos coincidentemente basilares em nosso recorte temporal: as adaptações da obra literária “Bravura Indômita” de Charles Portis – a de Henry Hathaway (1969) e a dos irmãos Joel e Ethan Coen (2010). Interessa-nos perceber através das diferentes formas de adaptação do roteiro, quais os possíveis significados dessas obras para seus respectivos contextos de produção, debaten-

do a hipótese de que a mudança fundamental que se opera na representação do *western* a partir de 1970 é na verdade o reflexo de um reposicionamento dos próprios estadunidenses perante o principal mito fundador de sua nação, o que, em última instância, coaduna-se com a falência do Projeto de Ocidental, do qual o mito do Oeste é apenas uma versão.

## MESA REDONDA 2

**RAPHAEL NUNES NICOLETTI SEBRIAN (UNIFAL)**

**UM PROJETO DE CULTURA E A CONSTRUÇÃO DE UMA ELITE INTELECTUAL: A REVISTA ARGENTINA 'PUNTO DE VISTA' (1978-2008)**

Resumo: Este estudo é parte de uma investigação na qual é interpretada, entre os anos de 1978 e 2008 e a partir das referências da História Intelectual, a revista argentina *Punto de Vista* e, mais especificamente, o projeto de cultura do periódico, em que se articulam explicações sobre a política, a história e a sociedade da Argentina. Pretende-se demonstrar como o grupo de intelectuais que dirigiu *Punto de Vista* trabalhou pela cultura entendida como uma alternativa em uma sociedade degradada, como um projeto que evitasse a estagnação da cultura artística e de certos comportamentos e que, sobretudo, levasse à transformação política da Argentina. Intenta-se, enfim, demonstrar de que maneira tais intelectuais se tornaram, ao longo de três décadas, uma elite cultural e intelectual que pode ser considerada, outrossim, uma força politicamente relevante, que pautou debates e transformou a sociedade argentina.

**ÂNGELA MEIRELLES DE OLIVEIRA (USP)****ANTIFASCISMO E O IDEAL DE “DEFESA DA CULTURA” NOS BOLETINS A.I.A.P.E. (URUGUAI) E UNIDAD (ARGENTINA)**

Resumo: A apresentação tem por objetivo analisar as concepções de “defesa da cultura” presentes nos Boletins A.I.A.P.E. (Uruguai) e Unidad (Argentina). Estas publicações eram porta-vozes da *Agrupación de Intelectuales, Artistas, Periodistas y Escritores* - organizações antifascistas homônimas presentes nestes países. Partimos do pressuposto de que o debate intelectual em torno do ideal de “defesa da cultura” incluía concepções que implicavam na defesa do “patrimônio da civilização ocidental” contra a ameaça fascista. Cremos, no entanto, que esta concepção estava em tensão com os debates em torno da cultura nacional e da cultura popular. Utilizando-se dos aportes teóricos da História Intelectual, a apresentação visa compreender de que maneira os intelectuais antifascistas posicionaram-se frente a estes debates.

**MARIA ANTONIA DIAS MARTINS (USP)****OS INTELECTUAIS E A IDENTIDADE IBERO-AMERICANA NAS REVISTAS CUADERNOS AMERICANOS (MEXICANA) E CUADERNOS HISPANOAMERICANOS (ESPAÑHOLA) NO PERÍODO DE 1942 A 1955**

Resumo: Tendo como referência o tema da identidade ibero-americana este estudo pretende analisar os intelectuais que contribuíram para essa discussão presentes nas revistas Cuadernos Americanos (mexicana) e Cuadernos Hispanoamericanos (espanhola) no período de 1942 a 1955. Este trabalho destacará os intelectuais que direta ou indiretamente estiveram presentes nas duas revistas, estabelecendo assim

um ponto de conexão entre elas. Ortega y Gasset foi um dos intelectuais mais citados nos dois periódicos. Não só a influência do pensador espanhol na Ibero-América explica esta presença nas revistas, como também seu posicionamento político marcado por sua volta à Espanha franquista. Em Cuadernos Americanos predominavam os artigos sobre os “libertadores” da América Hispânica e também sobre os da chamada “geração de 98” espanhola. Em Cuadernos Hispanoamericanos os intelectuais dessa “geração” também eram presença constante, incluindo aqueles que estariam mais ligados aos republicanos, como era o caso de Antônio Machado.

**TEREZA MARIA SPYER DULCI (USP)**

**A INTELLIGENTIA NACIONAL E A *REVISTA BRASILEIRA DE POLÍTICA INTERNACIONAL* (RBPI)**

Resumo: Esta comunicação se dedica a análise dos discursos de política externa presentes na *Revista Brasileira de Política Internacional* (RBPI). A RBPI foi fundada no Rio de Janeiro em 1958 – pelo Instituto Brasileiro de Relações Internacionais (IBRI) órgão relacionado ao Ministério das Relações Exteriores do Brasil – sendo a mais antiga publicação especializada em relações internacionais em circulação no país. Pretendemos tratar, neste trabalho, das diferentes doutrinas e premissas teóricas acerca dos projetos de integração dos países latino-americanos formuladas, principalmente, por acadêmicos, diplomatas e militares brasileiros entre os anos de 1958-1992. A publicação costumava ser pautada por temas relacionados aos eventos e processos que mais chamavam a atenção da elite intelectual brasileira que se dedicava a pensar os acontecimentos mais recentes da política exter-

na do Brasil. Dessa forma, alguns temas receberam tratamentos especiais em diferentes épocas, e se constituíram em eixos conceituais da política externa brasileira, formulando e pautando a agenda internacional do país. Nesse sentido, entendemos que os colaboradores da revista constituíram um espaço de sociabilidade comum, debatendo e divulgando propostas políticas, econômicas e culturais e tendo como principal meta pensar e transformar a realidade do Brasil e dos demais países latino-americanos.

## MESA REDONDA 3

**JORGE VICTOR DE ARAÚJO SOUZA (USS)**

**SOB(RE) AS COLUNAS DE HERCULES NOS DOMÍNIOS DO IMPÉRIO ESPANHOL: TRÂNSITOS ATLÂNTICOS DE UMA ICONOGRAFIA EM GRAVURAS DA ÉPOCA MODERNA**

Resumo: *Si bien el buril y el pincel son lenguas mudas, persuaden tanto como las más fecundas.* Diego Saavedra Fajardo. A frase do escritor espanhol, autor de empresas políticas no seiscentos, encerra a tópica *Ut pictura poesis*, máxima horaciana sobre a relação entre pintura e poesia, dominante na retórica moderna. Fajardo, que fez uso da arte do buril em suas obras, salienta um aspecto na tensão entre as práticas discursivas – o convencimento através de representações pintadas ou gravadas. O escritor de *Idea de um príncipe político Cristiano* vai além, ao demonstrar como o buril e o pincel são importantes instrumentos para criação de dispositivos de memorização de feitos passados, algo útil ao aprendizado de virtudes de acordo com a cultura visual do período. Neste ensaio, indo além do *siglo de oro*, estudarei

a sobrevivência de imagens gravadas pelo buril. Utilizando gravuras, tratarei das maneiras como o Império espanhol e seus domínios, sobretudo a América, foram amalgamados a uma iconografia de temática clássica.

**EDMÉIA RIBEIRO (UEL)**

**SÉCULO XIX, MULHERES, DISCURSOS E REPRESENTAÇÕES FEMININAS EM *LAS MUJERES ESPAÑOLAS, PORTUGUESAS Y AMERICANAS***

Resumo: Um dos aspectos que marcam a coleção *costumbrista* espanhola, publicada na década de 1870, intitulada *las mujeres españolas, portuguesas y americanas* é sua temática, qual seja, as mulheres. Esta publicação destaca-se por constituir-se numa obra fecunda em imagens, discursos e concepções sobre a Espanha, feitas por meio da figura/representação feminina. A concepção e execução são masculinas – incluindo o conteúdo dos discursos –, mas são personagens femininos que ilustram os volumes textuais e o iconográfico. Os discursos sobre a mulher que surgem no século XIX versam sobre sua beleza física e moral e imprescindibilidade para a espécie humana. A literatura e as artes plásticas deleitaram-se por longo tempo elegendo-a como objeto, tomada como tema por excelência. O positivismo, tratando do aspecto social e moral da mulher, também utilizou a figura feminina para simbolizar e disseminar um sistema de interpretação de mundo, justificado pelo seu caráter altruísta. Considerando tais concepções sobre a mulher como “símbolo”, nesta comunicação refletiremos sobre esse aspecto do discurso feminino que marca o século XIX e a referida coleção.



**JORCY FOERSTE JACOB (UFES)****MURAIAS DE IDENTIDADES: AS REPRESENTAÇÕES SOBRE OS INDÍGENAS NA ÓTICA DO MURALISMO MEXICANO (1920-1940)**

Resumo: O Estado mexicano, após a Revolução de 1910, tinha como objetivo a construção da nação moderna Mexicana através das políticas governamentais indigenistas. Nessa visão, a grande população indígena do México que era considerada atrasada por conta dos desequilíbrios sociais e econômicos criados desde a conquista até o início do século XX, poderia ser transformada através da educação e modernizar-se adotando uma cultura mestiça. Como parte deste projeto, formou-se durante o governo de Álvaro Obregón (1920-1924), o movimento artístico chamado muralismo mexicano. Este período de reconstrução, de 1920 a 1940, foi particularmente rico em confrontações, projetos e discursos políticos sobre a “mexicanidade”. Desse modo, trabalharemos com os intelectuais e artistas que dialogaram com as ideias indigenistas, apropriando-as de forma distinta e com nuances em relação à política oficial. Nosso intuito é analisar imagens e escritos que produziram representações sobre os indígenas e, por conseguinte, contribuíram para construção da identidade nacional mexicana.

**ALINE MOCO SILVA MIKLOS (EHESS/USP)****“PAS DE CHA-CHA-CHA”: WIFREDO LAM E O NEGRO CUBANO, UM JOGO DE ACEITAÇÃO E RECUSA**

Resumo: Se até o século XIX a cultura negra era negada pelas elites cubanas, nos anos 1920 e 1930 ela recebeu algum espaço nas artes através dos artistas minoristas, que começaram a inserir elementos da cultura negra nas artes

plásticas, e do movimento afrocubanista, que reivindicou a cultura afrocubana como elemento constituidor da identidade nacional. A fragilidade destes intentos foi revelada nos anos 1940, onde alguns intelectuais ligados à revista *Orígenes* voltaram a negar parcialmente a cultura afrocubana. Foi justamente nessa época que Wilfredo Lam, após passar mais de vinte anos na Europa, voltou para Cuba e começou a trabalhar com o que para ele seria a “verdadeira” cultura cubana. Ele foi o primeiro pintor a reivindicar para si a cultura afrocubana e por este motivo ele causou um certo desconforto entre os críticos de arte da época que analisavam suas obras a partir do que eles acreditavam ser a “identidade cubana”. A trajetória da aceitação das obras de Wilfredo Lam em Cuba reflete os momentos de oscilação entre aceitação e recusa dos elementos afrocubanos na cultura nacional. Após um grande período de instabilidade e de recusa “não declarada” do governo de Fidel Castro em relação aos negros, por exemplo, no final dos anos 1980 as obras de Wilfredo Lam foram retomadas pelo discurso oficial do Estado, assim como a música afrocubana passou a ser incentivada e alguns museus e casas de cultura afrocubanas foram abertas. Este trabalho tem como objetivo discutir sobre o processo de incorporação e aceitação da cultura afrocubana pelo Estado e pelas elites artísticas cubanas. Partiremos da análise do processo de legitimação e construção de Wilfredo Lam como “artista cubano” e como as ideias de identidade nacional, influenciaram esta construção e a análise de suas obras.

## MESA REDONDA 4

**FERNANDA DA SILVA RODRIGUES ROSSI (USP)**

**A IDEIA DE IDENTIDADE NOS PROCESSOS EMANCIPATÓRIOS DA AMÉRICA DO SUL:  
OS PROJETOS DE FRANCISCO DE MIRANDA, BERNARDO MONTEAGUDO E JOSÉ  
BONIFÁCIO**

Resumo: No decorrer dos processos de independência da América Ibérica, muitos de seus líderes forjaram ideias e planos para as nações em formação. Esses projetos, ainda que tivessem um enfoque político acentuado, visando à separação da metrópole, abarcavam diferentes níveis de relações presentes na organização de uma nova entidade nacional: econômicas, comerciais, sociais, culturais, religiosas. Em meio a tais discussões, a questão da identidade é uma constante, mesmo que de maneira implícita, a qual determina as bases da definição de seu povo e fundamenta, com maior ou menor ênfase, a ruptura. Diante disto, se pretende analisar comparativamente, em pesquisa de mestrado em andamento, a ideia de identidade nos projetos de três personagens de destaque nos processos emancipatórios da América do Sul: Francisco de Miranda, Bernardo Monteagudo e José Bonifácio. Nessa perspectiva, verifica-se a influência de suas trajetórias no conteúdo de seus projetos, que oscilam com o passar do tempo.

**LAÍS OLIVATO (USP)****A CONSTRUÇÃO DO PERIODISMO INSURGENTE NO MOVIMENTO DE INDEPENDÊNCIA MEXICANO (1810-1815)**

Resumo: A imprensa insurgente encomendada por Miguel Hidalgo e por José Morelos, durante o movimento de independência da Nova Espanha, marcou uma ruptura com a imprensa oficial no início do século XIX. Ao levantar os problemas sociais do país e estratégias para combatê-los, configurou um novo espaço de debate político que respondia prioritariamente às urgências de notícias da guerra e à publicação de constantes manifestos em que se justificava a causa separatista. Analisar o desenvolvimento dos impressos durante a independência constitui um mecanismo para compreendermos a formação de espaços de sociabilidade num momento de debate intenso sobre a formulação de uma identidade mexicana. Os jornais revolucionários podem ser lidos, a partir desta perspectiva, não apenas como um lugar de discussão, mas um elemento que se vincula a outros lugares e estabelecendo uma comunicação a fim de formar opiniões políticas.

**ROBERTA TEIXEIRA GONÇALVES (UNICAMP)****RIVERA E LAVALLEJA: O PERCURSO DE DOIS QUASE HERÓIS**

Resumo: O objetivo dessa comunicação é pensar na construção do Uruguai, enquanto Estado-nação, a partir de alguns apontamentos sobre as disputas historiográficas pela legitimação de dois de seus heróis: Fructuoso Rivera e Juan Antonio Lavalleja. Neste sentido, analisar a formação do Uruguai independente implica, necessariamente, em uma crítica à constituição partidária do país e, consequentemen-

te, à trajetória política de seus patronos. As contendas entre Lavalleja e Rivera, que permearam o cenário político da região oriental desde a década de 1820, não cessaram após sua independência, ao contrário, as lutas pela liderança do país só aprofundaram as diferenças entre essas personagens e produziram duas historiografias nacionais distintas; cada uma com seu próprio herói.

## MESA REDONDA 5

**DANIEL JACOB NODARI (UFPR)**

**CÍRCULO LITERÁRIO: O CENTRO DE ENCONTRO DOS HOMENS DE LETRAS ARGENTINOS NA DÉCADA DE 1860**

Resumo: Esta apresentação tem como intuito discorrer a respeito da criação do *Círculo Literario*, idealizado no ano de 1864 na cidade de Buenos Aires, por Lucio V. Mansilla e José M. Estrada, que tinham como objetivo fundar uma associação onde os homens de letras argentinos pudessem dialogar. Essa associação foi arquitetada em um momento importante da história argentina, no período em que o Estado Nacional estava se organizando, e que a esfera pública estava se construindo, como muito bem demonstrou Hilda Sabato em seus estudos. Segundo essa historiadora, no início da segunda metade do século XIX, a esfera pública começou a se formar a partir da multiplicação dos periódicos, da criação de diversas associações e da participação política da sociedade. Diante disso, será apresentada uma breve análise dos discursos dos fundadores do *Círculo Literario* e do regulamento dessa associação, contribuindo assim para o

melhor entendimento da formação da esfera pública argentina. Ademais, a partir dessas fontes, será abordada a preocupação desses letrados em contribuir para a formação do Estado Nacional a partir das ideias e das letras.

### **PAULA DA SILVA RAMOS (UNESP)**

#### **CONVERGÊNCIAS E RIVALIDADES: VISÕES SOBRE A ARGENTINA NOS ANOS FINAIS DO IMPÉRIO**

Resumo: Com a liberdade que imprensa desfrutou durante o Segundo Reinado foi possível que vários elementos da opinião pública se refletissem nos jornais. Nos últimos anos de vigência do regime monárquico, a Argentina ganhou lugar de destaque na imprensa brasileira, e não faltaram partidários da paz ou da guerra para com o vizinho platino, dentre os quais se destacaram os diários *A Província de São Paulo* e o *Jornal do Commercio*. O objetivo deste trabalho constitui-se na análise das formulações destes dois órgãos de imprensa, que, ao final do século XIX, participaram intensamente do debate político e contribuíram para a formação de um terreno da opinião pública no Brasil, no qual, diferentes tendências disputaram espaço.

### **NATALIA BUSTELO (UNLP)**

#### **POLÍTICAS DEL MODERNISMO RIOPLATENSE A FINES DEL SIGLO XIX: RUBÉN DARÍO, EL JOVEN LEOPOLDO LUGONES Y MANUEL UGARTE**

Resumo: A fines del siglo XIX, Buenos Aires vive un acelerado proceso de modernización económica, pero también una intensa actividad orientada a modernizar la cultura desde un gesto que se enfrenta al filisteísmo y la desacralización que imperarían en la pujante ciudad. Entre esas expresio-

nes, se destaca el modernismo artístico promovido por el poeta nicaragüense Rubén Darío junto a un grupo de jóvenes pertenecientes a los emergentes sectores medios. Uno de esos jóvenes es Leopoldo Lugones, quien se convertirá en el referente más reconocido del modernismo argentino. Si bien desde los años veinte este poeta se erige en un defensor enérgico del nacionalismo autoritario, en su juventud propone una fuerte vinculación entre el modernismo y el socialismo. Al punto de que participa de la fundación del Partido Socialista Argentino y en 1897 dirige, con José Ingenieros, *La Montaña. Periódico del socialismo revolucionario*, donde se difunde el socialismo antiparlamentario junto a las producciones del primer movimiento artístico moderno originado en nuestro continente. Nuestro trabajo se propone analizar las relaciones entre modernismo y política que trama la versión “subjetivista” del modernismo propuesta por Darío, así como esa versión “social y revolucionaria” difundida por Lugones a fines del siglo XIX y la versión “social moderada” registrada, a comienzos del siglo XX, en la producción de otro joven escritor argentino, Manuel Ugarte.

### **JOSE LUIS BENDICHO BEIRED (UNESP)**

#### **VICENTE QUESADA E MARTIN GARCIA MEROU: VISÃO DO BRASIL POR DOIS INTELLECTUAIS-DIPLOMATAS ARGENTINOS**

Resumo: Nesta comunicação pretendo examinar as análises realizadas por dois argentinos do final do século XIX sobre o Brasil, país em que viveram na condição de representantes diplomáticos. Quesada e Garcia Merou, foram intelectuais de relevo do ambiente cultural argentino que acumularam, como tantos outros na América Latina, funções diplomáticas, e desse modo desenvolveram uma pecu-

liar perspectiva dos países visitados. Sobre a sua estadia no Rio de Janeiro, como ministro plenipotenciário, Quesada publicou em dois volumes *Mis memórias diplomáticas: mi misión ante el gobierno del Brasil*, no qual realizou um detalhado panorama da vida política, social, econômica e cultural do país, incluindo o cotidiano das relações com o imperador D. Pedro II e as autoridades da monarquia. Garcia Merou desempenhou a mesma função na década de 1890, mantendo estreita relação com o ambiente cultural, cujas impressões foram publicadas no livro *El Brasil intelectual*. A comparação entre os autores há de permitir compreender convergências e divergências, assim como a relação com problemas mais amplos pertinentes às relações entre ambos os países.

## MESA REDONDA 6

### GABRIEL PASSETTI (FASM)

#### A COLONIZAÇÃO DA BARBÁRIE: ESTRATÉGIAS PARA A CRIAÇÃO DE TENSÕES EM ZONAS DE CONTATO

Resumo: Na Argentina, a década de 1870 foi marcada pela ocupação dos territórios situados ao sul de Buenos Aires, Córdoba, San Luis e Mendoza. Esta ação, denominada já à época de “Campanhas do Deserto”, ocorreu com o emprego de militares contra os indígenas. O emprego das forças armadas em expedições autorizadas para matar em caso de resistência esteve pautado em legislação e legitimado pela disseminação de um imaginário social amplamente negativo aos nativos. O eixo da análise aqui proposto recai so-



bre as estratégias construídas para se alcançar o apoio da população e dos legisladores às “Campanhas”. Durante as décadas precedentes, esforçou-se em introduzir quantidades crescentes de colonos às zonas de contato, simultaneamente ao combate a tradicionais atividades econômicas dos grupos nativos. Na região sul argentina, assim como ocorreu de forma similar em outros pontos do globo em anos próximos, houve um esforço para forçar a eclosão de tensões e violências nas zonas de contato. Estes episódios, relatados pela imprensa e narrados pelas artes, difundiram a imagem do indígena como bárbaro. Para que a antiga convivência fosse superada por propostas genocidas pautadas no emprego de grandes contingentes militares, criou-se antagonismos inconciliáveis, colocou-se colonos contra indígenas, incitou-se a violência, a “barbárie” contra a “civilização”.

**ALESSANDRA GANZALEZ DE CARVALHO SEIXLACK (PUC)**

### **AS “CAMPAÑAS DO DESERTO” DE JULIO ARGENTINO ROCA: UM PROJETO DE NAÇÃO ARGENTINA (1878-1879)**

Resumo: Em fins do século XIX, o Estado nacional argentino não havia instituído a soberania plena sobre o território dos Pampas e da Patagônia, o qual se encontrava sob o domínio efetivo de diferentes grupos indígenas. Para a classe dirigente do país, a desestruturação do controle indígena sobre tal extensão territorial vinculava-se não apenas a questões econômicas, mas também ao desejo de concretização de um específico projeto nacional liberal. Calcado na suposta superioridade racial e cultural dos criollos, tal projeto considerava o indígena enquanto o “outro” externo à Nação argentina, mas interno ao território que o Estado reclamava como nacional. Portanto, eliminar a presença indígena do

sul da Argentina asseguraria não apenas a jurisdição estatal sobre o território sul, mas, sobretudo, a superação da barbárie e do atraso para a construção de uma Nação civilizada. Partindo do enfoque teórico-metodológico da História dos Conceitos alemã e da História dos Discursos, objetiva-se analisar os significados que os conceitos de Nação, Soberania e Povo adquirem nas falas e discursos daqueles homens que projetaram e estiveram à frente das “Campanhas do Deserto” – frentes de expansão territorial comandadas pelo general Julio Argentino Roca entre os anos de 1878 e 1879.

**ANA CAROLLINA GUTIERREZ POMPEU (UNB)**

**CONQUISTA DO DESERTO E CONQUISTA DO OESTE: INFLUÊNCIAS E CONEXÕES A PARTIR DO DIÁLOGO ENTRE MIGUEL MALARIN E JULIO ARGENTINO ROCA**

Resumo: As Campanhas do Deserto, ocorridas na Argentina no final do século XIX, estão inseridas no conjunto de elementos representativos de seu tempo. O ideal civilizador e a aspiração pelo progresso interligaram movimentos entendidos como “civilizadores”, que ameaçaram a sobrevivência dos povos originários. Ao delinear uma estratégia de enfrentamento contra as sociedades indígenas do sul argentino, é possível que o militar Julio Argentino Roca, tenha observado outros movimentos colonizadores em curso nos oitocentos. Por meio de cartas trocadas com Miguel Malarin, militar argentino em serviço nos Estados Unidos, Roca informou-se sobre as posturas adotadas por esse país, em relação aos indígenas do Oeste; dados que influenciaram na elaboração de seu plano de operações na “fronteira” sul. A crença no *progreso* e a representação dos povos indígenas como “bárbaros” e “incivilizados”, presentes entre os norte-americanos, estiveram igualmente inseridos nos discursos

motivadores das operações no Pampa. O objetivo desse trabalho é apresentar resultados de pesquisas realizadas, que mostram conexões entre a Campanha do Deserto com a “Conquista do Oeste”, buscando sinalizar possíveis influências das operações militares argentinas.

## MESA REDONDA 7

**SEAN PURDY (USP)**

### **DE FAVELAS A COMUNIDADES? ROTULANDO A PERIFERIAS NAS AMÉRICAS, 1940s-2000s**

Resumo: Favela no Brasil, *poblacione* no Chile, *villa miséria* na Argentina, *cantegril* no Uruguai, *rancho* na Venezuela, gueto e *slum* nos Estados Unidos e Canadá, os países das Américas do Sul e do Norte desenvolveram termos próprios para rotular os bairros “marginais” das grandes cidades. Essa comunicação propôs um balanço geral e análise da nomenclatura usada para rotular bairros periféricos nas Américas dos anos 1940 até os anos 2000. Baseado em fontes primárias dos Estados Unidos, Canadá e Brasil (mídia, estado, testemunha oral, cultura popular, etc.) bem como uma leitura ampla de fontes secundárias pelas Américas como um todo, enfatizamos a importância de rotúlos negativos na marginalização de bairros pobres e como tais caracterizações foram assimilados, adaptados e resistidos por moradores. No processo tumultuo de organização social, cultural e política ao longo do período da pós Segunda Guerra Mundial, moradores de bairros periféricos às vezes aceitavam rotúlos negativos, mas frequentemente aplicavam seus próprios apelidos para seus bairros, assimilavam termos negativos

mas os investiam com sentidos diferentes, ou adotavam de propósito os nomes formais dados pelo estado e seus agentes. Circunstâncias e tradições locais moldavam a escolha de rotúlos de observadores externos e dos pobres, mas os moradores de bairros “marginais” eram agentes ativos que moldavam suas próprias histórias, capazes de contestar em diversas maneiras as caracterizações brutais dos seus bairros, casas e vidas.

### **GIOVANI JOSÉ DA SILVA (UFMS)**

#### **O PROJETO “HISTÓRIA COMUM: BOLÍVIA-BRASIL”: AS POPULAÇÕES INDÍGENAS DAS FRONTEIRAS**

Resumo: A comunicação objetiva, em caráter geral, apresentar os aspectos mais relevantes e alguns dos resultados preliminares do projeto “História Comum: Brasil-Bolívia”, atualmente em andamento e coordenado pelo Ceppac (Centro de Pesquisa e Pós-Graduação sobre as Américas) da UnB (Universidade de Brasília). Iniciado em 2008, o projeto tem caráter transdisciplinar e visa comparar diferentes temas (economia, fronteiras, relações diplomáticas, dentre outros) e períodos históricos do Brasil e da Bolívia, com vistas a identificar semelhanças e diferenças nas relações entre estes dois países sul-americanos no que diz respeito às áreas de investigação definidas. Participam do projeto pesquisadores de diferentes áreas de conhecimento (Antropologia, Ciência Política, História, Relações Internacionais e Sociologia) e de distintas instituições do Brasil e da Bolívia. Desde 2008, os pesquisadores de ambos os países envolvidos no projeto já se reuniram duas vezes em conjunto, uma vez em La Paz (2008) e outra em Brasília (2009). A pesquisa vincu-

la-se ao grupo “Brasil e países andinos em perspectiva comparada”, cadastrado no CNPq. Particularmente, objetiva-se apresentar os primeiros resultados da investigação a respeito das populações indígenas que habitam as fronteiras dos dois países, sob a responsabilidade dos historiadores Ana María Lema Garret (Bolívia) e Giovani José da Silva (Brasil).

### **FABIO LUIS BARBOSA DOS SANTOS (IPEA)**

#### **ORIGENS DA POLÍTICA RADICAL NA AMÉRICA LATINA: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE JOSÉ MARTÍ, JUAN B. JUSTO E RICARDO FLORES MAGÓN**

Resumo: Apresentamos os resultados, do ponto de vista político, de uma pesquisa que analisa, em uma perspectiva comparada como nascem, evoluem e são frustrados três projetos de democratização radical na América Latina nos primórdios do imperialismo. José Martí (1853-1895) em Cuba, Juan B. Justo (1865-1928) na Argentina, e Ricardo Flores Magón (1874-1922) no México, lideraram esforços intelectuais e políticos orientados a superar os constrangimentos à integração nacional legados pela origem colonial, que se expressaram em um pensamento que fundamentou a atuação dos partidos que dirigiram. Partindo de premissas ideológicas e políticas distintas, mas orientados por um desígnio democrático comum, nossa hipótese é que a comparação entre a trajetória destes projetos políticos ilumina a profundidade histórica e a rigidez dos constrangimentos de classe que bloqueiam a conclusão da formação da nação sob o imperialismo na América Latina.

## MESA REDONDA 8

### **STELLA MARIS SCATENA FRANCO VILARDAGA (UNIFESP)**

#### **DE “LIBERTINA” A “ASSASSINA”: MADAME LYNCH POR MEIO DE SUAS BIOGRAFIAS**

Resumo: Nesta comunicação pretende-se apresentar uma análise de biografias de Elisa Alicia Lynch, tomando-as como fontes históricas e propondo-se uma leitura crítica das mesmas. Elisa Lynch viveu entre 1834-1886 e foi, por aproximadamente 15 anos, companheira de Francisco Solano López. De origem irlandesa, morou em Paris, onde o conheceu, em meados de 1850. Dali partiu para o Paraguai, atrás do marechal, tendo com ele vivido, até que o mesmo foi morto em 1870, na Batalha de Cerro Corá. Grande parte dos biógrafos de Lynch tomou como eixo de suas obras o desenvolvimento do perfil moral da personagem, construindo uma imagem fortemente depreciativa: representada como mulher libertina, antes de Solano López, chegou a ser considerada, numa fase posterior de sua vida, a verdadeira culpada pela Guerra do Paraguai e pelas mortes daí decorrentes. Nesta apresentação pretende-se analisar as imagens construídas sobre ela por meio de suas biografias, atentando particularmente para as considerações em relação a sua atuação política. A análise se faz à luz de discussões historiográficas sobre a questão de gênero e as relações entre biografia e história.

### **ROMILDA COSTA MOTTA (USP)**

#### **“GÊNERO, CULTURA E POLÍTICA: OS ESCRITOS AUTOBIOGRÁFICOS DA MEXICANA ANTONIETA RIVAS MERCADO (1900-1930)”**

Resumo: A presente comunicação apresenta encaminhamentos de uma pesquisa em curso sobre a mexicana Antonieta Rivas Mercado (1900-1931). Considerada transgressora de normas sociais e culturais vigentes, Rivas Mercado ultrapassou fronteiras, apontando outras possibilidades de ação para as mulheres no espaço público. Nos anos 1920 esteve envolvida com importantes movimentos literários e artísticos, seja atuando, no caso do Teatro *Ulises*, ou promovendo financeiramente escritores (Grupo *Contemporáneos*) e pintores mexicanos, organizando o patronato da Orquestra Sinfônica do México e, no campo da política partidária, escrevendo crônicas e financiando parte da campanha presidencial de José Vasconcelos (1882-1959). Os escritos autobiográficos (cartas e diários) de Rivas Mercado são nossas fontes privilegiadas, nas quais analisamos suas reflexões e estratégias de elaboração de subjetividades e discutimos as formas como se pronunciou em relação às tensões entre a vida privada (maternidade, casamento, divórcio, tradição, liberdade para decidir e atuar) e a atuação pública (nos campos da cultura e da política).

### **IVANIA POCINHO MOTTA (USP)**

#### **RELATO DE VIAGEM, GÊNERO E IDENTIDADES: AS JORNADAS DAS BRITÂNICAS MARION MULHALL, FLORENCE DIXIE E MARIANNE NORTH À AMÉRICA DO SUL (1868-1893)**

Resumo: O objetivo é apresentar o projeto de pesquisa cujo enfoque é a análise dos relatos de viagem de três mulheres britânicas: Marion Mulhall (irlandesa), Florence Dixie (escocesa) e Marianne North (inglesa), em jornada pela América do Sul, entre 1868 (viagem de Mulhall à Argentina) e 1893 (publicação do relato de North). Pretende-se identi-

car as identidades formuladas por elas, considerando, particularmente, as questões de gênero. Tomamos por base as fontes: *From Europe to Paraguay and Mato-Grosso e Ten years of a lady's travels* (Mulhall, 1877 e 1881); *Across Patagonia* (Dixie, 1880); *Recollections and Some Further Recollections of a Happy Life* (North, 1892/1893). A escrita pessoal (no caso, relatos de viagem) foi a maneira que essas mulheres encontraram para refletir sobre si próprias, ao mesmo tempo em que registraram impressões sobre o desconhecido, o diferente, o outro. Elas produziram textos nos quais é possível observar suas escolhas, aspectos das suas subjetividades, bem como suas possíveis inserções políticas e culturais. Proponho que, dependendo da situação ou da conjuntura em face das quais essas viajantes se viram colocadas, distintas identidades foram formuladas (feminina, europeia, britânica, irlandesa, inglesa, escocesa etc.), refletindo, além do encontro com o diferente, as disputas e conflitos próprios da Grã-Bretanha vitoriana.

### **LÍVIA DE AZEVEDO SILVEIRA RANGEL (USP)**

#### **MEDIAÇÕES CULTURAIS E POLÍTICAS: UM ESTUDO SOBRE A TRAJETÓRIA DE LÍDIA BESOUCHET NO EXÍLIO PLATINO (1937 A 1947)**

Resumo: Esta comunicação objetiva discutir, com base em pesquisa ora em desenvolvimento, a trajetória intelectual e política de Lídia Besouchet, escritora brasileira e militante comunista que viveu, por dez anos (1937-1947), exilada na Argentina. Sua estadia na cidade de Buenos Aires indica ter sido determinante para a intensificação tanto de suas atividades literárias, quanto de sua militância de esquerda, e marcou o início de sua atuação no plano das mediações políticas e culturais entre o Brasil e a Argentina. Seja pu-



blicando livros, escrevendo artigos, seja ainda exercendo a função de tradutora, o importante é capturar a posição que essa intelectual ocupou no círculo da produção artística e da militância política no exílio platino. Ainda numa outra perspectiva, busca-se refletir sobre como as questões de gênero afetaram suas experiências no campo político e intelectual. Assim, os conflitos dessa personagem histórica com as experiências de opressão e de exclusão serão analisados com vistas a sondar como as relações de poder, atreladas a recusas, críticas, ironias, vetos e todo tipo de opinião e intervenção misóginas, impactaram suas vivências como literata, romancista e militante comunista.

## MESA REDONDA 9

**CLEVERSON RODRIGUES DA SILVA (UFMS)**

### **A REVOLUÇÃO MEXICANA NA OBRA *BIOGRAFIA DEL PODER* DE ENRIQUE KRAUZE**

Resumo: Em 1910, o México foi sacudido pela primeira grande revolução do século XX, que levou à morte um milhão de mexicanos numa guerra civil que envolveu todas as classes sociais. A etapa armada somente foi concluída com a destruição do Estado porfirista em 1911 e a construção de um novo Estado. Com um lema que tomou conta do país, *Sufragio Efectivo, no reelección*, Madero inicia a Revolução Mexicana de 1910, convocando à nação mexicana a se rebelar contra o governo de Porfírio Díaz no dia 20 de novembro. Neste processo muitas bandeiras foram levantadas, principalmente a da luta por Justiça Social e Reforma Agrária. Para muitos atores revolucionários, era necessário

uma revolução no sentido atribuído por Copérnico à astronomia, em outras palavras, a revolução como associada a um movimento regular, sistemático e cíclico das estrelas significando na política um movimento de retorno a um ponto pré-estabelecido, uma *restauração*. Era preciso retornar a uma época em que os camponeses estavam de posse de sua terra. A opressão e a miséria não eram mais toleradas ou atribuídas a uma ordem divina e foram entendidas como resultado das ações do homem na história. É neste cenário que *Enrique Krauze* situa os seus personagens e os coloca diante de um processo extremamente relevante para a história do México contemporâneo, a *Revolução Mexicana*. Desse modo, o recorte proposto no tempo e no espaço compreende o México revolucionário de 1910 a 1940, sob a ótica do historiador, ensaísta e editor *Enrique Krauze*, na obra intitulada *Biografía del Poder*. Esse estudo justifica-se pela relevância histórica e social que se reveste a obra *Biografía del Poder* e pela *construção e afirmação da identidade coletiva* da sociedade mexicana contida na coleção.

### **MARIANA PEREIRA DA FONSECA TEIXEIRA (UFRJ)**

#### **O CONTINENTE AMERICANO NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX SOB A ÓTICA DE ALFONSO REYES**

Resumo: Na primeira metade do século XX, o mundo passou por grandes transformações, duas guerras mundiais, uma gravíssima crise econômica e financeira, culminando com a quebra da bolsa de Nova York em 1929, e o surgimento de regimes autoritários/ totalitários na Europa. Esses processos também influenciaram as Américas, produzindo diversas transformações em várias nações do continente e criando a necessidade de estabelecer novos projetos nacionais. Alfonso

Reyes, nascido em 1889, se tornou uma importante figura no cenário intelectual do continente americano ao longo das primeiras décadas do século XX. Esse trabalho tem por objetivo fazer uma breve reflexão acerca da visão que esse homem de letras mexicano elaborou sobre a América Latina e como percebia o papel deste continente. Para tal, serão analisados alguns ensaios presentes nos livros *Ultima Tule*, que reúne ensaios de 1920 a 1941 e *Tentativas y Orientaciones*, que por sua vez abrange o período de 1930 a 1940.

### **WARLEY ALVES GOMES (UFMG)**

#### **REVOLUÇÃO, MEMÓRIA E FICÇÃO: AS NARRATIVAS DE NELLIE CAMPOBELLO E O “ULISSES CRIOLLO” DE JOSÉ VASCONCELOS**

Resumo: O objetivo da apresentação é refletir sobre a relação entre memória, biografia e ficção nas obras “Cartucho” de Nellie Campobello e “Ulises criollo” de José Vasconcelos. Também iremos relacionar a escrita destas obras com o contexto revolucionário no México e sua inclusão no subgênero “Novela da Revolução Mexicana”. A proposta visa a articulação entre teoria da história, teoria do ficcional e reflexões sobre memória e biografia com a intenção de analisar a Revolução Mexicana através de um olhar múltiplo.

## MESA REDONDA 10

ANGELO ANDERSON ANDRADE COIMBRA (UFMG)

**O PARTIDO COMUNISTA DO PERU SENDERO LUMINOSO SOB A ÓTICA DA *COMISIÓN DE LA VERDAD Y RECONCILIACIÓN*. INFORME FINAL**

Resumo: A *Comisión de la Verdad y Reconciliación* (CVR), instituída pelo governo peruano no ano de 2000, apresentou em seu Informe Final a versão oficial sobre a guerrilha senderista. A investigação realizada por esta Comissão teve como objetivo trazer à tona a “verdade” sobre o fenômeno mais violento enfrentado pela sociedade peruana nas duas últimas décadas do século XX: a guerrilha empreendida pelo Partido Comunista do Peru Sendero Luminoso (PCP-SL). O propósito da comunicação é analisar a versão apresentada pela CVR e avaliar que “verdade” a CVR traz a tona, que tipo de reconciliação ela propõe e quais atores ela quer reconciliar. Como também avaliar se o Informe Final pode realmente ser considerado a versão definitiva sobre a guerrilha. Nesse sentido, analisaremos a história recente Peru inserida no contexto de lutas empreendidas pelas esquerdas na América Latina.

ANA CAROLINA REGINATTO MORAES (UFRJ)

**INVESTIGAR O PASSADO: ENTRE VÍTIMAS E PERPETRADORES — UMA ANÁLISE DO *NUNCA MAIS* GUATEMALTECO**

Resumo: Os questionamentos políticos dirigidos ao passado autoritário e seus arbítrios foram uma característica marcante das sociedades contemporâneas, principalmente, após o fim da Segunda Guerra Mundial e da queda do

regime nazista. Na América Latina, o retorno à democracia foi acompanhado por intensas reivindicações acerca da ampla superação dos legados da repressão e de políticas de reparação às vítimas da violência sistemática. Dessa forma, também a memória e o sentido de passado a ser ressignificado no presente, diante de um novo pacto político democrático, entraram em disputa. O presente artigo tem como objetivo analisar a construção da memória das vítimas da violência política na Guatemala, através do informe Nunca mais produzido pela Igreja Católica guatemalteca durante o processo de paz. Lançando um olhar não só para os enquadramentos sobre a violência e suas vítimas produzidos pelo informe, mas também, para o contexto histórico em que o projeto está inserido, suas disputas de memória e a tentativa de se produzir um consenso sobre esse passado de violações, suas vítimas e perpetradores.

**ADRIANA DAS GRAÇAS DE PAULA (USP)**

***HACER POLÍTICA: PENSAR A DEMOCRACIA NA ARGENTINA NA DÉCADA DE 1980***

Resumo: As democracias implantadas a partir dos anos 1980 foram acompanhadas de reflexões teóricas por parte de sociólogos e historiadores latino-americanos. Nesse período aumentou o número de análises sobre o processo de transição do regime autoritário, formularam-se distintas teorias da consolidação da democracia, inaugurando um rico campo de pesquisas. Este trabalho tem como objetivo analisar as principais ideias sobre a democracia na Argentina elaboradas entre os anos de 1981 e 1985. Busca compreender o significado que adquiriu a expressão *hacer política* no âmbito intelectual e seu uso como chave para explicar as novas formas de participação política apresentadas pela sociedade civil.

## MESA REDONDA 11

**FABIANA DE SOUZA FREDRIGO (UFG)**

**A HISTORIOGRAFIA DA INDEPENDÊNCIA: ENTRE O TRAUMA E O CULTO PÁTRIO**

Resumo: Pretende-se avaliar a historiografia venezuelana, em especial no que concerne ao evento da independência. Parte-se do pressuposto de que essa historiografia pode (e deve) ser lida na perspectiva do “trauma”. Assim, acompanhando as reflexões de La Capra, para quem a historiografia pode ser entendida como semelhante à “cura pela fala”, intenta-se captar as relações entre a definição dos problemas que tangenciam o processo das independências e a (re) elaboração em torno desses problemas, sendo o culto bolivariano o interesse mais imediato. Para a avaliação do culto, é primordial ultrapassar a reflexão historiográfica e encontrar-se com as escritas de si. Para esta comunicação, avaliada a historiografia, propõe-se investigar o apelo biográfico que fundamenta o culto bolivariano. Essas questões remetem a uma reflexão geral, que sustentará a apresentação: Simón Bolívar, herói a quem se dedica o culto pátrio, e as independências são temas definitivamente interligados e que, por esse motivo, não conseguem ser lidos pela historiografia sem a marca do trauma. Dessa constatação, importante não é o trauma “em si”, mas a expressão de sua (re) elaboração, permissiva à manutenção de uma cultura política peculiar – que retorna continuamente ao “marco zero” da tradição pátria, a independência.

**LIBERTAD BORGES BITTENCOURT (UFG)****A ENSAÍSTICA HISPANO-AMERICANA: INDEPENDÊNCIA E IDENTIDADES NOS OITOCENTOS**

Resumo: No século XIX, após as independências na América espanhola, consolida-se um esforço fundador nas nações que então se estabeleciam e esse é um campo profícuo para projetos díspares. A pretensão dos intelectuais ensaístas nesse período era de que a nação, de certa forma, fosse conformada por um conjunto de textos ou de práticas discursivas que agregariam a identidade nacional e apontariam o caminho para a redenção. As elites intelectuais e administrativas americanas se preocuparam em construir uma história própria, visando garantir a hegemonia territorial e buscando configurar a consciência de pertencimento nacional como característica identitária frente à alteridade. Os ensaístas do período refletiram, cada um ao seu tempo e ao seu modo, sobre temáticas muito similares, em perspectivas que se aproximam, mas também se distanciam, numa dimensão, ao mesmo tempo, universal e particular sobre um período decisivo das histórias nacionais hispano-americanas. Essas construções discursivas, demarcadas pelo caráter fundador do período, são o tema da apresentação proposta.

**GABRIELA PELLEGRINO SOARES (USP)****BENITO JUÁREZ: DIMENSÕES DE UM INDIVÍDUO NO SEU TEMPO**

Resumo: A apresentação enfocará a trajetória de vida de Benito Juárez, indígena da etnia zapoteca que protagonizou, como presidente da República e líder da resistência ao Império de Maximiliano de Habsburgo, os acontecimentos concernentes à Reforma Liberal, no México do século XIX.

O tema se presta à reflexão sobre as relações entre o indivíduo e a História, sobre as margens de atuação e de pensamento possíveis nos marcos de uma época. Pretendo por um lado indagar sobre as conexões de Benito Juárez com o mundo dos *pueblos* indígenas do estado de Oaxaca e com os circuitos liberais em que se inseriu e, por outro, sobre a leitura dos cenários políticos de seu tempo, sobre os pronunciamentos, as articulações e os gestos que conferiram ao indivíduo um lugar proeminente no desenho de um novo cenário nacional. A reflexão abordará, também, o esforço de Benito Juárez para plasmar sua própria versão memorialística na autobiografia *Apuntes para mis hijos*.



**TIAGO CIRO MORAL ZANCOPE (UFG)****O BOLIVARIANISMO E A REFUNDAÇÃO DA NAÇÃO NOS DISCURSOS DE HUGO CHÁVEZ FRÍAS (1999-2000)**

Resumo: Em 1999 o outrora tenente-coronel do exército Hugo Chávez Frías venceu as eleições para a presidência da República da Venezuela. Sua campanha foi pautada na necessidade de se refundar a nação, isto é, orientar o país sobre uma premissa que ele defendia como bolivariana, pois ela estava de acordo com a sua interpretação acerca do legado deixado por Simón Bolívar. Deste modo e, segundo a terminologia chavista, a V República corresponde à aliança entre a Venezuela e *El Libertador* ademais de se reportar às glórias da primeira metade do século XIX quando o prócer comandou seus conterrâneos na guerra contra a coroa espanhola. Não obstante, esse fenômeno corrobora a força de uma tradição na qual os mandatários ratificavam que eles continuam a obra do líder oitocentista. Nesse sentido, tanto a manutenção do culto a Bolívar quanto as definições para o conceito de bolivarianismo permitem examinar os aspectos que conformam o paradoxo de buscar orientação de sentido em premissas oriundas da compreensão dos feitos do *Libertador*. Em vista disso, analisar a associação entre a nação e o prócer capitaneado por Hugo Chávez representa o paroxismo de uma cultura política que faz da gesta da independência, o momento máximo de seu passado, fonte de mobilização para o presente e um devir para o futuro.

## MESA REDONDA 12

**KÁTIA GERAB BAGGIO (UFMG)****O RETORNO DE UMA “VELHA” QUESTÃO: PENSAR O BRASIL NA AMÉRICA LATINA.  
UM DIÁLOGO COM LESLIE BETHELL**

Resumo: O historiador britânico Leslie Bethell, cuja obra é referência na área de história latino-americana e, particularmente, história brasileira, foi autor de inúmeros trabalhos e editor da *Cambridge History of Latin America*. Em artigo intitulado “O Brasil e a ideia de ‘América Latina’ em perspectiva histórica”, publicado na revista *Estudos Históricos* em 2009, abordou o debate, no Brasil, em torno da ideia de América Latina, assim como a questão, polêmica, acerca do pertencimento brasileiro à América Latina. Após cuidadosa avaliação sobre o tema, concluiu que “a maioria dos intelectuais brasileiros [...], como a maioria dos brasileiros, continuava a considerar [nos anos 1960 e 1970] que ‘América Latina’ era sinônimo de América Espanhola, que o Brasil não pertencia à ‘América Latina’ e que os brasileiros não eram essencialmente ‘latino-americanos’”. O próprio autor, entretanto, ao longo do texto, citou diversas e notáveis “exceções”, tanto de brasileiros como de hispano-americanos, das mais variadas vertentes teóricas e político-ideológicas, que pensaram o Brasil como integrante da América Latina. Bethell chegou a afirmar que o conceito de América Latina “seguramente perdeu a utilidade que talvez tenha tido alguma vez”. Pretendo, nesta comunicação, discutir as posições de Bethell sobre o tema. Em verdade, será a retomada de um diálogo que teve início no X Congresso da Brazilian Studies Association (BRASA), em Brasília, há dois anos.

## MATEUS FÁVARO REIS (IFMG - UFMG)

### O BRASIL EM *MARCHA*

Resumo: A presente comunicação tem por objetivo fazer um breve panorama acerca do que foi publicado sobre o Brasil pelo semanário *Marcha* de Montevideú, em suas páginas políticas e culturais, entre 1939 e 1974. A preocupação em se conhecer o “gigante” vizinho do norte, por uma das publicações mais prestigiosas da América Hispânica do século XX, permitiu a difusão de importantes visões sobre o Brasil por meio de caricaturas, fotos, artigos políticos, resenhas históricas e bibliográficas, relatos de viagem, bem como inúmeros textos sobre literatura, cinema, pintura, escultura, dança, entre outras manifestações culturais, que variaram, em linhas gerais, de acordo com o contexto político brasileiro. De um lado, praticamente todos os mais destacados redatores e colaboradores de *Marcha* — como Carlos Quijano, Arturo Ardao, Julio Castro, Ángel Rama, Emir Rodríguez Monegal, Mario Benedetti, Eduardo Galeano, entre muitos outros —, em diferentes momentos, dedicaram amplo espaço para a discussão do lugar do Brasil na América Latina; de outro, vários líderes políticos, sociais e intelectuais brasileiros publicaram em *Marcha* ou foram entrevistados pelos repórteres do semanário uruguaio.

## PRISCILA RIBEIRO DORELLA (UFV)

### ESTADOS UNIDOS: O ANTÍPODA MEXICANO SEGUNDO OCTAVIO PAZ

Resumo: Esta comunicação tem por objetivo analisar como o poeta e ensaísta mexicano Octavio Paz (1914-1998) construiu suas interpretações sobre os Estados Unidos e como as reavaliou, ao longo do tempo. Dada a relevância das ideias

de Paz no universo cultural mexicano e a importância das relações entre o seu país e os Estados Unidos, suas posições sobre esse tema foram muito publicizadas, influenciaram sobremaneira a sociedade mexicana e incomodaram as esquerdas, resistentes aos Estados Unidos, durante boa parte do século XX, por considerarem esse país o grande entrave para o desenvolvimento da região.

**ADRIANE VIDAL COSTA (UFMG)**

**SOCIABILIDADE INTELCTUAL E CONDIÇÃO EXÍLICA NAS REVISTAS *ENCUENTRO DE LA CULTURA CUBANA* E *REVISTA HISPANO CUBANA***

Resumo: O trabalho tem como objetivo analisar as práticas políticas e as estratégias de intervenção intelectual motivadas pela condição exílica nas revistas *Encuentro de la Cultura Cubana* e *Revista Hispano Cubana*, criadas na década de 1990 por intelectuais cubanos exilados na Espanha. As revistas são estudadas, comparativamente, como espaço de afirmação da cultura cubana no exílio, de crítica ao governo castrista e de sociabilidade intelectual. Enfim, pretende-se abordar as dimensões culturais e políticas do exílio cubano como experiência histórica que diz respeito a uma vivência coletiva em um espaço compartilhado: as revistas. Espaço, por excelência, definidor da condição exílica e de elo identitário entre a comunidade de cubanos no exílio. Uma frase escrita certa vez pelo cubano José Martí, repetida insistentemente nas revistas supracitadas, expressa a ideia: “Cuba nos une em solo estrangeiro”.

## MESA REDONDA 13

## GENI ROSA DUARTE (UNIOESTE)

## NICOLÁS GUILLÉN: CONTRA O FASCISMO, ENTRE ANGÚSTIAS E (POUCA) ESPERANÇA

Resumo: Este trabalho tem por objetivo analisar algumas questões a partir da obra *España, Poema en cuatro angustias y una esperanza*, de Nicolas Guillén, escrita no México, e publicada em 1937. Com essa obra, segundo seu biógrafo Angel Augier, a poesia de Guillén dilata seu tom, até alcançar um diapasão continental (1984, p. 223). Por um lado, ela sinaliza a inserção do poeta no conjunto de escritores, artistas e intelectuais que vão se posicionar frente a guerra na Espanha, mas também sobre outras questões relativas ao crescimento da vertente fascista, inclusive as referidas à América Latina. Por outro lado, sinaliza um posicionamento do poeta em relação à própria realidade cubana: quando ainda estava na Espanha para participar do II Congresso Internacional de Escritores para a Defesa da Cultura, em 1937, tendo se aproximado dos intelectuais comunistas, filia-se em Cuba ao Partido Socialista Popular. Voltando a Cuba, engaja-se realmente na atividade partidária, participando do Comitê Nacional da União Revolucionária Comunista. Pretendemos discutir os posicionamentos do poeta frente às disputas do seu tempo, inclusive com relação às vertentes anarquistas e comunistas da própria guerra na Espanha, assim como as referentes à própria militância em Cuba, bem como o papel da literatura nessas disputas. Dessa maneira, nosso objetivo é apreender a historicidade da produção de Guillén, sem referi-la a um “futuro manifesto” revolucionário, só concretizado em 1959 - ou seja, objetivamos lê-la ligada às vivências daquele

presente, a partir das opções tomadas em decorrência das questões vividas.

### **RICARDO HENRIQUE BORGES BEHRENS (UFBA)**

#### **IMAGENS DAS LUTAS INDÍGENAS NOS ANDES PERUANO NA NARRATIVA DE UM “NOVELISTA-TESTEMUNHA”**

Resumo: Esta apresentação pretende discutir de que forma a luta dos povos indígenas dos Andes é representada na narrativa de Manuel Scorza, escritor peruano que presenciou e denunciou por meio da literatura os atos de violência e injustiça praticadas por grandes proprietários e por uma mineradora multinacional, a Cerro de Pasco Corporation, contra camponeses das comunidades indígenas dos Andes peruano. Ao todo, Scorza escreveu cinco livros abordando as rebeliões dessas comunidades contra todo tipo de opressão. Marcados por profunda ironia e com toques do realismo maravilhoso, o autor narra, por exemplo, o desfecho trágico de uma tentativa de fundação de um sindicato entre os trabalhadores rurais, quando, doze camponeses envenenados pelo patrão como punição por tal ousadia, tiveram suas mortes oficialmente anunciadas como “enfarto coletivo”. O objetivo geral deste trabalho é identificar as imagens oriundas da narrativa de Scorza sobre as lutas indígenas nos Andes e de que forma essas imagens podem ser relacionadas com as produções historiográficas sobre os movimentos indígenas contemporâneos na América Latina. Pretende-se ainda analisar o papel do escritor como intelectual engajado nos problemas cotidianos da América.

**MATEUS BARROSO SACOMAN (UNESP)**

**MODERNIZAÇÃO E MIGRAÇÃO PERUANA NA OBRA DE MÁRIO VARGAS LLOSA (1950-1960)**

Resumo: Mario Vargas Llosa, escritor peruano laureado com o prêmio Nobel de Literatura em 2010 “por sua cartografia das estruturas de poder e suas imagens vigorosas da resistência do indivíduo, sua rebelião e sua derrota”, tornou-se uma das principais figuras intelectuais da América Latina, não apenas por suas obras, ficcionais, mas também por seu engajamento político. Participante ativo da política peruana, Vargas Llosa tem uma vasta série de grandiosas obras influenciadas por suas percepções e interpretações críticas da sociedade peruana. Não foi diferente com seus primeiros livros do final da década de 1950 e toda a década de 1960, produzidos num quebrantado período da sociedade peruana, imersa no processo de modernização do país e principalmente de migração interna da serra para costa. Diante destas perspectivas, este trabalho, ainda em fase inicial, visa refletir a visão do autor nas obras *Los Jefes* (1959), *La ciudad e los perros* (1962), *La Casa Verde* (1965), *Los Cachorros* (1968) e *Conversación en la Catedral* (1969), que embora ficcionais, dão vazão à inquietude intelectual do autor, observador, participante e analista crítico de todo estes processos, aprofundando esta análise em um problema maior do Peru, revelado na migração interna, na modernização e a questão da modificação do conceito *criollo* neste período.

**FELIPE DE PAULA GÓIS VIEIRA (UNICAMP)**

**HISTÓRIA E LITERATURA: A CONSTRUÇÃO DO PASSADO HISPANO-AMERICANO NOS ROMANCES DE ALEJO CARPENTIER E GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ**

Resumo: O trabalho tem por objetivo analisar a construção do passado hispano-americano nos romances de Alejo Carpentier e Gabriel García Márquez. Vozes proeminentes da narrativa hispano-americana da segunda metade do século XX, esses literatos situam-se dentro de um projeto intelectual – ao mesmo tempo, literário e político – que estabeleceu questões e problemas sobre os significados da América ou, especificamente, do ser latino-americano. Na tentativa de atribuir sentidos à realidade histórica do continente, elegeram temas históricos e justificaram suas narrativas, grande parte das vezes, através da consulta aos arquivos e de densa “pesquisa histórica”. Ao transpor processos históricos para a narrativa literária, tais autores elaboraram textos que ultrapassaram a fronteira do literário e encontraram ressonância dentro da história política do continente. Ao escrever sobre temas como os processos de independência da América Hispânica e seus próceres ou trabalhar com fontes do período colonial, esses autores tiveram a intenção de construir um discurso de “alternativa a história”, preenchendo possíveis lacunas ou abrindo perspectivas que dessem, na visão dos autores analisados, uma melhor compreensão da verdade dos fatos históricos. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é percorrer os caminhos que entrelaçam História e Literatura dentro da obra dos autores citados.



## MESA REDONDA 14

**JULIANA BEATRIZ ALMEIDA DE SOUZA (UFRJ)**

**ALONSO DE SANDOVAL E JOSE GUMILLA E A JUSTIFICATIVA DA COR DOS NEGROS**

Resumo: A comunicação tem por objetivo analisar a justificativa que apresentam os jesuítas Alonso de Sandoval, na obra *Naturaleza, policia sagrada y profana, costumbres y ritos, disciplina y catecismo evangélico de todos etiopes*, publicada em 1627, em Sevilla, e Jose Gumilla, em *El Orinoco Ilustrado*, publicado em Madri, em 1741, sobre a origem da cor dos negros. Os jesuítas Alonso de Sandoval e Jose Gumilla, separados por mais de 100 anos, são aproximados aqui para uma melhor compreensão do debate a cerca da origem da cor negra. Suas obras tiveram motivações distintas, mas creio que os dois autores estavam conectados pela proposta de demonstrar que os negros, assim como os índios, podiam ser modificados pela evangelização, ademais de ressaltar a importância da ação jesuítica na América.

**MARIA VERONICA SECRETO (UFF)**

**SEDICIOSA BUENOS AIRES: A REVOLTA DE ESCRAVOS E FRANCESES DE 1795. SOCIABILIDADE E CIRCUITOS DE INFORMAÇÕES NO VICE-REINO DO RIO DA PRATA**

Resumo: Em 1795 o *Alcalde* de Primeiro Voto de Buenos Aires, Martín de Álzaga, acreditou ter descoberto uma conspiração à qual chamou no inquérito que conduziu de “*Su-blevación intentada hacer por negros y franceses en esta capital de Buenos Ayres*”. Talvez tenha sido o fantasma de Tupac Amaru, ou da revolução francesa e da haitiana os que despertaram esta desconfiança. O Império Espanhol de final

do século XVIII e do início do XIX foi povoado de conspirações, complots, suspeitos, denúncias e denunciadores. O certo é que Álzaga acreditou que Buenos Aires e as autoridades espanholas corriam perigo e que os responsáveis por isso eram alguns moradores da cidade de origem francesa e seus escravos. Álzaga achava que os franceses e seus escravos se reuniam e brindavam em nome da “liberdade”. Nunca uma única palavra pareceu tão subversiva. Este artigo não trata sobre Martín de Álzaga, sobre o qual já se tem escrito volumosas páginas, mas sim sobre a conspiração de escravos e franceses que teve lugar, ou que se acreditou ter lugar em Buenos Aires em 1795.

### MARCELLE D. C. BRAGA (UFOP)

#### A PROPRIEDADE EM PRIMEIRO LUGAR: UM ESTUDO DO DISCURSO ESCRAVISTA NOS ESTADOS UNIDOS (SÉCULO XIX)

Resumo: *A Cabana do Pai Tomás* (*A Cabana do Pai Tomás*) foi um romance escrito entre 1851-52, por Harriet Beecher Stowe, e publicado no jornal *National Era*. Essa obra continha idéias consideradas abolicionistas ou antiescravistas e, por isso, contribuiu para o intenso debate político da presença da escravidão nos Estados Unidos. Suas idéias ganharam inúmeros adeptos entre os nortistas. Contudo, a leitura que as regiões escravistas fizeram do romance dialogou com um universo cultural muito distinto. Muitos sulistas reagiram à obra com publicações de enérgica aversão. Entre eles destacamos Nicholas Brimblecomb, um senhor de escravos que se sentiu representante desse grupo social e que escreveu sua leitura da obra de Stowe. Em 1853, foi publicado seu livro intitulado *Uncle Tom's Cabin in ruins* (*A Cabana do*

*Pai Tomás em ruínas*). Portanto, esse estudo pretende analisar como Brimblecomb compôs sua obra, no que tange a esfera política. Para tanto, buscamos compreender como foi feita a construção de seu discurso escravista, quais foram suas estratégias discursivas, e em que seus argumentos se apoiaram. Tal esforço necessitará pensar os eventos que o circundavam e os textos que serviram de base a seu discurso.

### **LARISSA MOREIRA VIANA (UFF)**

#### **LIDERANÇAS NEGRAS E RELAÇÕES RACIAIS NO PERÍODO PÓS-EMANCIPAÇÃO: NOTAS SOBRE A ATUAÇÃO DE W.E.B. DU BOIS NO PRIMEIRO CONGRESSO UNIVERSAL DAS RAÇAS, LONDRES, 1911**

Resumo: No contexto das trocas e diálogos operados entre lideranças políticas e intelectuais, como adverte Paul Gilroy, a cultura política do Atlântico negro modificou-se, particularmente à medida em que a luta contra a escravidão transformou-se em uma luta por formas de cidadania significativa no período pós-emancipação. Neste percurso, as visões sobre ‘raça’ e relações raciais no espaço do Atlântico negro também se modificaram. Nesta comunicação, gostaria de acompanhar as visões apresentadas por W. E.B. Du Bois – intelectual negro norte-americano – sobre esta temática no âmbito do I Congresso Universal das Raças, que reuniu representantes mundiais em Londres, em 1911, em momento marcado pelos debates sobre ‘raça’, colonialismo e cidadania negra.

## MESA REDONDA 15

**CLAUDIA WASSERMAN (UFRGS)**

### **O “GRUPO DE BRASÍLIA” E OS EXÍLIOS NO CHILE E NO MÉXICO**

Resumo: O presente trabalho tem origem em pesquisa sobre um grupo de intelectuais que atuou na Universidade de Brasília, foram para o exílio e retornaram para o Brasil depois da anistia, em 1979. Tudo indica que esse grupo foi vencido política e intelectualmente, a julgar pela omissão destes autores na plêiade dos “Intérpretes do Brasil”. Entender a trajetória desta “derrota” pode nos esclarecer muito sobre os problemas atuais do Brasil. Nessa comunicação, vou me concentrar no ambiente intelectual existente nos países que receberam esses intelectuais como exilados, notadamente Chile e México e suas atividades acadêmicas e políticas nesses países.

**HORACIO GUTIÉRREZ (USP)**

### **HERÓIS MILITARES E NAÇÃO: ARTURO PRAT NO PANTEÃO CHILENO**

Resumo: Arturo Prat, marinheiro chileno, participou na Guerra do Pacífico (1879-1884) e se imolou na Batalha Naval de Iquique quando a corveta que capitaneava afundou ao se confrontar com encouraçados peruanos. Erguido imediatamente a herói naval chileno, sua biografia percorreria várias etapas, até no século XX passar a integrar o panteão de heróis nacionais. A presente comunicação analisa duas biografias do herói: uma escrita logo após sua morte, em 1879, e outra mais de um século depois, em 1995. Prat aparece em ambas como modelo de disciplina, responsabilidade e valentia, além de esposo e pai exemplar. Mas as

biografias dizem também muito da época em que foram escritas, do diferente significado atribuído a essas virtudes em cada conjuntura e do que a sociedade chilena esperaria em cada época de um herói, para sua aclamação. Na primeira biografia Prat aparece como um herói renascentista, imutável frente às adversidades do tempo, com convicções inalteráveis desde a adolescência até a idade adulta. Já na biografia derradeira, Prat emerge como um herói iluminista, com personalidade que vai amadurecendo no curso da vida, atento à evolução das idéias que o tempo coloca, assim como sensível a demandas sociais.

### **CAMILA SAVEGNAGO MARTINS (UNESP)**

#### **O CHILE CONTEMPORÂNEO NA HISTORIOGRAFIA POLÍTICA DE TOMÁS MOULIAN**

Resumo: O presente trabalho pretende discutir, em um primeiro momento, a importância e o papel histórico desempenhado pelos intelectuais na política, e consequentemente, sua contribuição para a construção e escrita historiográfica política latino-americana e chilena. O que se busca é analisar os acontecimentos históricos-políticos ocorridos no Chile a partir do olhar de um intelectual, o chileno Tomás Moulian, que desenvolveu importantes trabalhos sobre: o Chile oligárquico, partidos políticos do Chile, a unidade popular, as esquerdas chilenas, as tendências ideológicas, o período ditatorial e o *pinochetismo*, a transição democrática e a democracia, a concertación e o pós-concertación. Dessa forma, o que se pretende não é traçar uma trajetória política de Moulian, tão pouco escrever a “história intelectual”, mas compreender o alcance e a contribuição do discurso de desta personalidade no cenário político, e sua contribuição no debate historiográfico. O trabalho pretende destacar a

importância, não apenas, no fato deste intelectual ser um indivíduo que produziu conhecimentos, mas principalmente por haver o mesmo contribuído, com suas ideias, influências e inovações, escrita da história no cenário político internacional.

### **FERNANDA LUIZA TEIXEIRA LIMA (UFOP)**

#### **ELABORAÇÕES DA MEMÓRIA: UMA ANÁLISE DOS DISCURSOS SOBRE A DITADURA MILITAR CHILENA NOS FILMES MACHUCA (2004), E TONY MANERO (2008)**

Resumo: A proposta deste trabalho é estabelecer algumas reflexões sobre como o cenário político cultural da ditadura militar de Pinochet (1973-1990) foi representado no cinema chileno contemporâneo. Para isso, foram discutidos e analisados dois filmes produzidos nos anos 2000 que focalizam o regime militar: *Machuca*, de Andrés Wood (2004) e *Tony Manero*, de Pablo Larraín (2008). Ambos foram tomados como documentos históricos por abordar e ajudar a construir um passado que é, ao mesmo tempo, uma leitura do presente. Investigamos de que modo o cinema recente construiu discursos sobre a experiência ditatorial naquele período e sua implicação como trabalho de memória. O estudo nos permitiu compreender que os filmes atuam como fontes de representações da ditadura militar através de construção de símbolos e ou/ metáforas desse momento no Chile, e carregam consigo um debate acerca do chamado dever de memória e sobre o papel da subjetividade na construção da memória e da história.

## MESA REDONDA 16

### MARIANA MARTINS VILLAÇA (UNIFESP)

#### O 'CINE DE COMBATE' URUGUAIO: CONFLUÊNCIAS E TENSÕES ENTRE COMUNISTAS E TUPAMAROS (1968-1971)

Resumo: Nesta comunicação analisamos as confluências e tensões entre comunistas e tupamaros no meio cinematográfico uruguaio em dois momentos distintos: a manifestação popular provocada pela morte do estudante comunista Líber Arce (1968) e o comício de lançamento da campanha da Frente Ampla (1971). Esses dois eventos marcantes na história política do país foram registrados por documentários que atestam, por um lado, a confluência de bandeiras empunhadas pela esquerda uruguaia e, por outro, a disputa por espaço dentro dessa própria esquerda, entre as diferentes vertentes, envolvendo artistas, intelectuais e cineastas. Por meio da análise dos documentários, de testemunhos dos realizadores e de artigos publicados nos periódicos *Marcha* e *Cine del Tercer Mundo*, procuramos mostrar como o cinema participou intensamente do debate político que acompanhou a resistência ao acirramento do autoritarismo no Uruguai.

### CAROLINA AMARAL DE AGUIAR (USP)

#### CHRIS MARKER E O CINEMA CHILENO: VERSÕES FRANCESAS DE PRODUÇÕES SOBRE A UNIDADE POPULAR

Resumo: Em 1972, Chris Marker foi ao Chile com a equipe de Costa Gravras, que filmava *État de siège*, com a proposta de fazer um documentário que apresentasse a Unidade

Popular ao público francês. No entanto, ao se deparar com o projeto de “cinema testemunhal” da equipe de Patricio Guzmán, que finalizava na época *El primer año*, o cineasta julgou que inserir um novo comentário, adequando-a à França, seria a melhor maneira de divulgar a UP em seu país. A parceria entre os dois realizadores renderia ainda outros frutos: Marker enviou película virgem para a continuidade do projeto de Guzmán, que resultaria, após 1973, na trilogia *La batalla de Chile*. Foi ainda graças ao francês que esse épico pode ser montado, primeiramente na França e, na sequência, nas dependências do ICAIC. Da mesma forma, em 1973, logo após o golpe de Estado, Marker editou uma curta versão de *Compañero presidente*, de Miguel Littin, transformada por esse cineasta em um episódio da série *On vous parle*, produzida pelo coletivo SLON. Assim, *On vous parle du Chile: ce que disait Allende*, tinha o desafio de atualizar a entrevista de Régis Debray com o presidente chileno, gravada por Littin em 1971, em uma das primeiras manifestações cinematográficas de solidariedade ao Chile na Europa. A presente comunicação percorre essas iniciativas de Marker em torno das produções chilenas – em um contexto no qual a França buscava sua *Union Populaire* aos moldes da UP chilena –, analisando o que seria essa atualização à la française do tema, bem como apontando para a ressonância que encontraram nos meios artísticos e intelectuais do país europeu.



**ALEXSANDRO DE SOUSA E SILVA (USP)****IMAGENS CLANDESTINAS: EXÍLIO E AÇÃO POLÍTICA EM *ACTA GENERAL DE CHILE* (1986), DE MIGUEL LITTÍN**

Resumo: Esta apresentação tem como objetivo analisar *Acta General de Chile* (1986), série documental em quatro episódios dirigida por Miguel Littín. O cineasta chileno, exilado na Espanha, entrou clandestinamente no Chile e coordenou três equipes de filmagem que registraram aspectos da realidade política e social do país em 1985. O resultado dessa ação foi uma obra audiovisual cuja narrativa é pautada por relatos do diretor e de outros militantes políticos chilenos, incluindo integrantes do grupo guerrilheiro *Frente Patriótico Manuel Rodríguez* (FPMR). Partimos da hipótese de que a série foi produzida com objetivo de colaborar para a luta contra a ditadura de Pinochet, mas apesar do significado político, ela se notabilizou pela preocupação com a estética e abordagem interpretativa da história recente do Chile.

**IGNACIO DEL VALLE DÁVILA (UTM)****LA ACTUALIZACIÓN REVOLUCIONARIA DE LOS MITOS FUNDACIONALES DE LA NACIÓN EN LA OBRA DEL GRUPO CINE LIBERACIÓN Y EL CINE HISTÓRICO CUBANO (1968-1976)**

Resumo: A fines de los años 1960 se produjo en Argentina una eclosión del llamado cine “folklórico-histórico” debido primeramente al interés de la dictadura de Onganía por representar los mitos fundacionales de la nación como una metáfora legitimadora de la autodenominada *Revolución Argentina*. En segundo lugar, el cine “folklórico-histórico” ofrecía a los realizadores una manera de eludir la censura y mantener una producción cinematográfica rentable. En

respuesta a ello, el grupo Cine Liberación desarrolló representaciones de la Independencia y del gaucho argentino inspiradas en el revisionismo histórico del peronismo revolucionario. Esta estrategia de representación buscó actualizar y reinterpretar estas temáticas desde la óptica de los movimientos de liberación continental, en los filmes *La hora de los hornos* (1968) y *Los hijos del Fierro* (1976). Paralelamente, en Cuba, el centenario de la Guerra Grande (1868-1878) impulsó un cine histórico que hizo de la Revolución de 1959 la conclusión histórica de un siglo de lucha, con filmes como *Lucía* (Humberto Solas, 1968) o *La primera carga al machete* (Manuel Octavio Gómez, 1969). Tanto los realizadores del ICAIC como Cine Liberación coincidieron en su voluntad por renovar las formas de representación cinematográfica de la Historia, al cuestionar los límites entre pasado y presente, ficción y documental y testimonio y fabulación.

## MESA REDONDA 17

**RENATO DENADAI DA SILVA (UNICAMP)**

**A HISTORIA DE LAS INDIAS DE FREI DIEGO DURÁN: DA ETNOGRAFIA AO PODER DA TRADIÇÃO**

Resumo: As crônicas produzidas na América durante o período colonial têm recebido diversas interpretações na historiografia. Pretendemos analisar duas vertentes que propuseram diferentes abordagens no estudo dessa documentação, em especial da *Historia de las Indias* de frei Diego Durán: uma que viu nesses religiosos do século XVI os precursores

da moderna etnografia por terem elaborado tratados acerca da história e dos costumes dos povos indígenas, e outra que interpreta esses textos como produtos de projeções das tradições textuais clássicas e medievais europeias no Novo Mundo. Esperamos, com isso, obter um conhecimento mais aprofundado acerca dos processos constitutivos e das regras organizadoras da obra de Durán, e que nos auxilie a compreender os complexos mecanismos da representação do indígena na *Historia de las Indias*.

**LUIS GUILHERME ASSIS KALIL (UNICAMP)**

**“SELVAJES Y CAZADORES”: A REPRESENTAÇÃO DOS PRIMEIROS HABITANTES DO NOVO MUNDO NA *HISTORIA NATURAL Y MORAL DE LAS INDIAS* DE JOSÉ DE ACOSTA**

Resumo: A apresentação tem por objetivo analisar os argumentos apresentados pelo jesuíta José de Acosta em relação às possíveis origens dos primeiros habitantes do Novo Mundo, em sua *Historia Natural y Moral de las Indias*. A partir das leituras feitas por autores como Lee Eldridge Huddleston (1967) e Anthony Pagden (1998), pretendemos analisar como, logo nos primeiros capítulos de sua obra, Acosta tenta formular sua resposta – ao mesmo tempo em que nega outras hipóteses – para a questão da origem dos índios e da natureza americana, bem como as implicações que esta resposta trás para questões fundamentais para a obra do jesuíta: como o processo de evangelização dos indígenas e o estágio cultural em que se encontravam as sociedades americanas antes do contato com os povos europeus.

**FLÁVIA PRETO DE GODOY OLIVEIRA (USP)****CRIATURAS E BESTAS: AS DESCRIÇÕES DOS MAMÍFEROS NAS OBRAS DE GONZALO FERNÁNDEZ DE OVIEDO E BERNARDO DE VARGAS MACHUCA**

Resumo: Nas tentativas de compreensão da natureza do Novo Mundo, os europeus do século XVI utilizaram diferentes estratégias cognitivas: nas narrativas, o espanto frente à singularidade do mundo natural somava-se à busca pela acomodação dentro dos saberes do período. Os animais, sobretudo aqueles que hoje classificamos como mamíferos, estão entre os elementos que os autores europeus mais se dedicaram a descrever. Este trabalho propõe uma análise dos relatos sobre os mamíferos em duas diferentes obras: *Sumario de la Natural Historia de las Indias* escrita por Gonzalo Fernández de Oviedo y Valdes em 1526 a pedido do rei Carlos I e *Milicia y descripción de las Indias* produzida em 1599 por Bernardo de Vargas Machuca. A distância temporal e os diferentes objetivos dos autores permitem traçar um quadro comparativo sobre as formas de apreensão de determinadas espécies da fauna americana, bem como refletir sobre o delineamento de limites entre homens e criaturas, uma vez que os mamíferos aparecem como um ponto essencial desse limiar.

**LUIZ ESTEVAM DE OLIVEIRA FERNANDES (UFOP)****EDITANDO DOCUMENTAÇÃO COLONIAL NO SÉCULO XIX: MANUSCRITOS, IMPRESSOS E POLÍTICA NA CRIAÇÃO DAS HISTÓRIAS NACIONAIS**

Resumo: Ao longo do século XIX, o chamado “resgate da crônica” e o trabalho dos historiadores junto a esses documentos nos revelam parte dos projetos políticos levados adiante pelos grupos responsáveis por forjar as identidades

nacionais no continente, a partir da seleção e interpretação desses materiais. As crônicas, desvalorizadas como documentos fantasiosos e corporativos, tornaram-se objetos de estudo dos intelectuais dos oitocentos, que almejavam “descortinar” as origens históricas dos processos que estavam vivenciando. Nomes como Carlos Maria Bustamante, Joaquín García Icazbalceta, José Fernando Ramírez, Luís García Pimentel, Capistrano de Abreu, Adolfo Varnhagen, De Angelis, entre outros, destacaram-se como precursores desse tipo de trabalho. De modo inédito, tais polígrafos estiveram preocupados em compor um quadro bibliográfico mais rigoroso e perspicaz a respeito dessas fontes, a partir da crítica filológica. Neste trabalho, analisaremos como foram feitas as edições e revisões historiográficas que criaram para as antigas crônicas um estatuto de documentação confiável para o trabalho do historiador.

## MESA REDONDA 18

**LÍVIA GONÇALVES MAGALHÃES (UFF)**

### **DE QUEM É A COPA? A MEMÓRIA SOCIAL DA CONQUISTA ARGENTINA DE 1978**

Resumo: A Copa do Mundo de 1978 é um marco para a sociedade argentina em diversos aspectos. Além de ter sido a primeira vitória da seleção nacional na principal competição do futebol, durante anos o evento foi associado ao próprio projeto da ditadura civil-militar que governava o país. Com a possibilidade de organizar a Copa, a ditadura soube associar sua imagem tanto ao evento como à vitória da seleção argentina, e confundiu em seu discurso a vitória

em campo com a vitória do próprio regime. Com a redemocratização, o lugar ocupado pela Copa na memória da sociedade foi de uma vitória manchada pelo uso oficial. Porém, com o tempo esta perspectiva foi problematizada, assim como outros aspectos do período. Atualmente, a releitura feita por diversos atores sociais sobre a época inclui como se viveu aquela Copa: as comemorações nas ruas, o sonho de chegar à elite do futebol mundial e o cotidiano do evento para a própria sociedade. A proposta deste trabalho é analisar as antigas e novas leituras e seus conflitos. Algumas, por exemplo, consideram que foi apenas um evento esportivo e que, apesar de ter sido utilizado pela ditadura, não deve ser considerado como parte da mesma. Para outros, as comemorações foram uma forma de resistência ao autoritarismo, com a população tomando as ruas e “se apoderando” de um bem nacional: a seleção de futebol.

### MARCOS OLIVEIRA AMORIM TOLENTINO (UNICAMP)

#### OS LÁPIS, NÓS SEGUIMOS ESCRIVENDO: O CIRCUITO DE MEMÓRIAS EM TORNO DO 16 DE SETEMBRO

Resumo: A nossa apresentação tem como objetivo propor o conceito de *círculo de memórias* para pensar as relações entre história e memória a partir de uma das datas que compõem o calendário de comemorações relativas à mais recente ditadura civil-militar argentina (1976-1983): o 16 de setembro, quando se rememora o episódio conhecido como *La noche de los lápices*. Acreditamos que o *círculo de memórias* é o resultado da interação entre distintos empreendedores da memória que, ao responder à convocação da data, viabilizam suas estratégias de transmissão das suas respectivas memórias. Se no final do círculo assegura-se a

rememoração de um episódio, os sentidos e representações atribuídos a ele podem ser reiterados ou modificados a depender das resistências que a sua circulação encontre nos cenários de memórias. O diálogo e o conflito entre esses diversos elementos é o que fazem de cada evento comemorativo um momento único para pensarmos as relações entre memória e esquecimento e os distintos usos que se fazem dos dois. Um desses momentos únicos é o 16 de setembro. Anualmente nesta data a esfera pública argentina é tomada por manifestações explícitas de visões do passado compartilhadas ou confrontadas e de práticas de recordação, nas quais diferentes sentidos do passado e das relações entre passado e presente são postas em cena.

**PÂMELA DE ALMEIDA RESENDE (UNICAMP)**

### **MEMÓRIAS SENSÍVEIS: O LEGADO DAS DITADURAS CIVIS-MILITARES NO BRASIL E NA ARGENTINA**

Resumo: O debate acerca das ditaduras que governaram os países do Cone Sul entre os anos 1960 e o início da década de 1980 tem sido uma constante na mídia e na agenda política dos respectivos governos. Nota-se, por exemplo, uma retomada da demanda por “memória, verdade e justiça”, já que em nenhum país a ruptura com o passado violento se deu de maneira completa. Dessa maneira, a insígnia do “pasado que no quiere pasar” predomina no horizonte simbólico dessa região. Nesse sentido, após a abertura política notam-se debates intensos acerca dos mecanismos necessários para tratar os legados do autoritarismo e, principalmente, a sua legitimidade no interior das instituições. Trata-se, então, de problematizar a realidade do Cone Sul no seu período pós-ditatorial, a partir da maneira como se

deu o processo de saída dos militares do poder, investigando as consequências desse processo na difícil tarefa de se tornarem sociedades democráticas. Com o intuito de pensar essas questões, utilizaremos como base o caso da recente experiência ditatorial no Brasil e Argentina.

### ISABEL CRISTINA LEITE (UFRJ)

#### O PRESENTE PERPÉTUO DA VIOLÊNCIA REVOLUCIONÁRIA NA ARGENTINA: MEMÓRIA E HISTORIOGRAFIA

Resumo: Pretendo com esta comunicação historicizar a memória acerca da violência revolucionária cometida pela esquerda armada Argentina. Diversos autores chamam a atenção para a importância que a violência adquiriu no Estado Argentino desde a década de 1950 e como deixou marcas profundas naquela sociedade, sobretudo, a violência cometida nos anos 1970. Desta forma, a “*teoria dos demonios*” foi criada no intuito de justificar a violência estatal frente à violência guerrilheira, equiparando ambas. Todavia, tanto a historiografia mais “militante”, que norteou os estudos logo no início da transição democrática, quanto a clássica, rechaçam esta teoria dos *dos demonios* e vem se mostrando mais crítica em todos os aspectos que envolvem a militância armada. Recentemente, o debate sobre a guerrilha ganhou uma dimensão claramente ética-moral com a autocrítica de um de seus integrantes. Pretendemos apresentar, em parte, como a memória sobre a luta armada e a violência praticada pela esquerda veio passando por mudanças, seja nas memórias dos militantes, seja na historiografia.



## MESA REDONDA 19

**LINA MARIA BRANDÃO DE ARAS (UFBA)**

**SAÚDE E DOENÇA NO CHILE D’O *CADERNO DE MAYA* DE ISABEL ALLENDE**

Resumo: Nas últimas décadas os escritores de literatura de ficção tem se servido da pesquisa histórica, como um recurso para a composição do texto literário. Nesta categoria se enquadra a obra da escritora Isabel Allende, especialmente na obra “O caderno de Maya” (2011). Diante de tantas problemáticas sobre drogas, prostituição e crime nesta obra, se destaca o cotidiano no arquipélago de Chiolé e nos interessa nessa comunicação as suas práticas de cura, a doença e o doente nesta Ilha, no momento em que o estado chileno realiza e programa a sua reforma estrutura no sistema de saúde, com uma revisão da legislação, formulação de políticas públicas e redirecionamento ao atendimento a população dentro do novo perfil mundial de prestação de serviço à saúde. Na obra literária estão evidenciadas as estratégias utilizadas pelos insulares para recorrer aos agentes de saúde, sejam médicos, enfermeiros ou mesmo atendentes; a carência de assistência médica mais direta aos insulares e as críticas tecidas ao sistema de saúde chilena e como a população faz uso dos serviços e como recorre a outras práticas de cura na ausência da medicina escolarizada. Há que se destacar, ainda, as dificuldades de comunicação entre as ilhas de uma forma geral e que pode ser generalizada para outros cotidianos insulares. A narrativa estimula a discussão sobre a doença e o doente e como ela é apresentada pela escritora como uma forma de refletir a sua própria existência, cercada de pessoas que enfrentaram diversos tipos de enfermidade. Diante do exposto, interessa-nos uma incursão pela relação

entre a assistência à saúde e o trato a doença no Chile recente a partir das representações construídas por Isabel Allende em “O caderno de Maya”.

### **CLEIDE DE LIMA CHAVES (UESB)**

#### **ENTRE MONTEVIDÉU E RIO DE JANEIRO: PODERES LOCAIS, CIRCULAÇÃO DE EPIDEMIAS E REDES DE CONHECIMENTO MÉDICO NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX**

Resumo: O presente trabalho procura evidenciar as relações políticas e sanitárias entre duas capitais latino-americanas – Rio de Janeiro e Montevidéu – na segunda metade do século XIX, que vivenciaram o enfrentamento de doenças epidêmicas como o cólera asiático e a febre amarela. Procuraremos demonstrar que havia circulação de notícias e de conhecimento entre os profissionais da saúde das duas cidades, especialmente através das teses das faculdades de medicina do Rio e de Montevidéu; bem como evidenciaremos como essas cidades portuárias tinham grande interdependência entre seus portos, e buscavam estabelecer medidas de combate às epidemias por ambos os países neste período. No caso uruguaio, que prolongou o conturbado processo interno de formação de seu Estado Nacional era preciso consolidar a soberania externa; já para o Brasil, tratava-se de impor sua soberania externamente, através de acordos e tratados que beneficiassem o império. Para ambos, estava em jogo o estabelecimento de estruturas sanitárias que garantissem o comércio exterior e as políticas migratórias.

**MARTA DE ALMEIDA (MAST)**

**TURISMO CIENTÍFICO E VIVÊNCIAS CULTURAIS NO RIO DE JANEIRO E EM LIMA NO INÍCIO DO SÉCULO XX**

Resumo: Este trabalho propõe analisar um componente pouco estudado no campo da história social das ciências, particularmente sobre congressos e exposições científicas. Trata-se da organização de recepções e visitas guiadas em diversos lugares da cidade por ocasião dos congressos médicos e que eram passíveis de interesse científico, tais como institutos de pesquisas, laboratórios, museus, escolas, hospitais, abrigos, redes portuárias, obras de saneamento, entre outros. O interesse maior dos organizadores era mostrar ao grupo de “ilustres visitantes” os ícones dos progressos visíveis das ciências espalhados pela cidade-capital. Ao mesmo tempo, construíam uma imagem altamente conectada com o otimismo triunfalista das ciências nos rumos da nação, em consonância à época que se convencionou chamar para o Brasil, de “Primeira República” e para o Peru, de “República Aristocrática”. Uma ocasião singular para injetar novos ânimos ao difícil cotidiano das atividades científicas, sobretudo ligadas às demandas sanitárias em países latino-americanos. Para o estudo analisarei a programação turística e cultural do 4º. Congresso Médico Latino-Americano ocorrido no Rio de Janeiro, em 1909 e a do 5º. Congresso Médico Latino-Americano ocorrido em Lima, em 1913, procurando estabelecer alguns pontos de conexão entre os eventos e, ao mesmo tempo, destacar as especificidades de interesses e projeções de cada grupo científico no seu meio sócio-político.

## MESA REDONDA 20

**LUIZ FELIPE VIEL MOREIRA (UEM)**

### **O BICENTENÁRIO NO PARAGUAI E A PRODUÇÃO HISTORIOGRÁFICA**

Resumo: A comemoração dos Bicentenários na América Latina constitui uma ocasião propícia para refletir sobre a diversidade de questões relacionadas com a história dos Estados, entre elas o nacionalismo. Nos últimos anos, tendo como objetivo os festejos do Bicentenário da Independência do Paraguai, surgiu uma vasta produção bibliográfica. Por um lado, foram reeditadas antigas obras que estavam esgotadas desde muito tempo. Este foi o objetivo da “Biblioteca Bicentenario” (Editora Servilibro) e da Coleção “Independencia Nacional” (Intercontinental Editora). Por outro lado, o afã editorial trouxe a publicação de novas obras coletivas, como a “Colección La Gran Historia de Paraguay (El Lector)”, “Páginas de Nuestra Historia (Editorial Occidente)”, “Colección Protagonistas de la Historia (El Lector)” e a “Colección Bicentenario (CEADUC)”. Também contam obras como a “Historia del Paraguay (Taurus)”, além de livros e artigos de “paraguayistas”. Este trabalho se propõe examinar o processo de configuração do imaginário nacionalista a partir desta produção historiográfica.

**PAULO RENATO DA SILVA (UNILA)**

### **DITADURA E DEMOCRACIA NO PARAGUAI: LITERATURA, MEMÓRIA E HISTÓRIA**

Resumo: A ditadura do general Alfredo Stroessner (1954-1989) marca e divide o Paraguai contemporâneo. No entanto, o tema ainda é pouco explorado pelos historiadores. Por outro lado, a memória da ditadura Stroessner está

muito presente na literatura contemporânea do país. O tema é central em livros como *Asunción Bajo Toque de Siesta* (2007), de Hermes Giménez Espinoza, *Paraguay Busca Trabajo en Buenos Aires* (2010), de Armando Almada Roche e *El Siglo Perdido* (2010), de Bernardo Neri Farina. A partir do referencial teórico-metodológico de autores como Roger Chartier, o objetivo do trabalho é analisar as representações dos setores “intelectualizados” e dos “populares” nessa produção literária, as quais indicam as particularidades do processo de (re)democratização do país. Dentre essas particularidades, se destaca a forte percepção de continuidade dentre a ditadura e o período posterior, diferentemente do que se nota em países como o Uruguai e, sobretudo, a Argentina.

**MARCELA CRISTINA QUINTEROS (USP)**

#### **TRAJETÓRIA POLÍTICA E INTELCTUAL DE NATALÍCIO GONZÁLEZ**

Resumo: Entre fins do século XIX e início do XX, a escrita da história do Paraguai foi responsabilidade de intelectuais que, ao mesmo tempo, eram os protagonistas da cena política paraguaia. O olhar sobre o passado era uma ferramenta fundamental para construir um projeto político para a nação. A construção e a reconstrução da memória coletiva no campo da historiografia paraguaia foi uma produção com claro selo ideológico, com uma determinada ideia política levando a uma determinada visão do passado. Nesse processo, intelectuais e atores políticos se confundiam no fazer história, sendo uma história marcada pela busca incessante da identidade nacional. Um desses intelectuais, Natalicio González (1897-1966), foi contemporâneo das mudanças político-ideológicas operadas no Paraguai durante a primeira metade do século XX, chegando a ser presidente durante alguns meses entre

1948 e 1949. Aqui apresentaremos sua trajetória político-intelectual, nesse contexto histórico de construção e reconstrução da identidade nacional no Paraguai.

### **GIANE MARIA GIACON (UNESP)**

#### **A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO A RESPEITO DO REGIME STROESSNER NO PARAGUAI, BRASIL E ARGENTINA**

Resumo: A história política do Paraguai foi marcada ao longo do século XX por momentos de instabilidades políticas, golpes militares e regimes autoritários que dentre eles se destaca a ditadura do general Alfredo Stroessner que data de 1954 a 1989 e durou 35 anos e traria mudanças no cenário político, na sociedade paraguaia e na forma de fazer história que se voltaria a contar a história do país por meio dos grandes heróis. Este estudo pretende mapear os estudos realizados sobre a ditadura estonista, este mapeamento terá como foco a produção de estudos do regime estonista no Brasil, no Paraguai e Argentina a partir da década de 80 do século XX , levantar as diferenças dos objetos de estudos entre os países, evidenciar os locais de produção e as motivações que os levaram a se debruçarem em torno do tema e os profissionais da ciências humanas envolvidos.

## MESA REDONDA 21

**PATRICIA FUNES (UBA/CONICET)**

### **CLAROSCUROS DE UNA DÉCADA: LOS AÑOS SESENTA LATINOAMERICANOS**

Resumo: Los años sesenta latinoamericanos fueron tan intensos como cristalizados en el recuerdo de las experiencias de la región. Por tomar un ejemplo temporal: el año 1967. Se reunía en La Habana la Organización Latinoamericana de Solidaridad (OLAS). La revolución debía ser continental. La editorial *Casa de las Américas* publicaba *Revolución dentro de la revolución* de Régis Debray, leída por muchos jóvenes como la biblia laica de sus ilusiones libertarias. En otra sintonía, Fernando Henrique Cardoso y Enzo Faletto escribían el fundacional libro *Dependencia y desarrollo en América Latina*. Y la Academia sueca otorgaba el premio nobel de Literatura al guatemalteco Miguel Ángel Asturias “representante de la literatura moderna de América Latina, *donde interesantes eventos están teniendo lugar*”, según los considerandos de Oslo. Con más opacidad, sin embargo, se asocian a los años sesenta la brutal *Noche de Tlatelolco* en México, las “Medidas Prontas de Seguridad”, antesala directa del proceso que llevó a la instalación de la dictadura en Uruguay o el Acta Institucional N° 5, punto de inflexión en la dictadura brasileña. El objetivo de la comunicación es doble: por un lado reconstruir una cartografía de temas que a nuestro juicio cruzan la década y por otro problematizar y tentar algunas hipótesis acerca de las formas de memoria y de reconstrucción intelectual del período.

**ADRIÁN CELENTARO (UNLP)****IO NACIONAL DEL PERÚ A RADIO UNIVERSIDAD DE LA PLATA. LA CULTURA PERUANA EN LOS SESENTA SEGÚN ARGUEDAS, ADÁN, VALCARCEL, CISNEROS Y SALAZAR BONDY**

Resumo: La producción y circulación de ideas ofrecen una interesante perspectiva para analizar las tareas asumidas por los intelectuales latinoamericanos en coyunturas históricas críticas. Desde fines del siglo XIX, libros, revistas, viajes y correspondencias fueron los instrumentos privilegiados por aquellos en la difusión ideológica y cultural, mientras que la aparición de los medios masivos de comunicación, las nuevas editoriales y los discos ofrecieron a los letrados del siglo XX herramientas valiosas en la pugna por definir la singularidad popular del continente. Teniendo en cuenta esto, nuestro trabajo se concentra en una producción cultural de difusión masiva realizada por un conjunto de intelectuales peruanos para la sociedad argentina. A principios de los sesenta, la Radio Nacional del Perú convoca en Lima a reconocidas figuras (entre las que se encuentran José María Arguedas, Luis Valrcel y Sebastián Salazar Bondy) con el fin de realizar un programa a retransmitir en una emisora argentina. ¿Que aportes integraron y cómo se ordenó esa producción que presentó a los argentinos la “cultura peruana”? ¿Qué relación tenían los contenidos referidos al pasado peruano con la coyuntura sociopolítica y cultural de ese país? ¿Cuáles fueron las representaciones de la historia argentina puestas en circulación por la audición limeña? Las respuestas a estos interrogantes también nos permitirán discutir la misión que se adjudicaron los letrados peruanos y que fue vehiculizada por ambas emisoras estatales.



**ÊÇA PEREIRA DA SILVA (USP)****O CENTRO DE ALTOS ESTUDOS MILITARES (CAEM) E AS IDEIAS DESENVOLVIMENTISTAS 1948-1968**

Resumo: Esta apresentação é uma parte da pesquisa de doutorado que visa comparar as ideias desenvolvimentistas no Centro de Altos Estudos Militares (Peru) e na Escola Superior de Guerra (Brasil). Pretendo apresentar as propostas do fundador do CAEM Jose Maria Marín e suas concepções de desenvolvimento nacional, além disso, cotejar a conjuntura de surgimento deste instituto (1948) que ao mesmo tempo, selou a inserção do Peru no tabuleiro da Guerra Fria, e abriu espaço para a formação de militares que buscavam uma forma de organização original, a partir de questões particulares do país como a relação com a população indígena e os problemas decorrentes da falta de integração territorial.

**LUCIANO DOS SANTOS (USP)****HERESIAS FILOSÓFICAS E HISTÓRIA DAS IDEIAS NA REINVENÇÃO DA IDENTIDADE LATINO-AMERICANA**

Resumo: Este trabalho pretende analisar uma das principais correntes de história das ideias desenvolvida na América Latina entre 1940 – 1980. Os principais nomes dessa vertente foram o mexicano Leopoldo Zea, o uruguaio Arturo Andres Roig e o argentino Arturo Ardao. Influenciados pelas correntes historicistas, bem como pelos acontecimentos políticos deste período, construíram um vigoroso movimento que buscava construir uma “biblioteca” continental de história das ideias a partir da análise do pensamento da elite intelectual e dirigente dos países latino-americanos do pós-independência (Bolívar, Sarmiento, Bilbao, Martí, Andrés

Bello, entre outros). No decorrer do desenvolvimento desse projeto acabaram por desenvolver, se apropriar e ressignificar as ideias daqueles que buscavam analisar, construindo assim heresias filosóficas e historiográficas (pois muitos intelectuais não aceitavam suas proposições – sobretudo alguns estadunidenses) que em última instância buscavam construir um discurso de afirmação identitária.

## MESA REDONDA 22

**ADIR DE ALMEIDA MOTA (COL. PAULO VI)**

**REFORMA AGRÁRIA E A REVOLUÇÃO BOLIVIANA DE 1952: HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA**

Resumo: Este artigo tem por objetivo, analisar como o campesinato boliviano se inseriu no processo revolucionário de 1952, confrontando as principais posições historiográficas referentes à construção da reforma agrária neste país.

**MARCELA ARAUJO VITALI (UFES)**

**DETRÁS DE NOSOTROS ESTAMOS USTEDES: A PRODUÇÃO DO IMAGINÁRIO NO DISCURSO POLÍTICO ZAPATISTA**

Resumo: O EZLN, ou Exército Zapatista de Libertação Nacional, surgiu no cenário mexicano a partir de 1994, e apresentou-se como um movimento social organizado que possui como base a identidade étnica indígena. Desde sua aparição os zapatistas apresentaram à sociedade civil mexicana e ao governo instituído as principais reivindicações

das minorias étnicas do país e propuseram novas práticas políticas que viessem modificar as relações políticas e de poder no México. A nova cultura política do movimento caracteriza-se pela instrumentalização de elementos provenientes do imaginário social zapatista, ou seja, da utilização de histórias e personagens criados pelo EZLN, como “Durito” e o “Velho Antônio” e por seu principal porta-voz, o subcomandante Marcos. Esses, ao aparecerem nos discursos políticos dos rebeldes trazem consigo objetos simbólicos das etnias indígenas de Chiapas e do próprio movimento. Logo, ao serem valorizados e operacionalizados, provocam a afirmação da identidade indígena, iniciam diálogos com a sociedade civil e questionam as representações de poder instituídas. Nesse sentido entendemos que os elementos do imaginário social são utilizados como instrumento de prática política, a fim de representar e modificar.

**ANA PAULA CECON CALEGARI (UERJ)**

### **A CONSTRUÇÃO DOS INIMIGOS DO MOVIMENTO 26 DE JULHO NOS ESCRITOS DE FIDEL CASTRO, CUBA, 1953-1958**

Resumo: No que tange a história da Revolução Cubana, comumente refere-se a esta a partir da fuga de Fulgencio Batista da ilha e a instalação dos guerrilheiros da *Sierra Maestra* no poder. Sabe-se, porém, que tal movimento iniciou-se muitos anos antes do dia 1º de Janeiro de 1959. Para o presente trabalho intui-se investigar como se construiu o inimigo contra o qual o movimento liderado por Fidel Castro, o M-26 de Julho, lutava. Para tanto, utilizou-se os documentos escritos pelo comandante entre os anos de 1953 e 1958. Nestes o autor disserta sobre os problemas enfrentados por Cuba dentro do recorte temporal proposto, além de

destacar os motivos pelos quais lutavam e, em especial, contra quem lutavam, isto é, seus inimigos naquele momento.

**FRED MACIEL (UNESP)**

**PARADOXOS DE UMA REVOLUÇÃO: ESTADO E EXÉRCITO POPULAR SANDINISTA NA NICARÁGUA**

Resumo: O fim do regime autoritário controlado pela família Somoza marcou de maneira profunda a história nicaraguense, e mesmo latino-americana. A utopia compartilhada com o sucesso da insurreição popular conduzida pela Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN) foi, para muitos, a culminação de uma etapa e de uma época de rebeldia e de profunda transformação. A partir daquele momento, a defesa da revolução era princípio fundamental, e para tanto, a organização militar do novo governo era imprescindível. Criado dias após a vitória insurrecional, o Exército Popular Sandinista (EPS) se converteria no braço armado do governo, instituição partidária que respondia aos projetos ideológicos e interesses da Direção Nacional da FSLN. De acordo com a concepção do projeto revolucionário sandinista, o EPS era o eixo principal de uma doutrina militar fundamentada em uma guerra nacional patriótica e popular, respondendo as possíveis ameaças contrarrevolucionárias e estadunidenses. Nesse sentido, com o presente trabalho pretende-se analisar as características principais do regime sandinista da década de 1980, especialmente a centralidade do exército e seu uso como instrumento político, parte da confusão entre Estado-Exército-Partido.

## MESA REDONDA 23

**MARIANA JOFFILY (UDESC)**

### **RADIOGRAFIAS DO TERROR: OS *NUNCA MÁS* DA ARGENTINA E DO URUGUAI**

Resumo: Um dos elementos centrais do processo de transição das ditaduras militares do Cone Sul para a democracia, foi a iniciativa de fazer um balanço da repressão política dos anos ditatoriais, seja por parte de organizações de defesa dos direitos humanos, seja pelo Estado. Esse esforço de fazer uma radiografia da violação aos direitos humanos durante as ditaduras militares baseou-se na premissa de que não se pode construir um sistema democrático digno desse nome fazendo tabula rasa de um passado de mortes, desaparecimentos e torturas. O modo pelo qual os informes foram construídos assumiu contornos diferenciados em cada país, e refletem em grande medida os caminhos e descaminhos do processo de transição democrática vivido por cada sociedade. Pretende-se discutir, nessa comunicação, a constituição do informe argentino, em 1984, bem como as duas iniciativas de reconstituição do passado ditatorial no Uruguai, a primeira em 1989 e a segunda em 2007. Os julgamentos de militares envolvidos na violação dos direitos humanos na Argentina constituíram uma sequência lógica da apuração dos crimes cometidos. Os países que não ajustaram suas contas com os responsáveis pela repressão política, seguem sentindo a necessidade de investigar os eventos ocorridos no passado ditatorial, como passo fundamental para superar esse passado traumático.

**HERNÁN RAMIRO RAMÍREZ (UNISINOS)****INFORMES RETTING E VALECH (1 E 2): REFLEXÕES SOBRE HISTÓRIA, MEMÓRIA, VERDADE E JUSTIÇA NO CHILE RECENTE**

Resumo: Os debates acerca da História, Memória, Verdade e Justiça têm sido recorrentes na historiografia. Na região, essas discussões foram colocadas em patamares diferentes após as transições democráticas, momento no qual se converteram em imperativos da época. O Cone Sul da América Latina viu emergir discussões amplas em torno delas, muitas das quais foram condensadas nos informes *Nunca Mais*, seja no Brasil, na Argentina e no Uruguai. No caso chileno, tal iniciativa foi mais tardia. Nesta comunicação nos propomos debater algumas das concepções que permeavam tais relatórios e as mudanças acontecidas no lapso compreendido entre 1991 e 2011.

**DEBORAH REGINA LEAL NEVES (USP)****MEMORIAIS DAS DITADURAS: A MEMÓRIA EM EXPOSIÇÃO EM SÃO PAULO E BUENOS AIRES**

Resumo: A presente exposição tem por objetivo analisar a construção de memoriais que remetem às mais recentes ditaduras civil-militares nas cidades de Buenos Aires e São Paulo, a saber: Espacio para La Memoria (ex-ESMA) e Memorial da Resistência, respectivamente. A comparação na trajetória de ocupação dos edifícios e da conversão destes em lugares de memória e em instituições de sítios de consciência se faz importante para entender como o processo de transição foi consolidado em cada país – Brasil e Argentina – e o papel de cada memorial na sociedade contemporânea. O processo de investigação histórica acerca do

que ocorreu durante os 20 anos de regimes autoritários na América do Sul ainda enfrenta resistência por parte dos envolvidos, e mais preocupante, por parte da sociedade civil, que se mostra incapaz de perceber os resquícios das políticas empreendidas naquele período e os impactos negativos na contemporaneidade. Nesse sentido, os memoriais servem como forma de conhecimento e reflexão do passado além de tornar públicas discussões que antes eram tratadas, socialmente, como de caráter privado.

**VANDERLEI HENRIQUE MASTROPAULO (USP)****O CINEMA LATINO-AMERICANO ATUAL E A MEMÓRIA DAS DITADURAS: UMA ANÁLISE DE MACHUCA E KAMCHATKA**

Resumo: A presente exposição pretende analisar a representação das ditaduras militares argentina e chilena pelo cinema recente destes dois países. A denúncia e a abordagem crítica da repressão política e o sufocamento da democracia estiveram presentes antes mesmo dos golpes de estado na Argentina e no Chile, como pode ser visto em obras da década de 1970. Mas, após a redemocratização, a quantidade de filmes sobre o tema aumentou, revelando a necessidade de discutir abertamente o doloroso e recente passado, as injustiças e abusos cometidos e a herança deixada pelos regimes militares. Para tanto, foram selecionadas duas obras de grande repercussão no Brasil: *Kamchatka* (2002), de Marcelo Piñeyro, e *Machuca* (2004), de Andrés Wood. Wood tem se destacado no atual momento do cinema chileno. *Violeta se fue a los Cielos* (2011), sua obra mais recente, que aborda a vida de Violeta Parra, ganhou o Grande Prêmio de Júri no Festival de Sundance. Piñeyro, diretor argentino de obras de profunda crítica social, como *Las Viudas de los Jueves* (2009) e *El Método* (2005), foi produtor de *A História Oficial* (dirigido por Luiz Puenzo em 1985), primeiro filme a abordar o seqüestro clandestino de bebês, nos centros de detenção da ditadura argentina.



## MESA REDONDA 24

**ANTONIO CARLOS AMADOR GIL (UFES)**

**A CRÍTICA AO INDIGENISMO: INTELCTUAIS, POLÍTICA E NAÇÃO NO MÉXICO A PARTIR DOS ANOS DE 1960**

Resumo: A representação hegemônica da nação no México, até meados dos anos de 1970, foi marcada pelo papel protagonista do indigenismo em suas diversas políticas de integração. Entre a intelectualidade mexicana, a partir dos anos de 1960, destacamos a crescente oposição ao governo. Também houve o recrudescimento do movimento estudantil e dos movimentos de trabalhadores e as reações do governo foram muito fortes. Em relação ao indigenismo, surgiram, no meio acadêmico, diversas vozes críticas à política indigenista. Este movimento foi formado por professores universitários, historiadores, antropólogos e linguistas que atuavam principalmente na Universidade Autônoma do México e na Universidade Iberoamericana. A crise vivida pelo México, naquele momento, também se irradiava para os fundamentos da investigação e ação acadêmicas aplicadas aos povos indígenas. Pretendemos nesta comunicação analisar o embate de ideias entre os intelectuais que fizeram esta crítica como Guillermo Bonfil Batalla, Arturo Warman e Margarita Nolasco Armas e os defensores da política indigenista representados, neste trabalho, por Gonzálo Aguirre Beltrán.

**CAROLINE FARIA GOMES (UFES)**

**DESENVOLVIMENTO E ACULTURAÇÃO: O PROJETO INDIGENISTA DE GONZALO AGUIRRE BELTRÁN**

Resumo: Desde a independência nacional a população indígena foi vista como o principal entrave à construção de um Estado-nação monoétnico no México. A partir do século XX o Estado mexicano iniciou um projeto de transformação política e cultural, chamado indigenismo, objetivando integrar a população poliétnica do México. Nesse momento o antropólogo Gonzalo Aguirre Beltrán ganhou destaque ao formular uma política integracionista que logo foi adotada como oficial pelo Estado mexicano. Esse trabalho pretende analisar aspectos da política indigenista integracionista, elaborada por Aguirre Beltrán e pautada na indução da integração das comunidades indígenas ao mundo mestiço. Nesse panorama, trabalharemos o conceito de aculturação formulado pelo autor, bem como sua operacionalização dentro de tais comunidades com a finalidade de se construir um Estado-nação monoétnico. Nessa análise, três obras de Aguirre Beltrán se tornaram fundamentais: “El proceso de aculturación” (1957), “Regiones de Refugio” (1967) e “Obra Polémica” (1976). Por fim, observaremos os aspectos no qual o projeto integracionista fracassou bem como sua relação com alguns dos movimentos sociais que eclodiram no México a partir da década de 1970.

**GRAZIELA MENEZES DE JESUS (UFES)****O PENSAMENTO INDIGENISTA DE VALCÁRCEL E MARIATEGUI NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NACIONAL PERUANA**

Resumo: De acordo com Michel Baud o indigenismo surge como um fenômeno intelectual originalmente latino americano, associado ao contexto de formação das identidades nacionais e também como uma respostas às teorias raciais. Enquanto movimento político e cultural, é possível pensar que o Indigenismo serviu para projetar/imaginar um futuro para a América Latina. Nesse sentido, temos como objetivo apresentar o pensamento de Luis Eduardo Valcárcel e José Carlos Mariátegui como expoentes do indigenismo peruano, apontando como suas ideias se relacionavam com os projetos de nação peruana nas primeiras décadas do século XX. Partindo da análise das obras *Tempestad en los Andes* e *Siete ensayos de interpretación de la realidad peruana*, vamos apontar as características do indigenismo reivindicativo dos autores, pautado pelo reconhecimento do índio como principal elemento nacional do Peru.

**MARCOS SORRILHA PINHEIRO (UNESP)****“MISCELÂNEA INDIGENISTA”: LUIS ALBERTO SÁNCHEZ E A POLÊMICA INDIGENISTA NO PERU (1927)**

Resumo: Na década de 1920 a temática indígena tomou conta do cenário intelectual peruano. Tanto em produções artísticas e literárias, quanto naquelas de conteúdo acadêmico, o indígena passou a possuir um papel central para a valorização de elementos próprios da cultura e da história peruana. A repercussão dos assuntos gerou uma série de polêmicas e discussões entre os intelectuais da época. Dentre

os vários autores a emitir uma opinião sobre este tema, a figura de Luis Alberto Sanchez chama a atenção. Em um momento de claro enaltecimento do indígena, o então jovem articulista, denunciou aquilo que chamou de “miscelânea indigenista”, produto de uma desmedida apreciação do índio. Neste sentido, a presente comunicação tem por objetivo discutir os principais elementos do indigenismo peruano da década de 1920, pontuando e analisando os argumentos de Luis Alberto Sánchez sobre o mesmo, dando especial atenção à polêmica pública que travou com José Carlos Mariátegui, em torno desta temática, nas páginas das revistas *Mundial* e *Amauta* em 1927.

## MESA REDONDA 25

**BEATRIZ HELENA DOMINGUES (UFJF)**

**A PROBLEMÁTICA DO TOMISMO E DO MEDIEVALISMO EM RICHARD MORSE**

Resumo: Ao escrever uma resenha sobre *New World Soundings* (1989), uma coletânea de ensaios do latino-americano e brasileiro Richard Morse publicados no Brasil como *A volta de McLuhanaíma: cinco estudos brilhantes e uma brincadeira séria* (1990), o crítico literário britânico Gerald Martin sugere que estes textos sejam lidos com uma espécie de autobiografia intelectual de Morse. Eu aceitei o convite, estendo a sugestão a dois outros textos da maturidade do autor: *O Espelho de Próspero* (1982, 1988) e “The Multiverse of Latin American Identity since 1920” (1995). Nesta comunicação exploro como algumas raízes/sementes de algumas ideias centrais de livros seminais de Morse, em

especial de *O espelho*, foram germinadas em um ensaio de 1974, “The Heritage of Latin America”, no qual o autor prefigurou a importância de comparar o projeto ibérico com o anglo-saxão. Foi neste período dedicado ao estudo das cidades latino-americanas que Morse teve outra grande intuição: de explicar a planificação urbana na região com a filosofia de Tomás de Aquino. Esta chave o levou a estudar a filosofia medieval, para a qual Étienne Gilson lhe deu algumas pistas gerais, e o historiador chileno Mario Góngora algumas orientações para entender o significado das correntes medievais na América. Para se compreender como Morse passa das ideias de “The Heritage” para as ideias de *O espelho* foi fundamental sua descoberta do significado do mundo medieval, e isto apareceu primeiramente em seus estudos urbanos comparando as matrizes comuns ao pensamento ibérico e anglo-saxão.

### **ANDREA F. PASQUARÉ (UNS)**

#### **MIGUEL DE UNAMUNO CRÍTICO DEL MODERNISMO AMERICANO (1900-1910):**

##### **LA FORJA DE UNA GENERACIÓN INTELLECTUAL CONTINENTAL**

Resumo: Hacia 1900, las dificultades que hacia 1900 contaban el libro y los autores americanos para su distribución en España eran muchas. Esta protesta iniciada por Rubén Darío sería continuada por el venezolano Rufino Blanco Fombona, el argentino Manuel Ugarte, el boliviano Alcides Arguedas, el peruano José Santos Chocano (Carta RD a MdU. En: Rubén Darío, s. f.: :31). Todos habían concentrado todo su esfuerzo e interés en penetrar en el mercado editorial español y alcanzar su público sin ningún éxito. La “cruzada” continental “pan-latina a la que se sumarían una generación transatlántica de jóvenes escritores americano y

que encontraría ecos en algunos escritores regeneracionistas y otros noventayochistas -entre ellos Unamuno- estaba en sus cimientos, sin lograr abrir las compuertas de ese diálogo. En 1901, Unamuno le había prometido a Blanco Fombona hacer todo lo posible para revertir este desconocimiento: su interés por las cosas de América comprendía también el propósito de *hacer públicas las producciones que de allí fueran saliendo*, y el mecanismo más común para alcanzar ese propósito era el de escribir una recomendación en alguna revista (Carta MdU a RBF. En: Epistolario Americano, 1999: 115). El envío de las obras recientemente publicadas era, entonces, un vehículo seguro para atraer el comentario de Unamuno y su publicación en sus dos principales columnas: una en Madrid, La Lectura, Revista de Ciencias y de Artes. Publicada en España entre 1901 y 1920 y dirigida por Francisco Acebal, y otra en Buenos Aires, en el diario La Nación. Estas columnas que comenzó a escribir entre 1899 y 1900 y en el caso del periódico argentino hasta 1924, estaban destinadas a tratar el movimiento literario americano. El mecanismo que predominaba en las cartas era siempre el mismo: el escritor americano le enviaba una de sus obras con el pedido expreso de un comentario. Unamuno acusaba recibo y prometía la publicación de un comentario. En el caso del la revista madrileña, en la sección “Literatura hispanoamericana”, Unamuno se ocupará también de pasar revista a todas las producciones de autores hispanoamericanos que recibía. En este trabajo nos proponemos aproximarnos al papel de Miguel de Unamuno como crítico y vaso comunicante entre el escritor americano, y los editores y libreros españoles en la conformación de una generación intelectual modernista.

FRANCINI VENÂNCIO DE OLIVEIRA (USP)

FILOSOFIA PARA PENSAR A NAÇÃO? CULTURA E POLÍTICA NA AMÉRICA LATINA DE MEADOS DO XX

Resumo: Este trabalho visa apresentar e discutir o impacto que determinadas ideias, elaboradas por intelectuais latino-americanos na década de 1940, causaram na produção do filósofo João Cruz Costa – um dos raros brasileiros (senão o único) a se envolver com os projetos dos mesmos em meados do XX e a manter, ao longo de sua trajetória, diálogos com historiadores e filósofos americanistas de peso, tais como Leopoldo Zea, Francisco Romero, Arturo Ardao, entre outros. O objetivo desta comunicação é, pois, apresentar e discutir alguns conceitos-chave cunhados por essa importante rede intelectual de modo a situá-los e contextualizá-los na produção *cruzcostiana*, mas não só: espera-se gerar e estimular um debate sobre os problemas e, ainda, sobre as possibilidades de construção de um pensamento filosófico culturalmente enraizado e ancorado sobremaneira na história social e política da América Latina – história essa que não se separa da questão da *identidade* de nossos países, tampouco da formação dos nossos estados nacionais. Em outras palavras: seria possível pensar a cultura filosófica latino-americana a partir de sua filiação a uma suposta *tradição ibérica* de pensamento e, portanto, capaz de legitimá-la em suas idiosincrasias e prática?

## MESA REDONDA 26

MARIA ELISA NORONHA DE SÁ MADER (PUC)

**“A MONARQUIA COMO MELHOR FORMA DE GOVERNO NA AMÉRICA DO SUL” DE JUAN BAUTISTA ALBERDI**

Resumo: A comunicação pretende analisar o texto “*A Monarquia como melhor forma de governo na América do Sul*” publicado originalmente em 1896, no volume IV dos *Escritos Póstumos* de Juan Bautista Alberdi. O livro foi escrito entre os anos de 1862 e 1863 e traz uma importante contribuição para o estudo da história das idéias e do vocabulário político na América Hispânica no século XIX. Ao expor os argumentos para defender a Monarquia como melhor forma de governo para a América do Sul, Alberdi parece se distanciar de seu mais famoso livro *Bases y puntos de partida para la organización política de la República Argentina*, publicado em 1852, após a queda de Rosas, quando expõe a proposta de implantar a “república possível” na Argentina. Além disso, o livro permite recuperar o lugar significativo e pouco estudado que o Império do Brasil ocupou nos escritos de Alberdi.

FERNANDO LUIZ VALE CASTRO (UFRJ)

**A QUESTÃO INDÍGENA NAS PÁGINAS DA REVISTA ETHNOS**

Resumo: O objetivo deste trabalho é realizar uma análise acerca da cultura indígena presente na *Revista Ethnos*, periódico dirigido na primeira metade da década de 1920 por Manoel Gamio. Buscaremos estabelecer uma aproximação entre os artigos selecionados com o projeto da intelectualidade mexicana de então no que tange o objetivo de se con-



solidar uma determinada identidade nacional. Cabe salientar que desde as últimas décadas do Oitocentos e ao longo das primeiras décadas do século XX houve um claro processo de valorização das singularidades locais, não enquadradas como “civilizadas” pelo discurso científico tradicional. As razões para a defesa dessa concepção podem ser observadas no fato da grande maioria da população mexicana se enquadrar na categoria genérica de “mestiço”. Outrossim, tal fato era um dos grandes, se não o principal argumento estadunidense na defesa da tese de que os mestiços seriam incapazes de se autogovernar, sendo racialmente inferiores. A valorização da mestiçagem ganhou significativo impulso a partir da Revolução Mexicana com a intelectualidade mexicana procurando estabelecer uma identidade racial favorável à mestiçagem, em especial com a valorização de diferentes aspectos das sociedades indígenas. Tal perspectiva esteve presente no periódico.

**MARIA HELENA DOMINGOS (UFRJ)**

***AMAUTA* EM REVISTA: A SEÇÃO *LIBROS Y REVISTAS* E A CIRCULAÇÃO DE IDEIAS NA AMÉRICA LATINA NOS ANOS 1920**

Resumo: Este trabalho propõe uma reflexão sobre o papel divulgador da Revista *Amauta* através de sua seção *Libros Y Revistas*. Esta seção foi responsável pela divulgação e circulação de ideias na América Latina nos anos 20 a partir de um grande número de resenhas de livros e revistas oriundos de diversas partes da Europa e principalmente da América Latina. Essas redes intelectuais congregaram vários outros periódicos do período, cumprindo papel importante

na renovação cultural do período. Através das páginas da Revista, nos artigos e nas propagandas e, ao mapear quem são estes autores verificamos quem são e onde estão estes autores, bem como as editoras responsáveis pela divulgação destas obras na América Latina e fora do continente.

## MESA REDONDA 27

**FÁBIO DA SILVA SOUSA (UNESP)**

**LEITURAS CONECTADAS: IMPRENSA COMUNISTA E CIRCULAÇÃO DE IDEIAS ENTRE OS PERIÓDICOS *EL MACHETE* E *A CLASSE OPERÁRIA* (MÉXICO E BRASIL)**

Resumo: Essa comunicação tem como objetivo apresentar os primeiros resultados e as inquietações do projeto de doutorado *Cultura Comunista, Revoluções e América Latina nas páginas de El Machete e A Classe Operária: O PCM e o PCB nas décadas de 1920 e 1930 (México e Brasil)*. Por meio dos pressupostos metodológicos que perpassam pela História Comparada e conectada, esse projeto visa responder algumas questões acerca do contato e da circulação de ideais entre o Comunismo mexicano e brasileiro, entre os seus principais órgãos oficiais. Ambos os periódicos foram fundados no decênio de 1920 e foram importantes folhas difusoras do Comunismo soviético em solo mexicano e brasileiro. Apesar de distantes, esses periódicos trocaram impressões sobre a situação política e social entre si. O *El Machete* dedicou uma atenção especial ao Brasil a partir de 1935, em decorrência da repercussão da Rebelião Vermelha

comandada por Luis Carlos Prestes. Em contrapartida, em alguns momentos, *A Classe Operária* também olhou para o norte, e discorreu em suas páginas sobre a situação do PCM no governo de Lazaro Cárdenas. Contudo, pode-se afirmar que ambos os periódicos e seus respectivos partidos estabeleceram uma conexão? Como foram elaboradas as matérias do México sobre o Brasil e vice-versa? Qual o olhar que os dois movimentos comunistas estabeleceram entre si? Essas perguntas serão o *fio condutor* dessa comunicação, cujas respostas serão o nosso principal objetivo a ser encontrado.

**CARINE DALMÁS (USP)**

**FRENTISMO E DEBATE CULTURAL NA IMPRENSA DO PCB E DO PARTIDO COMUNISTA DO CHILE**

Resumo: Esta comunicação pretende analisar como a adoção da diretriz de formação das *frentes populares* pelo PCB e pelo Partido Comunista do Chile (PCCh) expressou-se nos periódicos partidários por meio de uma ampliação da discussão sobre o papel político das artes e dos artistas nas duas organizações. A análise de artigos publicados em revistas literárias e nas páginas culturais de jornais diários permitiu observar que houve uma aproximação de diversos artistas e críticos de arte e literatura aos dois partidos e que o campo literário foi a esfera privilegiada para a formulação e difusão de concepções culturais condizentes com a nova linha política. No caso do PCB, a crítica cultural valorizou os romances regionalistas ou aqueles considerados de caráter social com ênfase em determinados escritores brasileiros e alguns estrangeiros. Nos periódicos comunistas chilenos observase a constante valorização dos poetas nacionais e estrangeiros e de suas produções, sobretudo, daqueles envolvidos

com os movimentos intelectuais antifascistas europeus. Na apresentação serão discutidos os parâmetros de produção literária defendidos nos dois partidos; o papel atribuído aos escritores; a relação das críticas literárias com os parâmetros do movimento comunista internacional para esse campo; e, por fim, o estabelecimento das conexões e distanciamentos entre as concepções culturais difundidas pelos comunistas brasileiros e chilenos entre 1935 e 1947.

**IRANEIDSON SANTOS COSTA (UFBA)**

### **ORIGEM E ATUAÇÃO INICIAL DOS CIAS LATINO-AMERICANOS**

Resumo: Desde a Carta de Inácio de Loyola aos Padres e Irmãos de Pádua, de 1547, não à toa conhecida como a “Carta da Pobreza”, o Apostolado Social tem se constituído numa das dimensões centrais do carisma da Companhia de Jesus. Tal opção, no entanto, ganhou um relevo maior (e, não raro, surpreendente) por ocasião da criação dos chamados Centros de Investigação e Ação Social (CIAS) em diversos países latino-americanos, após uma longa visita realizada pelo jesuíta cubano Manuel Foyaca ao continente no final da década de 1950. Apoiado em documentação oriunda de diversos arquivos da Companhia de Jesus no Brasil, na Itália, no México, no Peru, no Equador e em Cuba, este trabalho procura discutir a origem e atuação inicial dos CIAS latino-americanos, inserindo-os num contexto fortemente marcado por polarizações ideológicas e políticas, o qual, no caso das ordens religiosas católicas, se traduziu num intenso diálogo entre grupos cristãos e marxistas.

## MESA REDONDA 28

**MARINA BORGES ALVES DE SOUZA (PUC PERU)**

### **A UTILIZAÇÃO DE OBJETOS DE OURO COMO FORMA DE LEGITIMAR O PODER INCA**

Resumo: No período Inca a utilização de objetos de ouro (ou dourados) era limitada ao soberano Inca, àqueles quem ele autorizava ou presenteava, aos centros religiosos e huacas. Estes, geralmente, eram membros da elite incaica, da elite regional – curacas – e guerreiros que se haviam destacado ao exercer suas funções. O Inca se reservava o direito sobre a utilização desses objetos devido aos mitos de criação deste período, nos quais o soberano Inca era considerado filho do deus Inti, o Sol, sendo a cor dourada relacionada diretamente ao astro solar, e conseqüentemente todos os objetos que possuíam essa cor. A utilização desses artefatos indicava um complexo sistema simbólico regido por crenças, rituais e um simbolismo que formava parte do pensamento andino como um todo e que havia sido formulado muitos séculos antes do estabelecimento do império Inca – Tahuantinsuyo. Desejamos demonstrar no presente trabalho que o uso de objetos dourados no período Inca servia, além de um indicador de status social, como uma maneira física encontrada pelos soberanos Incas para legitimar seu poder. Podendo, de esta forma, aproximar-nos um pouco mais ao entendimento do simbolismo e do funcionamento de la política incaica.

**MARIA EMÍLIA GRANDUQUE JOSÉ (UNICAMP)****A PERCEÇÃO DA “VISTA” E A OBSERVAÇÃO DIRETA COMO FORMAS DE CONHECIMENTO NA ESCRITA SOBRE AS DESCOBERTAS E CONQUISTAS DO NOVO MUNDO NO SÉCULO XVI**

Resumo: Na produção histórica sobre as descobertas e conquistas do Novo Mundo, a percepção pelos sentidos, sobretudo da “vista”, era a forma de conhecimento utilizada pelos observadores para autenticar o relato. Na ausência de textos antigos referentes à América, que poderiam orientar estes escritores durante o contato e o testemunho com as novas terras, a experiência e a observação direta do cronista serviram de apoio e embasamento para seus escritos. Para esta forma de saber valorizada neste contexto, o critério de verdade concentra-se na evidência do testemunho, naquilo que ele “viu e viveu” e que agora transmite por meio de sua crônica ou história. Tal orientação, que se contrapôs ao conhecimento livresco acessado através da leitura de obras clássicas e de relatos recentes sobre o Novo Mundo utilizados por quem nunca esteve lá, configurou uma disputa de saberes entre a escrita elaborada por quem assistiu de perto aos acontecimentos e a escrita fundada nos textos antigos por aqueles que estiveram ausentes dos eventos. Essa questão que se apresenta com maior sentido no século XVI, prossegue ainda no século XVII, mas perde forças no século XVIII, quando uma nova leitura questiona a credibilidade dos relatos quinhentistas e altera as formas de conhecimento dadas pela percepção, cedendo lugar para a razão e os experimentos como forma mais confiável de se alcançar a veracidade dos fatos.

**ALEXANDRE CAMERA VARELLA (UNILA)****O TEMPERAMENTO DE ÍNDIOS E ESPANHÓIS NO NOVO MUNDO (SÉCULOS XVI E XVII)**

Resumo: É na época medieval tardia que a concepção dos humores da medicina hipocrático-galênica toma corpo como doutrina dos temperamentos. Os temperamentos remetem ao balanço dos fluidos internos e informam as compleições ou qualidades do corpo humano, basicamente definindo os indivíduos como seres sanguíneos, coléricos, melancólicos e fleumáticos. Temos aí tipos comportamentais que vão da vivacidade à impetuosidade, da tristeza à indolência. Os corpos seriam determinados ou por outro lado transformados na relação com o clima da região ou a alimentação, entre outros fatores externos que induziriam a natureza ou circunstância psicofisiológica. No início da colonização espanhola, diversos autores como o dominicano Bartolomé de Las Casas, o médico Juan de Cárdenas e o padre Bernabé Cobo exploram o tema dos temperamentos dos povos no Novo Mundo. Tais representações remetem a rivalidades políticas de grupos de colonizadores, e acima de tudo, o assunto das compleições humanas tem relevância ao reconduzir o debate historiográfico sobre a discriminação e a subordinação social nas visões sobre o corpo indígena na época colonial, compreendendo uma alternativa contextualizada, diferente de noções como raça e racismo, problemáticas para o período em questão.

**LORENA GOUVÊA DE ARAÚJO (UFRRJ)****UMA ANÁLISE DA CONCEPÇÃO DOS *COMENTARIOS REALES DE LOS INCAS***

Resumo: Não é tão difícil perceber o porquê os *Comentarios Reales* foi transformado na obra mais importante do letrado

cusquenho Inca Garcilaso de la Vega e consequentemente em um lugar de memória. Encerrando sentimentos tão próximos a períodos ulteriores Garcilaso se transforma em um homem intempestivo. Com suas idéias transpostas para o papel, através da pena, o cusquenho lutou contra a mentalidade dos primeiros cronistas hispânicos que afirmavam que o território andino incaico era palco de uma sociedade que vivia de forma selvagem e idólatra. Com uma linguagem ufanista de característica épica e amplamente baseada nos ideais humanistas de providencialismo Garcilaso se destaca como o primeiro letrado mestiço peruano e o mais importante desde seu tempo até a contemporaneidade. Prova disso é a vitalidade que encontramos em diversas obras contemporâneas e que se remete a obra do Inca à crônica viva, mesmo após 403 anos de sua primeira edição além, é claro, do papel de destaque que esta obra ocupa neste presente trabalho.

## MESA REDONDA 29

**AMÉRICO ALVES DE LYRA JUNIOR (UFRR)**

**HISTÓRIA DAS IDEIAS DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO BRASIL: RELAÇÕES BRASIL-PERU NO PARECER DE 1874 DO CONSELHO DE ESTADO DO IMPÉRIO DO BRASIL**

Resumo: O trabalho contempla o parecer de 1874 produzido pelo Conselho de Estado dos Negócios do Império e Estrangeiros da Monarquia brasileira. O parecer aludido trata de questões fronteiriças com o Peru e também com a



Bolívia. Registra-se, igualmente, que o tema em questão se enquadra no escopo de uma pesquisa maior, a qual procura compreender os debates intelectuais e políticos que antecipam a abertura do rio Amazonas à navegação internacional. O contexto que envolve o estudo é apreciado pelos esforços brasileiros em tratar questões de fronteiras, bem como pelas relações estabelecidas entre a monarquia com as repúblicas ribeirinhas do Alto Amazonas. No caso das fronteiras brasileiras, percebem-se sete variáveis que condicionaram as políticas de limites ao longo de todo o século XIX. São elas: consolidação prévia do Estado nacional, percepção tardia da consciência pública frente ao problema, ausência de um mito de fronteira, compreensão de fronteira no quadro da nacionalidade como também do mito da grandeza legada, apreciação da questão em pauta à sua dimensão jurídico-política, elaboração de uma doutrina que relacionasse coerentemente os limites à idéia de nacionalidade e pouca interferência do sistema produtivo que se expandia para dentro ou preservava a ocupação anterior.

### **KÁTIA CILENE DO COUTO (UFAM)**

#### **PENSANDO O CARIBE DESDE A AMAZÔNIA: TRAJETÓRIAS HISTÓRICAS ENTRE AS DUAS REGIÕES**

Resumo: Nosso objetivo neste trabalho é analisar os aspectos históricos que apontam para as trajetórias que unem essas duas regiões que são apresentadas desde o período colonial, mas que são pouco recorrentes na historiografia. A migração é um aspecto importante para entender como o Caribe e a Amazônia tem estabelecido suas relações, que envolve não só o trânsito de pessoas, mas também de idéias. A presença maciça de imigrantes haitianos que tem chega-

do a Manaus nos permite pensar essas trajetórias em outros momentos.

### **VICTOR HUGO VEPPU BURGARDT (UNIPAMPA)**

#### **AS MIGRAÇÕES CARIBENHAS GUAYANO-AMAZÔNICAS: O LUGAR DO ÍNDIO**

Resumo: Trazendo para discussão um texto publicado na Revista da CNEC da Faculdade Cenecista de Vila Velha, proponho uma reflexão sobre um aspecto da história regional da América do Sul, mais precisamente da parte setentrional, procurando responder a certas inquietudes que me ocorreram ao longo de minha pesquisa de doutorado, o que me levou a retomar o “conceito de Caribe”, com um olhar no chamado Caribe Sul, ressaltando a importância do fenômeno migratório e a riqueza cultural dos povos indígenas como componentes culturais muito importantes na formação e no fortalecimento de certa identidade em construção, identidade esta que se pode entender como “fragmento da cultura caribenha”.

### **CARLOS AUGUSTO BASTOS (UNIFAP)**

#### **FRONTEIRAS COLONIAIS E CIRCULAÇÃO DE INFORMAÇÕES: A CAPITANIA DO RIO NEGRO E A PROVÍNCIA DE MAYNAS, 1777-1807**

Resumo: A partir de 1777, com a assinatura do Tratado de Santo Ildefonso, Portugal e Espanha buscaram apaziguar suas rivalidades e definir seus espaços coloniais, determinando comissões mistas para demarcar os limites territoriais luso-espanhóis na América do Sul. As demarcações, por sua vez, viabilizaram a circulação, entre outras coisas, de informações políticas entre um lado e outro de uma fronteira em construção, orientando a condução dos trabalhos demarca-

tórios e contribuindo para a definição dos territórios coloniais. Tal dinâmica será analisada tomando como objeto de estudo a fronteira entre a Capitania do Rio Negro e a Província de Maynas, no norte do continente sul-americano, entre 1777-1807. Notícias sobre disputas militares na Europa, lutas sociais no espaço americano e transformações políticas gerais vivenciadas pelos impérios coloniais europeus entre fins do século XVIII e começo do XIX, chegavam ao conhecimento das autoridades portuguesas e espanholas nos confins da fronteira norte, como também ao de outros sujeitos que habitavam a área, os quais elaboravam suas interpretações sobre as mudanças em curso. Nesse trabalho, pretende-se analisar essas questões tomando como base documentos produzidos por autoridades espanholas e portuguesas envolvidas nas atividades de demarcação e defesa das fronteiras no período considerado.

## MESA REDONDA 30

**VALDIR DONIZETE DOS SANTOS JUNIOR (USP)**

**CIVILIZAÇÃO E ALIMENTAÇÃO: AS ORIGENS ALIMENTARES DO FRACASSO HISPANO-AMERICANO NA OBRA DE FRANCISCO BULNES**

Resumo: Entre fins do século XIX e inícios do século XX, a discussão sobre as identidades na América Latina ocupou lugar de destaque entre intelectuais e ensaístas de todo o subcontinente. Esta apresentação tem por objetivo discutir as ideias presentes em *El porvenir de las naciones hispanoamericanas* (1899), do mexicano Francisco Bulnes. Escrita

sob o impacto da Guerra Hispano-americana (1898), essa obra defendia uma hierarquia das civilizações do mundo a partir dos hábitos alimentares de cada região do globo. Segundo essa teoria, critérios nutricionais poderiam definir se um país era mais ou menos civilizado e propenso ou não ao progresso. Defendia, nesse sentido, a existência de três tipos de agrupamentos humanos: os consumidores de trigo, os consumidores de milho e os consumidores de arroz. Partindo de um discurso de matriz cientificista, a análise desse autor procurou relacionar a produção e os hábitos alimentares nos trópicos ao grau de civilização das nações hispano-americanas com o objetivo de explicar o fracasso desses países e apontar soluções para sua “conservação” diante da expansão de norte-americanos e europeus na chamada “Era dos Impérios”.

**ANA LUIZA DE OLIVEIRA DUARTE FERREIRA (USP)**

**SAMUEL RAMOS MAGAÑA: A ESTRUTURAÇÃO DE UMA ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA MEXICANA, IBERO-AMERICANA, HUMANÍSTICA**

Resumo: O objetivo aqui é explorar delineamentos da Antropologia Filosófica de um dos mais célebres intelectuais mexicanos – Samuel Ramos Magaña (1897-1959). Para tanto, este paper foca a trajetória desse autor, do início da década de 1920 a meados dela, e daí à década de 1930, quando é publicada sua obra mais referenciada – *El perfil del hombre y la cultura en México*. Consideram-se, então, alterações e continuidades nas possíveis intenções reflexivas de Ramos. A todo momento, ele é aqui apresentado como um pensador que dialogou prontamente e criticamente com os dilemas, temas e métodos tomados como fundamentais, pelos intelectuais tidos tradicionalmente como mais expressivos em seu país, e à sua época. E são priorizados, dos textos

de companheiros e rivais de Ramos, aqueles que se dedicaram à Filosofia e à Literatura. Sem perder o foco, são consideradas sobretudo as apreciações desses escritores, cruzadas às de Ramos, no que tangia às temáticas da modernidade, da identidade pátria, e da identidade ibero-americana. Assim, esboça-se um quadro de compreensões variáveis acerca do que à época se entendeu como “o homem mexicano”, e do que se projetou para um “homem superior” (integral, nacional, universal) no México e na Ibero-América.

**STEFANNY SOARES DE MENEZES DIAS (UFG)**

### **O INTELCTUAL E SEU TEMPO: SAMUEL RAMOS E MANUEL GAMIO NA FORMAÇÃO DA CULTURA MEXICANA PÓS-1910**

Resumo: As recentes celebrações do Centenário da Revolução Mexicana favorecem o surgimento de renovados debates acadêmicos sobre antigos temas nacionalistas. Um grupo que se destacou no período mais crítico da história mexicana, e que ainda hoje se destaca, são os intelectuais. A contribuição que estes pensadores fornecem sobre os momentos de maior efervescência cultural e intelectual, nos instiga a querer retornar às fontes primárias para entendermos como estes se posicionavam em relação à importância de suas ideias nos debates que permeavam o período pós-revolução. Diante disso, optamos por analisar as ideias de Samuel Ramos e Manuel Gamio sobre o intelectual, onde nota-se uma grande diferença entre suas ideias: Ramos voltava sua atenção para as origens do pensamento intelectual mexicano, que buscava fontes de inspiração na Europa. Gamio desvelava um sentimento de extremo repúdio aos intelectuais, oriundo de sua crítica à heterogeneidade étnica da população mexicana e ao intelectualismo feudal. Esta clara

distinção de ideias nos fornece uma oportunidade de tentar conceituar, a partir destes, a importância do intelectual para a formação de uma cultura mexicana.

**FERNANDA BASTOS BARBOSA (UFOP)**

### **MODELOS INTERPRETATIVOS SOBRE O PORFIRIATO, 1900-1912**

Resumo: Sobre o Porfiriato existe uma ampla produção histórica, a começar do período contemporâneo à presidência de Díaz até o hodierno. O objetivo da comunicação é discutir a representação de Don Porfirio e de seu regime presidencial a partir da última década de seu governo até a eclosão do movimento revolucionário. Para tanto, as fontes utilizadas são *México: su evolución social*, organizada por Justo Sierra Méndez entre 1900 e 1902; *La sucesión presidencial de 1910*, escrita em 1908 por Francisco Ignacio Madero e *De Porfirio Díaz a Francisco Madero: la sucesión dictatorial de 1911*, escrita em 1912, ainda sob as “metrallas calientes” – para lembrar a expressão de Aurora Gómez Galvarriato e Mauricio Tenorio Trillo –, por Luis Lara Pardo. Nestas obras ficam claras as transformações de um discurso, uma mudança de matriz avaliativa. Ou seja, a representação de Porfirio Díaz transformou-se do período de sua estabilidade na presidência da República até o início do período revolucionário mexicano, 1910-1912. A escolha das fontes justifica-se pela contribuição que deram para mudanças de modelos interpretativos sobre o porfirismo, bem como por serem até hoje trabalhos recorrentemente citados no âmbito historiográfico profissional, ou seja, textos que se tornaram canônicos, formaram opinião e instituíram uma memória sobre o presidente.

## Mesa Redonda 31

MARY ANNE JUNQUEIRA (USP)

### OFICIAIS E MARINHEIROS A BORDO DOS VELEIROS DA *U. S. EXPLORING EXPEDITION*: A VIAGEM CIENTÍFICA DE CIRCUM-NAVEGAÇÃO DOS ESTADOS UNIDOS (1838-1842)

Resumo: A apresentação tem por objetivo avaliar aspectos da vida no mar, durante os quatro anos da *U. S. Exploring Expedition*. Ao fim da jornada, foi produzido um relato de viagem oficial de 23 volumes: uma narrativa de cinco volumes e mais 18 volumes científicos. Apesar do farto material, não é fácil recuperar a vida dos homens que de fato foram os responsáveis por levar a cabo a viagem de quatro anos: a tripulação, incluindo-se oficiais de baixa patente e marinheiros. Especialmente os últimos enfrentavam um duro cotidiano a bordo, cujo árduo trabalho obedecia à implacável hierarquia no interior dos navios. Procurarei discutir alguns dos aspectos da vida no mar com base nos relatos de viagem de William Reynolds, aspirante a Marinha, de título: *The private journal of William Reynolds. United States Exploring Expedition 1838-1842*, além de suas cartas, e as memórias do marinheiro Charles Erskine: *Twenty years before the mast*. Os dois, embarcados na expedição, tiveram experiências distintas tanto em relação ao mundo que viram quanto em relação às ordens do capitão da expedição. Na medida do possível, distinguiremos as percepções dos dois sobre os outros países das Américas.

**CARLA VIVIANE PAULINO (USP)**

**EM NOME DA CIÊNCIA: JAMES MELVILLE GILLIS E A U.S. NAVAL ASTRONOMICAL EXPEDITION EM DIREÇÃO À COSTA OESTE DA AMÉRICA DO SUL**

Resumo: Nessa comunicação, discuto alguns aspectos da expedição realizada pela *U.S. Navy*, a Marinha de guerra dos Estados Unidos, entre 1849 e 1852, comandada pelo oficial e também cientista, James Melville Gillis, em viagem ao Chile com a importante missão científica de lá instalar um Observatório Astronômico. Durante quatro anos - além de instalar o dito observatório -, eles percorreram não apenas o Chile, mas também o Peru e a Argentina. O relatório de viagem reúne quatro alentados volumes publicados com o título: “*The U. S. naval astronomical expedition to the Southern hemisphere during years 1849, 50, 51, 52*”. A instalação do observatório – em acordo com os chilenos – tinha como objetivo realizar observações acerca dos planetas Marte e Vênus a fim de verificar a distância entre os astros e conseqüentemente determinar localizações mais precisas em terra. Tais medidas eram cruciais para a navegação em alto mar. As informações astronômicas recolhidas ali eram cotejadas com as tomadas no *National Observatory* de Washington, fundado em 1842. Por um lado, o relatório de viagem indica a intenção dos Estados Unidos em dominar saberes relacionados à ciência, particularmente os voltados para a Astronomia, além dos relativos à geopolítica; por outro, as detalhadas descrições sobre as regiões visitadas, contemplando fauna, flora, clima, religião, regimes de governo, instituições políticas, sociedades e culturas locais indicam também o interesse em reunir informações diversificadas sobre a costa oeste da América do Sul.



**DÉBORA VILLELA DE OLIVEIRA (USP)****“A MONARQUIA NECESSÁRIA”: IMAGENS DO BRASIL NO LIVRO DOS NORTE-AMERICANOS JAMES C. FLETCHER E DANIEL P. KIDDER (1857)**

Resumo: A pesquisa propõe-se a realizar a leitura crítica do texto do livro *“Brazil and The Brazilians – portrayed in historical and descriptive sketches”*, escrito pelos pastores Daniel Parish Kidder (metodista) e James Cooley Fletcher (presbiteriano). O objetivo é acompanhar as imagens sobre o Brasil e a sociedade brasileira presentes no livro. Publicado pela editora Childs & Peterson, na Filadélfia, em 1857, estava destinado a apresentar dados e informações sobre o Brasil ao público norte-americano, tais como sua história, a configuração política, aspectos da sociedade e potencial econômico. O livro recebeu oito edições entre 1857 e 1868. O diferencial desse impresso é o fato dele apresentar uma tônica positiva sobre o Brasil e particularmente no que dizia respeito ao governo e à administração do Império. Deste modo, pretendo apontar os argumentos que conceberam a monarquia como viável na região. A simpatia pelo regime político estava relacionada com os interesses comerciais no país por parte de um dos autores, James C. Fletcher, cujo círculo de amizades era extenso no Brasil. Fletcher era, inclusive, próximo de D. Pedro II com quem trocava correspondência. Além disso, ele foi o mediador entre o Imperador e um círculo letrado nos Estados Unidos.

**FLAVIO THALES RIBEIRO FRANCISCO (USP)****AS VIAGENS DO JORNALISTA AFRO-AMERICANO ROBERT ABBOTT E AS IMAGENS DA FRANÇA “ANTIRRACISTA” NO JORNAL CHICAGO DEFENDER (1917-1940)**

Resumo: Esta pesquisa analisa as imagens e representações sobre o Brasil e a França no discurso do jornal afro-americano Chicago Defender. Com o objetivo de combater a segregação racial nos Estados Unidos, o periódico explorou as imagens de confraternização racial baseadas nas experiências sociais de brasileiros e franceses, sugerindo a construção de uma nova ordem racial norte-americana. Já em 1917, é possível observar inúmeras referências sobre os dois países, que circularam pelas páginas do periódico até a década de 1940. Robert Abbott, a fim de confirmar suas expectativas sobre as duas sociedades, empreendeu uma excursão pela América do Sul (1923) e outra pela Europa (1929), reforçando os aspectos positivos das relações entre negros e brancos na França e no Brasil, publicando-os em seu periódico. A comunicação privilegiará o retrato pintado pelo periódico sobre a França, demonstrando como o jornalista através de relatos de viagem em forma de artigos e notícias internacionais utilizou politicamente a ideia de uma sociedade francesa livre do racismo, em contraposição ao dos Estados Unidos segregacionista.

## MESA REDONDA 32

**CARLOS ALBERTO SAMPAIO BARBOSA (UNESP)**

### **O CINEMA COMO ESPAÇO DE CIRCULARIDADE ENTRE BRASIL E MÉXICO EM MEADOS DO SÉCULO XX**

Resumo: Na década de 1940 o cinema mexicano se constituía como um meio de comunicação de massa e atingia amplo sucesso não só em seu território, mas em todo o continente. Os filmes mexicanos eram amplamente conhecidos pelo público latinoamericano e suas produções definiam uma idéia de identidade baseada na “latinidade”. A indústria cultural mexicana se destacava no continente e possuía uma posição hegemônica no papel de construção de um imaginário cultural. No Brasil, embora caminhasse em outro compasso, sua indústria cultural, tendo como carro chefe o cinema e a música, eram elementos fundamentais na construção de uma identidade nacional. O objetivo desta comunicação é apresentar resultados de uma pesquisa em andamento que procura investigar a construção de identidade nacionais e transnacionais através da cultura visual. Pretendo examinar os intercâmbios e apropriações ocorridas entre dois países latinoamericanos (Brasil e México) durante a década de 1940 e 1950.

**ANDRÉA HELENA PUYDINGER DE FAZIO (UNESP)**

### **A ESTÉTICA DE GABRIEL FIGUEROA NA BUSCA POR UM IMAGINÁRIO NACIONAL MEXICANO: DIÁLOGOS ENTRE CINEMA E PINTURA**

Resumo: O fotógrafo Gabriel Figueroa é amplamente reconhecido como um dos pais fundadores do cinema me-

xicano, e tem sua obra diretamente relacionada à formação de um imaginário nacional. Se o fotógrafo tornou-se um sinônimo do México, que México é esse que Figueroa produz? A partir de que influências e intenções ele foi assim produzido? A influência da pintura mexicana em sua obra é clara e explícita. Há, entre a arte e o cinema mexicanos, um ideal compartilhado: a aspiração de participar da construção do *mexicano* a partir de uma suposta essência nacional, presente principalmente nos escritores e pintores pós-revolucionários – tendência à qual o cinema se integraria e passaria a dar sua contribuição. Temos como objetivo nesta comunicação, discutir o papel de Gabriel Figueroa na formação e consolidação da indústria cinematográfica mexicana durante a Era de Ouro – décadas de 1940 e 1950, principalmente a partir das parcerias com Emilio Fernandez, além de buscar as influências da arte mexicana na criação de sua ‘consciência pictórica’.

**PRISCILA MIRAZ DE FREITAS GRECCO (UNESP)**

**A CONSTRUÇÃO DE UM NOVO OLHAR SOBRE O MÉXICO NAS FOTOGRAFIAS DE RUTH D. LECHUGA**

Resumo: Partindo de uma interrogação do historiador José Antonio Rodríguez - como se constrói uma nação a partir de fotografias? – buscamos mapear a fotografia mexicana dos anos de 1940 e 1950, com foco na fotografia chamada humanista. Encontramos nesses anos uma forte discussão sobre o conceito de “mexicanidade”, que não deixou de estar fortemente presente nas artes visuais. Na fotografia especificamente podemos identificar uma cisão entre uma tradição fotográfica que vinha desde fins do século XIX, e a busca por uma nova concepção do olhar fotográfico

sobre o México e o mexicano. No centro dessa discussão encontramos a questão do indígena e seu lugar na sociedade mexicana que se modernizava. Para desenvolvermos as questões apresentadas, trataremos especificamente da atuação de uma fotógrafa, Ruth D. Lechuga, sua formação no meio fotográfico mexicano e sua busca por uma concepção diferenciada da fotografia que tinha como personagem o indígena e sua cultura.

## MESA REDONDA 33

**JAIME DE ALMEIDA (UNB)**

### **COMO HISTORAR O BICENTENÁRIO?**

Resumo: O ciclo comemorativo do Bicentenário da(s) Independência(s) da América Latina poderia ser interpretado experimentalmente como um processo ritual, segundo as categorias propostas por Edward Leach (*Repensando a Antropologia*. São Paulo. Perspectiva. 1974). Poderíamos então pensar que, entre 2008 e 2011, uma bateria de efemérides inaugurais interrompeu o fluxo do tempo secular-profano e nos transportou a uma situação liminar em que permaneceremos até que, na primeira metade da próxima década, uma segunda sequência de efemérides conduzirá em bloco as nossas sociedades, fortemente renovadas, de volta ao mundo dessacralizado e profano. Com todas as suas evidentes limitações, a aplicação experimental das categorias de Leach à comparação entre o ciclo comemorativo do Centenário das Independências, definitivamente encerrado, e o ciclo do Bicentenário em aberto, pode ser útil para uma reflexão

acerca de nossa prática historiográfica latino-americanista contemporânea.

### **CESAR AUGUSTO AYALA DIAGO (UN)**

#### **LA INDEPENDÊNCIA ABUSADA. EL IMAGINÁRIO CONSERVADOR COLOMBIANO FRENTE AL PROCESO EMANCIPATORIO 1930-1957**

Resumo: Se trata de examinar la interpretación que del proceso de la independencia hicieron los ideólogos del partido conservador colombiano entre 1930 y 1957. Primero como herramienta para oponerse al régimen liberal 1930-1946, y luego como bandera en los años de la segunda república conservadora 1946-1957. La comunicación tratará de estrategias, estratagemas y tácticas que harán de los héroes del proceso emancipatorio precursores de la ideología del conservatismo colombiano.

### **SALATIEL RIBEIRO GOMES (UNB)**

#### **O CINEMA ARGENTINO E AS POLÍTICAS DE REMEMORAÇÃO**

Resumo: Este trabalho corresponde, de forma sintética, a uma proposta de pesquisa em História, na qual se busca analisar a forma como são trabalhadas/construídas/mobilizadas pelo cinema argentino contemporâneo as memórias da ditadura militar que viveu na Argentina entre 1976 e 1983. Após a derrocada desse regime, o saldo das perdas humanas deu origem às políticas de memórias demandadas pelos diversos organismos sociais (formados, sobretudo, por familiares das vítimas), os quais se voltaram contra as estratégias de justificação da barbárie praticada e contra a oficialização da impunidade. Debruçamo-nos sobre a filmografia produzida no contexto da abertura democrática para de-

fender a hipótese de que esse cinema foi (e tem sido) um instrumento de rememoração necessário às demandas por justiça que se desdobram até o presente, cujas produções são portadas como um modo de impedir o recalque desse passado trágico e de burlar a consolidação das estratégias de esquecimento operadas por grupos hegemônicos. Por fim, questionamos também os limites dessas rememorações, suas apropriações pelos grupos políticos que hoje estão no poder, e buscamos refletir, a partir de noções nietzschianas e benjaminianas, sobre a importância do par memória & esquecimento.

### JUAN DAVID FIGUEROA CANCINO (UNB)

#### ENTRE A MEMÓRIA E O OLVIDO: A CIVILIZAÇÃO DOS INDÍGENAS *CHIBCHAS* NA NOVA GRANADA NO SÉCULO XIX

Resumo: Ao longo do século XIX, alguns intelectuais e homens públicos da Nova Granada (atual Colômbia), argumentaram que os indígenas *chibchas* ou *muíscas* – antigos habitantes do território colombiano – tinham atingido o status de *civilização*, e ocupavam o terceiro lugar na escala de refinamento dos povos pré-colombianos no momento da chegada dos espanhóis, abaixo dos astecas do México e dos Incas do Peru. Esta noção foi apoiada por estrangeiros como Alexander von Humboldt e popularizada por neogranadinos como Joaquín Acosta, vale dizer, personagens relacionados com círculos de sociabilidade culta na Europa. Porém, por volta da década de 1890, a ideia da grandeza *chibcha* foi questionada e finalmente abandonada. Neste trabalho rastreio vários indícios da construção da representação dos *chibchas* como civilização pré-hispânica, pretendendo jogar luz sobre alguns documentos e autores pouco conhecidos na

tradição historiográfica colombiana, assim como interpretar seus interesses em termos políticos e culturais. Finalmente, faço uma breve reflexão a respeito do lugar dos *chibchas* na memória coletiva colombiana atual, argumentando que os colombianos não incorporaram eficazmente este povo dentro do imaginário republicano e nacional.

## MESA REDONDA 34

**JOSÉ ALVES DE FREITAS NETO (UNICAMP)**

### **A BUSCA PELA OPINIÃO PÚBLICA: *LA MODA* E A GERAÇÃO DE 1837**

Resumo: O objetivo da apresentação é analisar *La Moda, gacetín semanal de música, de poesía, de costumbres*, publicação de membros do Salão Literario de Marcos Sastre, entre 18/11/1837 e 21/04/1838. De forma específica, analiso os objetivos do semanário produzido por intelectuais da Geração de 1837 e que tinha como suas propostas “*transformar conductas*” e “*prácticas sociales*”, a fim de criar um público leitor que compartilhasse dos referenciais estéticos e políticos daquele grupo. Um dos aspectos a ser considerado é como os textos publicados, com ênfase nos de Juan Bautista Alberdi, expressavam as flutuações sobre o papel destinado à literatura, aos intelectuais e a noção de sociabilidade na emergência da nação argentina. A visão que se atribuiu, *a posteriori*, aos membros do Salão Literário sobre a certeza a respeito de seu projeto político e dos debates sobre heranças culturais pode ser posta em outra perspectiva na análise de *La Moda*. A produção de textos curtos sobre temas como literatura, música, costumes, etiqueta e penteados evidencia



a busca pela opinião pública e o encobrimento do debate político tradicional. Nessa ação podemos observar a necessidade dos autores encontrarem outros meios de atingir a população, que não fosse a prática da discussão política e intelectual que protagonizaram, e a angústia dos autores que se apresentavam como “*predicadores de desertos*”, numa metáfora do isolamento do grupo antes do aumento da perseguição rosista.

### **BRUNO P. TERLIZZI (UNICAMP)**

#### **CONCEITOS EM DISPUTA: O CONFLITO ENTRE A “INTELLECTUALIDADE” ROSISTA E AS PERSPECTIVAS DE SARMIENTO EM TORNO DA NOÇÃO DE AMERICANISMO**

Resumo: Surgido como um conceito elaborado pelos intelectuais latino-americanos no início do séc. XIX como forma de estabelecer um marco identitário sobre as especificidades culturais existentes entre a hispanoamérica e a Europa, a noção de americanismo sofre uma guinada em sua percepção e utilização dentro do contexto de transformações políticas ocorridas na América Espanhola no início do séc. XIX. Especificamente no contexto rioplatense, tal conceito sofre uma migração do campo cultural para o campo político a partir da consolidação do segundo governo de Juan Manuel de Rosas (1835-1850) na província de Buenos Aires. O discurso político do regime de Rosas, elaborado principalmente por figuras como o periodista italiano Pedro de Angelis e o político uruguaio Bernardo Berro, acaba por reformular o conceito de americanismo, fixando-o como um modelo de governo baseado nas particularidades político-culturais americanas, tais como o agrarismo e a estrutura republicana de participação política (MYERS, 1995). Dentro desse jogo de fixação de explicações e con-

ceitualizações diante de um interlocutor europeu, é possível perceber na obra de Sarmiento uma reação a estas concepções discursivas, de modo a se estabelecer indiretamente uma disputa entre a “intelectualidade” rosista e o escritor argentino em torno dessa problemática. Nesse sentido, esta comunicação procura demonstrar os conflitos em torno da noção de americanismo, cuja trajetória demonstra a própria atuação histórica do intelectual latino-americano.

### IVIA MINELLI (UNICAMP)

#### UM EMBATE FORJADO: AS REVERBERAÇÕES DE *FACUNDO* NA HISTÓRIA POLÍTICA E CULTURAL ARGENTINA

Resumo: Recuperar um debate tão visitado, como a importância de Domingo F. Sarmiento para a sociedade argentina, é um desafio e uma proposta: através de aspectos historiográficos, busca-se entender os motivos de o autor de *Facundo: civilização e barbárie* (1845) ter sido constantemente lido e recuperado ao longo da história do país. Ícone da produção de Sarmiento, esta obra revelaria, na intrínseca relação que estabelece entre civilização e barbárie, as premissas de uma fórmula cultural sob a qual se compreende os aspectos do nacional até os dias de hoje. Assim, perceber a relação entre o contexto de produção dessa obra e as suas reverberações é lançar um olhar crítico à seleção de temas que engessaram a leitura de *Facundo*, uma vez que temas clássicos do debate oitocentista – como o caudilhismo, o *gaucho*, os intelectuais, a literatura – ganham estatuto de avatares históricos. Nesse trabalho, busca-se explorar o patamar adquirido pelo século XIX na memória histórica argentina, estabelecendo diálogo com uma historiografia que recupera, na sua bagagem interpretativa, as questões pós-

-independentistas, construindo certa linearidade histórica e definindo a autenticidade do país.

### **FÁBIO FRANCISCO FELTRIN DE SOUZA (UFFS)**

#### **SOBRE ENCONTROS INESPERADOS: O TRÁFEGO DE CONTEÚDOS SOCIALISTAS DURANTE O EXÍLIO DA GERAÇÃO DE 1837**

Resumo: Este trabalho pretende problematizar os discursos contidos nos periódicos uruguaios *El Iniciador* e *Il Legionario* e o brasileiro *O Povo* no que concerne à arquitetura de uma idolatria teológica da nação. Tal construção pode ser lida como uma das faces das utopias românticas da primeira metade do século XIX em que a nação-povo deveria ser articulada, orgânica, indivisível, una, sublime, resultado do esforço ancestral e coletivo das gerações passadas e vindouras, algo partilhados por letrados franceses, argentino e italianos no exílio. O devir do tempo e o desenlace da história seriam marcados fortemente pelo advento dos povos, símbolo máximo do amanhecer de uma era de regeneração humana, de realização completa e quase definitiva da própria justiça social. Esse termo, regeneração, aparece muitas vezes nos escritos da geração de 1837, assim como nos escritos dos românticos franceses, como Charles Fourier e Saint-Simon e parecia ser muito importante para os românticos em geral, na medida em que miravam o presente e viam a pátria doente em seus fundamentos. Ademais, o tráfego de pessoas e conteúdos parece anunciar um importante sintoma no que se refere a circularidade e a construção discursiva operada por letrados e viajantes em sua constante desterritorialização.

## MESA REDONDA 35

**NORBERTO O. FERRERAS (UFF)**

### **LA 1ª CONFERENCIA INTERNACIONAL DE LOS PAÍSES AMERICANOS AFILIADOS A LA ORGANIZACIÓN INTERNACIONAL DEL TRABAJO**

Resumo: En enero de 1936 la Organización Internacional del Trabajo (OIT) celebró una conferencia en Santiago de Chile nucleando parte de sus estados miembros: los americanos. La Conferencia de los Estados Americanos Miembros de la OIT alteraba la secuencia de reuniones anuales de todos los países miembros en las Conferencias Internacionales del Trabajo y colocaba en cuestión la universalidad de las mismas al evidenciar una parcialidad derivada de la región. La tradición de las Conferencias Internacionales fue alterada por el deseo de los países americanos de buscar alternativas propias a los problemas propios. Los temas que habían sido tratados en las conferencias anteriores no parecían atender necesariamente a las preocupaciones americanas ni a las soluciones que estos países podían realizar. Los estados americanos reivindicaron determinadas cuestiones y demandaron que las mismas fueran atendidas en carácter prioritario. Esta reunión regional venía a corroborar la existencia de otros proyectos de regulación del mundo del trabajo que discutían la “universalidad” de la OIT. En varias oportunidades, principalmente en las reuniones panamericanas de la década de 1930, la OIT fue puesta en cuestión por los debates entorno de la creación de un Instituto Interamericano del Trabajo. Si por un lado las tensiones existentes en el seno de las conferencias panamericanas impedían que el Instituto Interamericano del Trabajo saliera del

papel, por otro, llevaba a la OIT a considerar las demandas americanas.

**MARIA TARCILA FERREIRA GUEDES (IPHAN)**

### **AS RELAÇÕES INTERNACIONAIS BRASILEIRAS NO CAMPO DA PRESERVAÇÃO**

Resumo: O tema desta comunicação está relacionado às primeiras impressões de um estudo sobre a participação brasileira nas Conferências Pan-americanas, com enfoque na questão do patrimônio cultural. O projeto denominado “pan-americanismo”, com a participação de países da América do Norte e do Sul, teve como um dos seus objetivos o conhecimento cultural entre as nações participantes dos encontros que se realizavam com certa periodicidade anual. Dentro desse objetivo, a iniciativa de financiar e organizar publicações gerou a elaboração de livros sobre o patrimônio cultural de vários países do continente americano. Nesse aspecto, Rodrigo Mello Franco de Andrade escreveu a obra intitulada “Brasil: Monumentos Históricos e Arqueológicos”, publicado em 1952 pelo Instituto Panamericano de Geografia e História do México. Vários desses livros de países da chamada “confederação americana”, ainda que publicados na década de cinquenta, formam o resultado das preocupações colocadas na V, VI e VII Conferências Pan-americanas realizadas, respectivamente, no Chile, Cuba e Uruguai. Tais Conferências recomendam o estudo de problemas históricos e geográficos para tentar suprir a lacunas de conhecimento, entre outras áreas, a do campo do patrimônio histórico e arqueológico dos países aliados.

**MICAEL ALVINO DA SILVA (UNILA)****AS CONFERÊNCIAS PAN-AMERICANAS: AS RELAÇÕES ENTRE ARGENTINA, BRASIL E ESTADOS UNIDOS**

Resumo: Durante o período compreendido entre a crise econômica mundial (1929) e o término da Segunda Guerra Mundial (1945), ocorreram quatro Conferências Pan-Americanas e três Reuniões de Consultas aos Chanceleres Americanos, no âmbito das relações políticas entre os países americanos. Em pesquisa preliminar para elaboração de nosso projeto de doutorado, a ser apresentado no Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade de São Paulo, identificamos que, de um lado, a diplomacia dos Estados Unidos fazia manobras no sentido de ter seus interesses apoiados pelos demais países americanos. Por outro lado, a Argentina liderava uma oposição a esta estratégia e o Brasil tentava manter uma posição de “neutralidade” e uma postura de “mediador” dos conflitos. Para analisar estas relações, elegemos as Conferências e as Reuniões como espaços privilegiados de nossa análise. O objetivo desta comunicação é apresentar nosso projeto de doutorado com vistas a debater sobre as possibilidades e limitações de nossos objeto e recorte teórico-metodológico.

**ELIEL WALDVOGEL CARDOSO (USP)****AS RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS ENTRE O BRASIL E A VENEZUELA NOS ANOS 1980 E 1990**

Resumo: A crescente importância que a Venezuela ganhou no planejamento diplomático brasileiro ao longo da década de 1990 é consequência tanto de imposições conjunturais, como, por exemplo, a baixa prioridade conferida pelos pa-

íses desenvolvidos aos problemas econômicos da América Latina naquele momento; como do amadurecimento de uma maior disposição política para a cooperação no âmbito regional, na esteira dos entendimentos com a Argentina, na década anterior, ou mesmo do apoio brasileiro ao Grupo de Contadora, liderado pela Venezuela para dar solução política aos conflitos na América Central. É também um capítulo do projeto brasileiro de ampliação de seus contatos comerciais e políticos, segundo o entendimento de que ao Brasil está destinada uma posição de ator global, e não como mais apenas como potência regional. A perspectiva venezuelana para o adensamento das relações bilaterais esteve marcada em um primeiro momento pela necessidade de negociar multilateralmente uma saída para a crise da dívida externa dos anos 1980. Posteriormente, as relações com o Brasil foram interpretadas como um eixo fundamental do processo de sul-americanização da diplomacia venezuelana, sob influência do presidente Rafael Caldera (1994-1999).

## MESA REDONDA 36

**PATRICIA BERROTARÁN (UNQ)**

**UNA DIFÍCIL ECUACIÓN: ADOCTRINAMIENTO Y GESTIÓN EN EL PRIMER PERONISMO (1946-1955)**

Resumo: Esta comunicacion tiene el objetivo de analizar las transformaciones operadas en el Estado durante el primer peronismo (1946-1955). Dentro del abanico de políticas que se desarrollan en ese período, centramos el análisis sobre los cursos de Adoctrinamiento nuevas prácticas de capacita-

ción para funcionarios que se ponen en marcha en la década de 1950. La revisión de esos espacios formativos plantea un desafío interpretativo. Habitualmente han sido caracterizados como una manifestación más del autoritarismo del gobierno peronista en los años de su segundo mandato (1952-1955). Sin embargo, al examinar desde su historicidad y contingencia, esas prácticas sociales concretas, es posible ofrecer una perspectiva ampliada respecto de las interpretaciones clásicas. Estrategias pensadas para hacer frente a los problemas a la hora de gestionar sus políticas y soluciones imaginadas para resolver esos problemas. En este sentido es posible situar esos espacios de capacitación y formación dentro de una estrategia de consolidación del rol del Estado en la fase que se abre en la década de 1950 em consonância com outras realidades estatales latino-americanas.

**ANDRESA MARTINS RODRIGUES (UNICAMP)**

**CRÍTICA CULTURAL EM *PUNTO DE VISTA. REVISTA DE CULTURA***

Resumo: As revistas culturais apresentam-se como ricos documentos para o estudo das sociedades, em particular, para a análise dos intelectuais e de suas ideias. Através delas pode-se inferir a respeito dos debates culturais, políticos e intelectuais de uma época. Dessa forma, sua leitura possibilita aproximações às tradições culturais e às decisões da intelectualidade que a conformam. A partir desta perspectiva, será focado o caso da revista *Punto de Vista. Revista de Cultura*. Esta surgiu em 1978, como uma forma de resistência ao regime militar e com o intuito de agrupar o campo intelectual argentino então fraturado pela repressão estatal. Este estudo tem por objetivo apresentar os instrumentos e as estratégias adotadas durante o período da transição de-



mocrática por este coletivo intelectual que, com sua escrita, se posicionou visando influenciar o campo cultural e intelectual. Com o entendimento das particularidades desta revista cultural, pretende-se dialogar com problemáticas mais amplas da mesa “*Aportes teórico-metodológicos: posibilidades de trabajo com as revistas culturais latino-americanas*”; cuja reflexão versa sobre como esta documentação privilegiada para se compreender a cultura e a política, pode ser utilizada como fonte e objeto pelo historiador.

### ALEXANDRA DIAS FERRAZ TEDESCO (UNESP)

#### AS DISPUTAS PELA MODERNIDADE ARGENTINA A PARTIR DO PRISMA DAS REVISTAS CULTURAIS: A SUR EM CONFRONTO COM O PERONISMO

Resumo: A proposta desta apresentação consiste em, através da análise do debate que se projeta a partir da Revista Sur, publicada na Argentina entre 1931 e 1970, pensar a respeito das possibilidades metodológicas das denominadas *revistas culturais*. A análise de Sur está aqui baseada numa perspectiva que considera seu papel no contexto da modernidade argentina, notadamente nos anos peronistas, atentando para o conteúdo social subjacente à existência dos debates político-culturais das quais *Sur* é protagonista. Dessa forma, a proposta de inserir essa discussão na mesa “*Aportes teórico-metodológicos: posibilidades de trabajo com as revistas culturales latino-americanas*” responde à necessidade de ampliação das possibilidades metodológicas referentes ao estudo das revistas. Compreendendo a Sur como polo aglutinador da oposição peronista, buscamos pensa-la como objeto e caminho para a interpretação de um contexto complexo, permeado por fissuras de diversas ordens que, de muitas formas, repercutem na revista dirigida por Victoria Ocam-

po e são capazes de nos fornecer um panorama das problemáticas suscitadas pelas especificidades das transformações que a modernidade engendrou na sociedade argentina das décadas de 1930 e 1940.

## MESA REDONDA 37

**SOL GLIK (UAM)**

**EL HOGAR DE LA VICTORIA: LA PROMESA DEL *AMERICAN WAY OF LIFE* PARA AMÉRICA LATINA, EN LAS PÁGINAS DE SELECCIONES (ESTADOS UNIDOS, BRASIL, ARGENTINA; 1940-1945)**

Resumo: En los años 40 del siglo XX, llegaban a América Latina las versiones en castellano y portugués de la exitosa revista estadounidense *The Reader's Digest*, uno de los más potentes dispositivos de la ofensiva cultural desplegada por Washington para neutralizar la propaganda nazi-fascista en el sur del continente. Las ediciones latinoamericanas incluían páginas de publicidad institucionales, pagadas por multinacionales estadounidenses por expresa solicitud de la *Oficina de Coordinación de Asuntos Interamericanos* (OCIAA). En este trabajo se examinan, bajo un enfoque cultural, las estrategias discursivas empleadas para cristalizar la idea central de la superioridad estadounidense en las ediciones en castellano y portugués de la revista. El cruce de fuentes diplomáticas de Estados Unidos, Argentina y Brasil facilita una perspectiva transnacional, bajo la cual, la revista *Selecciones del Reader's Digest* opera como un eje discursivo transversal idealizado para imponer valores novedosos y atractivos para el público latinoamericano.

**PRISCILLA FERREIRA CERENCIO (USP)****PERSPECTIVAS JUDAICAS NAS PÁGINAS DE *CAPTAIN AMERICA COMICS* (1941-1945)**

Resumo: Nas décadas de 1930 e 1940, o antissemitismo era notável nos Estados Unidos. Era comum a ridicularização de jovens judeus, vandalismo a sinagogas e casos de antissemitismo passivo. Nesse contexto, em março de 1941, foi lançada nos Estados Unidos a primeira edição de *Captain America Comics*, uma revista em quadrinhos de super-heróis que tinha o claro objetivo de elevar o espírito patriótico de seus leitores. Criada pelos judeus-americanos Joe Simon e Jack Kirby, e publicada pela Timely Comics, editora do também judeu-americano Martin Goodman, a revista foi muito utilizada para levantar a moral dos soldados durante a Segunda Guerra Mundial. Este trabalho procura analisar como os autores, por meio de um personagem que representava a perfeição da América WASP, disseminavam valores e ideais judaicos na publicação e, discretamente, combatiam a discriminação e opressão que sofriam no período.

**PEDRO MAYER BORTOTO (USP)****TRABALHO E FOTOGRAFIA: AS IMAGENS DE JACK DELANO PARA O OFFICE OF WAR INFORMATION (1942-1943)**

Resumo: A historiografia americana presenciou nos últimos trinta anos o estabelecimento da fotografia como fonte privilegiada para o estudo do passado de sua sociedade. A posição dominante do *American Studies* centralizou as análises nas dimensões artísticas e culturais das fotografias, especialmente as realizadas para o *Farm Security Administration* e o *Office of War Information* (FSA-OWI). Partindo

do conceito de “documentário”, a historiografia corrente tende a enfatizar as dimensões artísticas e a “precisão” que essas imagens teriam para a percepção dos Estados Unidos durante as décadas de 1930 e 1940. Este trabalho pretende criticar esses conceitos por meio da avaliação das fotografias de Jack Delano sobre os trabalhadores da *Chicago and North Western Railway* (1942-1943) e sua divulgação por meio de meio impresso e exposições. Como foco da apresentação, far-se-á uma crítica aos conceitos vigentes que cercam a análise dessas fotografias, visando pensar essas imagens a partir de problemas ligados à história do trabalho.

## MESA REDONDA 38

### IVAL DE ASSIS CRIPA (UNIFIEO)

#### CANUDOS NO BRASIL E TOMÓCHIC NO MÉXICO SOB A PERSPECTIVA DE MANUEL BENÍCIO E HERIBERTO FRÍAS

Resumo: A exposição irá abordar a obra ficcional “Tomóchic” de Heriberto Frías e discutir as representações do jornalista e escritor sobre a rebelião de Tomóchic, ocorrida no México em 1893. Busca-se compreender como Heriberto Frías interpretou a ação dos camponeses indígenas seguidores de “La Niña Santa” ou “La Santa de Cabora”, na Guerra contra o Exército de Porfírio Díaz. De uma perspectiva comparada, vamos analisar o livro de Manuel Benício “O Rei dos Jagunços”, que foi correspondente de guerra em Canudos, além de traçar algumas relações entre esse movimento e a rebelião de Tomóchic. A análise das duas crônicas “romanceadas” pretende demonstrar como o sertão do Bra-

sil e a fronteira norte do México com os EUA eram regiões com fronteiras movediças e temporalidades em trânsito, num ambiente de choques entre messianismos, no final do século XIX. Buscaremos, ainda, analisar a relação entre os aspectos ficcionais da obra de Heriberto Frías e Manuel Benício e suas preocupações em documentar e descrever pormenorizadamente os fatos narrados, gerando uma narrativa ficcional híbrida que pretende testemunhar os fatos que narra.

**CRISTIANE CHECCHIA (USP)**

**RELEITURAS DAS CRÔNICAS DE CONQUISTA NA NARRATIVA ARGENTINA – JUAN JOSÉ SAER E HÉCTOR LIBERTELLA**

Resumo: A releitura das crônicas de Conquista ofereceu em diferentes épocas um vasto repertório de temas, imagens e indagações que conformam um tópico já clássico do ensaio e da literatura latino-americanos. Colocando em evidência o estranhamento inaugural de culturas que se ignoravam mutuamente e o espanto com a natureza desmesurada da terra desconhecida, as crônicas traçaram os primeiros contornos dos relatos acerca da América. Os mitos fundacionais e as paisagens imaginárias destes textos geraram e alimentam ainda hoje uma intensa reflexão sobre a cultura, sobre a condição singular do escritor latino-americano, sobre os quinhentos anos de relações entre o Velho e o Novo Mundo bem como sobre a própria literatura. Nesta apresentação, proponho a análise de dois relatos da literatura argentina contemporânea inspirados nas crônicas de Conquista - os contos “Paramnésia”, de Juan José Saer, e “A lenda de A. Pigafetta”, de Héctor Libertella, - para traçar algumas relações entre história e literatura na poética desses dois autores.

**BRENO ANDERSON SOUZA DE MIRANDA (UFMG)****BORGES ANTE OS REALISMOS E OS AUTORITARISMOS**

Resumo: Crítico e ao mesmo tempo teórico de sua literatura, Jorge Luis Borges não está descredenciado ao diálogo com os realismos. Recorrer à tradição e tentar reescrevê-la, ficcionalmente ou não, é lugar-comum na escritura borgiana. Para isso, contribuiu sem dúvida, uma girada de perspectiva na crítica sobre Borges, que tentou se afastar um pouco das ironias e paródias do próprio autor sobre os realismos, e passou a se preocupar também com traços documentais, biográficos, autobiográficos, e com interseções de sua criação crítico-literária com a política, a sociologia, a história. Essas “novas” leituras críticas, que investem na própria crítica do escritor, respondem de certa forma às acusações veementes, imputadas pelos que se dizem combatentes à “máquina céptica” da pós-modernidade, na qual Borges seria, segundo eles, um de seus principais expoentes. O narrador borgiano lança mão das famigeradas falsificações, das máscaras autorais, porque, talvez, a “realidade” exterior-interior ao texto venha a ser cruel demais, para que possa ser desconjuntada de toda sua radicalidade realista, no momento em que seria mimetizada na escritura. O “mais falso” não estaria na ficção, mas na violência que aflige os homens de carne e osso.

**PEDRO DEMENECH (UFES)****BUENOS AIRES MODERNA: JORGE LUIS BORGES E A MODERNIZAÇÃO PORTENHA**

Resumo: Este trabalho tratará da modernização de Buenos Aires, durante os anos de 1920, pela ótica do escritor argentino Jorge Luis Borges. Borges foi um dos principais parti-

cipantes da vanguarda argentina, sendo um dos fundadores do movimento ultraísta – criado com o objetivo de renovar o patamar artístico portenho. Nesse sentido, propõe-se apresentar algumas questões trabalhadas por Borges, nos anos em que Buenos Aires adquiriu as características de “cidade moderna”, como afirmou Beatriz Sarlo. Assim, o trabalho visa analisar as exposições do autor diante do processo que instaura a modernidade em Buenos Aires.

## MESA REDONDA 39

**JOSÉ AUGUSTO RIBAS MIRANDA (PUC)**

### **O PESO DA NEUTRALIDADE: VARNHAGEN E O GOVERNO IMPERIAL ANTE A CRISE DAS ILHAS CHINCHA (1864-1866)**

Resumo: Em 7 de abril de 1864, Fransisco Adolfo de Varnhagen, então ministro do Império do Brasil para as repúblicas do Peru, Chile e Equador, dava ciência ao Rio de Janeiro das tensões em águas peruanas, com a presença de uma esquadra do reino de Espanha sob a liderança do Almirante Pinzon. Em 27 do mesmo mês, Varnhagen noticiava a ocupação das ilhas Chincha, do Peru, por parte da esquadra espanhola. Este artigo procura analisar as posições e a participação do Império do Brasil ante a crise das ilhas Chincha (1864-1866) balizando as ações do representante do Império do Brasil, Francisco Adolfo de Varnhagen, e o posicionamento do Governo Imperial, em um contexto político agitado por acusações de “Monarquização”, levantadas por algumas repúblicas participantes do conflito. A década de 1860 presenciou diversos conflitos entre os sistemas polí-

ticos Monárquicos e Republicanos nas Américas, como a anexação de Santo Domingo pela Espanha (1861); a imposição francesa da monarquia no México (1864); o conflito entre Espanha e Chile, fruto da crise das ilhas Chincha (1864-1865), e a da intervenção do Brasil no Uruguai, que desembocaria na Guerra da Tríplice Aliança (1864-1870).

### **JOSÉ CARLOS VILARDAGA (UNIFESP)**

#### **SAINDO DAS SOMBRAS: “CLANDESTINOS” E “PROIBIDOS” NO PARAGUAI DAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XVII**

Resumo: Esta comunicação pretende apresentar um perfil de um grupo de “clandestinos”, os chamados “proibidos”, que entraram ilegalmente na região do Paraguai, nas primeiras três décadas do século XVII. Os conflitos do império espanhol com os Países Baixos, e a desconfiança em relação aos portugueses, tornavam o acesso à América espanhola, já restrito pela necessidade de um pouco mais destes (des)caminhos da América Meridional, suas redes de intercâmbios e relações comerciais, bem como da inserção destes personagens na realidade regional paraguaia.

### **MARCELO SANTOS RODRIGUES (UFT)**

#### **PRISIONEIRO DE GUERRA: O DESTINO DE PARAGUAIOS APRISIONADOS NA GUERRA DO PARAGUAI (1864-1870)**

Resumo: A Revista Militar Brasileira publicou em seu volume XXIV o relatório do major Cunha Matos que tratava dos prisioneiros do navio Marquês de Olinda, capturados pelo exército paraguaio em novembro de 1864. A imprensa foi farta em noticiar e analisar todos os aspectos que envolviam a Guerra do Paraguai e não deixou de anotar tudo que



foi capaz de recolher sobre os brasileiros capturados pelo presidente Solano Lopez. Entretanto, no decorrer da guerra, com o avanço das forças que compunha a Tríplice Aliança (Uruguai, Argentina e o Brasil), os paraguaios também foram feitos prisioneiros. Em maior número o destino desses prisioneiros de guerra foi diverso, seguindo, muitos deles, para território brasileiro e argentino onde serviram nas fortalezas e quartéis militares desses países. Assim, foi preciso regulamentar legalmente o destino desses prisioneiros. Dessa forma, o Ministério da Guerra, da Marinha, como as Câmaras de deputado e Senado, no Brasil e na Argentina, debateram intensamente esse assunto. Esse trabalho pretende apresentar o debate realizado por essas instâncias, muitas vezes, com a participação da imprensa nacional e estrangeira, que opinava sobre o destino dos prisioneiros da Guerra do Paraguai.

**ANA PAULA SQUINELO (UFMT)**

### **O HOSPITAL MILITAR DE MATO GROSSO NA GUERRA DO PARAGUAI: DOENÇAS, DIETAS E TRATAMENTOS**

Resumo: A província de Mato Grosso no contexto da Guerra do Paraguai foi ocupada entre os anos de 1864 e 1867 e, contava para atender seus combatentes enfermos com o Hospital Militar de Mato Grosso. Através da documentação produzida por este Hospital: *Papeletas Médicas*, *Documentos de Baixa*, *Documentos de Alta*, *Mappa de Enfermos*, *Mappa Geral das Dietas dos Enfermos*, *Mappa Diario da Enfermaria* e *Mappa Diario de Movimento Sanitario*, referente aos anos ocupados pelo Paraguai, traço uma História Social da Saúde no período citado, reconstruindo o cotidiano do Hospital Militar e explorando as enfermidades que abateram os pro-

tagonistas do conflito platino, bem como as dietas, tratamentos e medicamentos prescritos; a documentação permite ainda visualizar os Corpos que marcharam para defender o Império brasileiro da ocupação paraguaia, as patentes dos combatentes, idade e naturalidade. Trata-se de uma documentação rica e inédita que pode lançar luz a pesquisas relacionadas a esse aspecto da Guerra que ainda necessita ser melhor explorado.

## MESA REDONDA 40

**LUIS CARLOS DOS PASSOS MARTINS (PUCRS)**

**EUA E O NEW DEAL: O MODELO ECONÔMICO NORTE-AMERICANO DEBATIDO POR INTELCTUAIS BRASILEIROS E ESTADUNIDENSES DOS ANOS 30 AOS 50**

Resumo: O objetivo desse trabalho é analisar como os EUA foram debatidos como modelo de desenvolvimento, dos anos 30 aos 50, tanto por intelectuais e economistas norte-americanos (Leonard Read, William Baroody, Jasper Crane), quanto por brasileiros (como Azevedo Amaral, Eugênio Gudín e Roberto Simonsen). Tal tema se justifica porque, emergindo como maior potência mundial nesse período, os EUA enfrentaram diversos desafios - como a Crise de 29 e o início da Guerra Fria - desenvolvendo uma espécie de “dupla estratégia” para firmar e expandir a sua economia: internamente, o New Deal e o fordismo – inspirado no keynesianismo e baseado em planejamento econômico e na proteção ao trabalho – e, externamente, a pregação do livre mercado para manter países periféricos,

como o Brasil, na condição de fornecedores de bens primários e importadores de manufaturados norte-americanos. Essas estratégias – especialmente a primeira – foram objeto de um intenso debate, tanto no próprio EUA, onde se discutiu a sua adequabilidade à “tradição norte-americana” de liberdade de empresa, quanto no Brasil, país que procurava, nessa conjuntura, uma saída para o subdesenvolvimento através da industrialização planejada, projeto para o qual o EUA poderiam servir, ao mesmo tempo, de paradigma e de obstáculo. Considerando-se o debate sobre o modelo de desenvolvimento norte-americano uma etapa importante da sua legitimação como política pública, pergunta-se: que visões se produziram do mesmo no próprio país de origem e num país periférico como o Brasil? Como tal modelo de foi criticado e/ou defendido nas fronteiras norte-americanas e entre os intelectuais brasileiros?

**EVERALDO DE OLIVEIRA ANDRADE (USP)**

### **MÁRIO PEDROSA E AS RELAÇÕES ECONÔMICAS EUA – AMÉRICA LATINA NO PÓS SEGUNDA GUERRA**

Resumo: A comunicação pretende apresentar algumas das reflexões políticas e econômicas originais desenvolvidas pelo pensador brasileiro Mário Pedrosa, particularmente em seus livros “Opção imperialista” e “Opção brasileira”, a respeito das novas relações econômicas estabelecidas pelos Estados Unidos com a América Latina após a Segunda Guerra. Para Pedrosa as novas configurações de uma política imperial e madura começam já na década de 1930, afetando diretamente as relações comerciais e decisões das grandes corporações dos Estados Unidos com os países latino-americanos. Tratava-se de uma articulação muito mais profunda e ex-

plícita do Estado e seus objetivos geo-estratégicos com os grandes capitais industriais estadunidenses em busca de um novo quadro de relações com as econômicas latino-americanas. Grande parte dos principais choques políticos dos EUA com as tendências nacionalistas na região no pós-guerra deviam-se a esta nova situação.

### **RODRIGO MEDINA ZAGNI (UNICSUL)**

#### **AS “ÁGUIAS ASTECAS” VÃO À GUERRA: AS RELAÇÕES ENTRE MÉXICO E ESTADOS UNIDOS DURANTE A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL E NO CONTEXTO DAS RELAÇÕES INTERAMERICANAS**

Resumo: Desde o primeiro momento de tensão experimentado pela diplomacia mexicana no contexto das relações que precederam a Segunda Guerra Mundial, quando tomou parte do bloqueio econômico erguido contra a Itália fascista em razão de sua invasão à Etiópia; até a comoção nacional manifesta nos funerais públicos realizados na “Plaza de la Constitución”, em memória dos mortos do *Faja de Oro* e que serviram de pretexto para que fosse aprovada a declaração de guerra contra o Eixo, as relações entre México e Estados Unidos, bem como a inserção da política externa mexicana nos assuntos interamericanos, mudou gravemente de natureza. No sentido de compreender a natureza dessas relações, é preciso determinar como o governo de Cárdenaz e posteriormente de Ávila Camacho se relacionaram com os regimes totalitários europeus, com a diplomacia de Washington e como se postaram diante das resoluções promulgadas no âmbito das conferências panamericanas, primordialmente diante do princípio de solidariedade continental. Como se deu o processo de estreitamento mexicano com as políticas de Washington e como ele resultou no rompimen-

to oficial de relações diplomáticas com Alemanha, Itália e Japão, com os acordos de cooperação militar, bem como os convênios de cooperação econômica que possibilitaram o uso de mão-de-obra mexicana na indústria estadunidense?

## MESA REDONDA 41

**RAFAEL PAVANI DA SILVA (UNICAMP)**

### **IDEÁRIO REVOLUCIONÁRIO E LINGUAGEM POLÍTICA NO MÉXICO (1928-1940)**

Resumo: O presente texto tem como objetivo abordar o ideário revolucionário das principais lideranças políticas no México a partir da institucionalização da Revolução, em fins dos anos 1920, no intento de refletir acerca de suas raízes em uma linguagem política anterior à insurreição. O passado da luta armada, interpretado pelo debate político das décadas seguintes, forneceu marcos e uma base para a legitimidade de um novo México, classificou os diversos grupos políticos em contenda e propôs um novo tempo, tanto como marco zero quanto demanda para o futuro do país. Entretanto, a despeito da ênfase dos revolucionários em sua nova era política, talvez seja possível pensar em determinadas permanências e raízes de uma linguagem política anterior que não apenas sobrevive à Revolução, mas que é renovada com ela.

**CAIO PEDROSA DA SILVA (UNICAMP)**

**REPRESENTAÇÕES DA REBELIÃO CRISTERA NAS NARRATIVAS DOS MÁRTIRES (1929-2010)**

Resumo: A Guerra Cristera (1926-1929) foi uma das últimas grandes rebeliões enfrentadas pelo Estado pós-revolucionário mexicano antes da década de 1990. Nesse conflito setores do catolicismo mexicano combateram forças do Estado mexicano buscando contestar as leis anticlericais do governo de Plutarco Elías Calles (1924-1928). Após o final da guerra diferentes narrativas foram elaboradas a respeito do conflito. Entre essas narrativas encontram-se aquelas vinculadas às histórias dos mártires – católicos que foram mortos durante o conflito, geralmente sacerdotes, que se tornaram figuras cultuadas entre católicos mexicanos. Nessas narrativas se articula um discurso sobre o passado de um ponto de vista católico que se opõe ao discurso oficial, ao mesmo tempo em que se interage com um discurso católico tradicional das hagiografias desenvolvendo-se personagens que devem servir de exemplo aos católicos mexicanos. Diversos mártires foram oficialmente canonizados pela Igreja católica romana na última década, gerando assim uma onda de produções a respeito desses personagens. Essas narrativas, que agora englobam também produções cinematográficas, recuperam a memória da Rebelião Cristera. O objetivo do trabalho é entender que memória da Cristera está articulada nessa produção, buscando relacioná-la com textos sobre a história do conflito religioso produzidos na literatura ficcional e na historiografia.

**EDMAR VICTOR RODRIGUES SANTOS (UFRJ)****“AS CONQUISTAS DO PASSADO NÃO SÃO MAIS SUFICIENTES”: O CAMPO DE EXPECTATIVA SOCIAL DA REVOLUÇÃO MEXICANA E NOVA ORDEM POLÍTICO-CONSTITUCIONAL (1910-1920)**

Resumo: Este trabalho visa apresentar alguns resultados de minha pesquisa monográfica acerca dos primeiros dez anos da Revolução Mexicana, tomando como evento central o Congresso Constituinte de Querétaro (1916), encarregado de formular o texto constitucional mexicano após o início da guerra civil. Procurei analisar a participação de alguns personagens centrais no contexto revolucionário, e os projetos políticos em jogo naquele momento, no intuito de compreender as orientações políticas responsáveis por construir a nova ordem daquele país após a ruptura armada com o regime de Porfirio Díaz. A insurreição convocada e liderada por Francisco I. Madero, apesar de desaguar em um compromisso deste com as forças do velho regime, produziu tamanha fissura na represa do porfiriato que favoreceu o desenvolvimento de novas forças históricas, determinadas em se desembaraçar das fórmulas políticas tradicionais do liberalismo mexicano e fundar um pacto político amparado por um amplo e renovado horizonte de expectativas. Nesse sentido, será privilegiada aqui a atuação daqueles que se converteram na ala jacobina do Congresso Constituinte.

## MESA REDONDA 42

**RENAN ALBINO PERONDI (USP)**

### **JOSÉ MARTÍ E O CASO DOS ANARQUISTAS DE HAYMARKET**

Resumo: Entre 1881 e 1892, o cubano José Martí foi correspondente de jornais hispano-americanos nos Estados Unidos. Seu objetivo era retratar aspectos da vida pública estadunidense, sobretudo, as movimentações políticas e sociais. Um dos temas tratados por ele foi a prisão de um grupo de anarquistas em Chicago, o caso de Haymarket. Ao lermos os escritos martianos concernentes a este caso notamos certa ambiguidade em seus conteúdos: nos primeiros textos enviados ele fez verdadeiras declarações xenofóbicas em relação aos anarquistas alemães, condenando duramente suas ações. No entanto, meses ele depois ele escreveu palavras elogiosas em relação aos mesmos. O problema que temos em mente é: o que levou Martí a tamanha inconstância? Para parte da bibliografia cubana a solução para este dilema está na escalada crítica de Martí em relação aos Estados Unidos, uma tomada de consciência em relação às questões sociais conduzida por ele mesmo. Por nosso lado, gostaríamos de apresentar outra perspectiva sobre a ambivalência martiana. Queremos destacar o caráter jornalístico das crônicas, ou seja, seu lado cotidiano, provisório e efêmero. Acreditamos que uma possível interpretação para esta ambivalência deve passar pela compreensão do contexto histórico da produção de cada um destes textos e não por uma leitura que tome o conjunto da obra martiana e tente erigir um sistema de pensamento coeso.



**LUCAS MACHADO DOS SANTOS (UFRJ)****PARA UMA ANÁLISE DOS USOS POLÍTICOS DO CONCEITO DE RAÇA NOS DISCURSOS DO CUBANO JOSÉ MARTÍ (1853-1895)**

Resumo: Esta apresentação tem por objetivo analisar o conceito de raça tal como foram empregados pelo cubano José Martí (1853-1895) em diferentes contextos. Na primeira parte da apresentação, o uso deste conceito (ou a sua ausência) é analisado no contexto da elaboração de um discurso político que unificasse os diferentes grupos da sociedade cubana em prol da luta por independência contra a Espanha. A segunda é dedicada a pensar a relação do conceito de raça com o discurso político americanista, em dois momentos, antes e depois da formulação mais concisa da negação da importância política do conceito de raça. E abordada na terceira parte uma análise da questão racial, tal como ela aparece na narrativa de Martí acerca de uma experiência educacional da qual ele fez parte na condição de exilado em Nova York, o clube literário *La liga*, reunião de cubanos exilados aonde eram realizadas diversas atividades culturais e educacionais aonde interagiam brancos e negros.

**RENATO CESAR SANTEJO SAIANI (UNESP)****LIBERDADE HIPOTECADA: O PROCESSO DE INDEPENDÊNCIA CUBANA NA IMPRENSA BRASILEIRA (1895-1898)**

Resumo: Nesta comunicação procuraremos, fundamentalmente, analisar, no período de 1895 a 1898, e de forma comparativa, a produção jornalística a respeito do processo de independência cubana, e suas diversas configurações e desdobramentos, produzidos pelos periódicos *O Estado de S. Paulo* e o *Jornal do Commercio*. Buscaremos compreender

como cada periódico se posicionou em relação ao conflito entre Espanha e Cuba e a posterior intervenção dos Estados Unidos, quais foram os aspectos privilegiados por cada um dos jornais, as representações construídas, se houve mudanças de posicionamento dos mesmos, dentre outros aspectos.

## MESA REDONDA 43

**TÂNIA DA COSTA GARCIA (UNESP)**

**ABÍLIO MANOEL E A OLA LATINO-AMERICANA NO CIRCUITO NACIONAL**

Resumo: A partir da trajetória artística do cantor, compositor, produtor musical, roteirista e radialista Abílio Manoel, falecido em 2010, essa comunicação tem por objetivo mapear as relações existentes entre a universidade, o movimento estudantil, os festivais da canção e a presença da música latino-americana no Brasil, nos anos 1970. Abílio ingressa na Universidade de São Paulo, no curso de Física em 1967. No mesmo ano, participa do I Festival Latinoamericano de la Canción Universitaria, em Santiago do Chile, com a música *Minha Rua*, período em que entra em contato com a música de Violeta Parra e Victor Jara. Em 1968, concorre com outras canções no Festival da TV Excelsior e no FIC. Em 1969, vence II Festival Universitário da TV Tupi de São Paulo, com *Pena Verde*. Circulando num ambiente em que o engajamento esteve sempre presente, as canções de Abílio Manoel não eram propriamente comprometidas. O caráter político de seu repertório se revelaria a partir de meados da década de 70 – período de distensão política da ditadura militar – com a aproximação da música latino-americana: de

1976, data o seu LP *América Morena*; e entre 1978 e 1982, é responsável pelo programa, *América do Sol*, na rádio Bandeirantes, dedicado exclusivamente à música latino-americana.

### CAIO DE SOUZA GOMES (USP)

#### “YO QUIERO ROMPER MI MAPA, FORMAR EL MAPA DE TODOS”: CONEXÕES TRANSNACIONAIS NA CANÇÃO ENGAJADA LATINO-AMERICANA

Resumo: Na América Latina, durante as décadas de 1960 e 1970, os impactos da guerra fria resultaram em um contexto político fortemente polarizado, tendo, por um lado, as ditaduras militares no cone sul e, de outro, as experiências socialistas em Cuba e no Chile. Esta disputa ideológica afetou diretamente o campo cultural e, especialmente, o campo artístico, uma vez que favoreceu as trocas de ideias e a intensa circulação de intelectuais e artistas por todo o continente, estabelecendo redes transnacionais cuja compreensão é fundamental para pensar a questão cultural neste período. A canção é um campo privilegiado para observar a constituição dessas pontes, uma vez que, neste momento, vários artistas pensaram projetos de integração continental por meio da canção, e esses projetos resultaram em inúmeras tentativas de concretização dessas conexões. Devido aos limites desta apresentação, proponho algumas reflexões especificamente sobre o ano de 1972, momento em que a interação dos artistas ligados à canção engajada foi particularmente intensa, tanto pela realização de festivais, como o IV Festival de la Canción Comprometida, no Chile, e o Encuentro de Música Latinoamericana, em Cuba, como pelas diversas turnês de músicos por vários países do continente ou ainda pela gravação de discos que reuniram artistas de várias nacionalidades.

**NATÁLIA AYO SCHMIEDECKE (UNESP)****AS DIFERENTES FACES DA NOVA CANÇÃO CHILENA: FOLCLORE E POLÍTICA NOS DISCOS *INTI-ILLIMANI* E *CANTO AL PROGRAMA* (1970)**

Resumo: No período das eleições presidenciais chilenas de 1970, uma parte considerável dos artistas e intelectuais do país militava no Partido Comunista – que constituía uma das lideranças da Unidade Popular –, como é o caso de alguns músicos ligados à Nova Canção Chilena, dentre os quais se encontram os integrantes do conjunto Inti-Illimani. Formado na *peña* da Universidade Técnica em 1967, ligado ao movimento da Reforma Universitária, o grupo gravou seus dois primeiros LPs em 1969. No ano seguinte, lançou mais dois discos de longa duração: *Inti-Illimani*, pela Odeon, e *Canto al programa*, pelo selo DICAP, criado em 1968 pela Juventude Comunista do Chile. Enquanto o primeiro mantém o enfoque no repertório folclórico latino-americano – que é a tônica dos discos de 1969 –, privilegiando os gêneros andinos, o *Canto al programa* se propõe a divulgar as quarentas medidas de governo previstas no programa da Unidade Popular. Esse quadro permite visualizar as duas “faces” do repertório da Nova Canção Chilena: de um lado, a valorização do “folclore” chileno e latino-americano; de outro, o engajamento no projeto político da *via chilena* ao socialismo. Por meio de uma análise dos dois discos, buscaremos compreender como tais aspectos se relacionam na produção musical do Inti-Illimani e como esta dialoga com o repertório de outros artistas contemporâneos – o que permitirá fazer apontamentos sobre o caráter heterogêneo do movimento da Nova Canção Chilena.

**MARIANA OLIVEIRA ARANTES (UNESP)****O DISCO COMO SUPORTE PARA O DISCURSO POLÍTICO-MUSICAL NOS ESTADOS UNIDOS DOS ANOS 1950**

Resumo: A presente comunicação tem por objetivo analisar a importância do disco como suporte para o discurso político-musical nos Estados Unidos dos anos 1950. Ao tratarmos do cenário musical dos Estados Unidos nos anos 1950, estamos falando de um período de estabelecimento da indústria fonográfica, de difusão do disco como meio de entretenimento, e, com seu barateamento, um período de surgimento de uma demanda de consumo deste suporte musical, ou seja, o disco tornava-se cada vez mais acessível à população, tornando o conteúdo divulgado nele também acessível. Assim sendo, torna-se significativo que no ano de 1948, Moses Asch, um judeu atuante no cenário *folk* até sua morte, em 1987, tenha criado um selo discográfico que objetivava gravar um repertório folclórico, não apenas nacional, a fim de divulgar e preservar tal material musical. A Folkways Records, como foi nomeada a gravadora, foi responsável pela gravação de um catálogo expressivo do repertório folclórico, tornando-se uma referência no mercado musical estadunidense da segunda metade do século XX, o que nos faz questionar qual a relação entre o suporte disco e sua difusão, com questões caras ao período em questão, como a salvaguarda de tradições de grupos minoritários do país como os afro americanos, imigrantes e indígenas.

## MESA REDONDA 44

**IGOR LUIS ANDREO (UNESP)**

**AGGIORNAMENTO CÁTOLICO E TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO NO BRASIL E NO MÉXICO:  
UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE A REVISTA DE CULTURA VOZES E A REVISTA  
CHRISTUS (1966-1987)**

Resumo: O objetivo deste trabalho consiste em apresentar uma síntese de nossa proposta de pesquisa de Doutorado, que se encontra em seus passos iniciais e visa construir uma análise histórica comparativa entre a Revista de Cultura Vozes, do Brasil, e a revista mexicana *Christus*, cujas páginas constituíram um lócus para a disseminação em seus respectivos países de peculiaridades do ideário de significativa parcela dos representantes da “renovação católica progressista” que ocorreu em território latino-americano a partir da década de 1960. Propomos focar nossa análise nas semelhanças, diferenças e transformações apresentadas nas páginas de ambas as revistas no que tange aos objetivos, características e limites pensados para o alcance das transformações sociais entendidas como necessárias; e também quanto ao tratamento e as transformações relacionadas às formas de se pensar e lidar com a diversidade étnico-cultural presente no subcontinente latino-americano. No intento de adequar-nos à temática proposta pela mesa redonda na qual nos inserimos, focaremos nossa apresentação em questões relativas à comparação no campo historiográfico.

**NATALLY VIEIRA DIAS (UFMG)****O LATINO-AMERICANISMO DE *COLUMBIA*, UMA REVISTA DE "CULTURA, POLÍTICA, LETRAS, PROPAGANDA E EXPANSÃO CONTINENTAIS" (1928-1929)**

Resumo: A apresentação aborda uma publicação carioca de final dos anos 20 destinada à divulgação da cultura hispano-americana no Brasil, o periódico mensal *Columbia*. Criada e dirigida pelo escritor Cristóvão de Camargo, a revista contou com a participação de importantes figuras do cenário nacional, como a poetisa Henriqueta Lisboa, que manteve uma coluna assinada na publicação, destinada a apresentar e comentar obras de escritoras sul-americanas; e com a colaboração assídua de Silvio Julio, um precursor dos estudos latino-americanos no Brasil. Analisamos a revista no sentido de traçar seu perfil editorial e atuação no meio intelectual brasileiro, destacando os principais temas continentais que difundiu e o caráter do latino-americanismo que buscou propagar no cenário nacional.

**JOSÉ ANTONIO FERREIRA DA SILVA JÚNIOR (UNICAMP)*****CASA DE LAS AMÉRICAS* E A QUESTÃO DA REVISTA COMO FONTE HISTÓRICA**

Resumo: Estudar a Revolução Cubana implica amplas possibilidades temáticas, recortes e métodos. As relações entre cultura e política neste processo permitem uma aproximação bastante proveitosa para a história latino-americana. Como espaço privilegiado de atuação intelectual, os periódicos que circularam por Cuba e pela América Latina nas décadas de 1960 e 1970 configuram importantes fontes e documentos para analisarmos discussões e debates, circulação e construção de discursos e ideias, trazendo novas perspectivas à história intelectual do continente. A revista

*Casa de las Américas*, editada em Havana desde 1960, é uma destas publicações. Sua aproximação com o processo revolucionário lhe confere legitimidade e autoridade diante dos intelectuais que se identificam com a revolução, tornando-a um centro de atividade e expressão intelectual. Assim, nesta apresentação, a proposta é abordar o trabalho com este tipo de fonte, discutindo um método que leve em conta a materialidade do documento e as implicações metodológicas deste suporte para as pesquisas e estudos dos intelectuais nesta época. A mesa “Aportes teórico-metodológicos: possibilidades de trabalho com as revistas culturais latino-americanas” pretende assim ampliar esta discussão para diferentes publicações e contextos do continente.

### **CAIO HENRIQUE VICENTE ROMERO (USP)**

#### **JOSÉ BORIS SPIVACOW: TRAJETÓRIA DE UM EDITOR ARGENTINO DO SÉCULO XX**

Resumo: A apresentação visa traçar as linhas gerais da trajetória editorial de José Boris Spivacow, um editor de livros que esteve à frente de importantes projetos editoriais na Argentina do século XX, como a Editorial Universitaria de Buenos Aires (EUDEBA) e o Centro Editor de América Latina (CEAL). Com base nisso, analiso pontos importantes da relação entre o editor e os produtos de seu trabalho. Tal análise perpassa aspectos técnicos, políticos e ideológicos. Longe de construir uma biografia, tenho por objetivo discutir os limites entre a existência de um projeto pessoal e a necessidade de trabalhar coletivamente em determinado ambiente histórico. Assim, busco dar “vida histórica” à figura do editor de livros, tratando historicamente de temas caros à História Cultural e à História dos Livros, tais como: divulgação cultural, formação do público leitor, mercado



editorial, relações entre Estado e Cultura e papel do editor em projetos editoriais complexos.

## MESA REDONDA 45

**GEORGE FELLIPE ZEIDAN VILELA ARAÚJO (UFMG)**

### **O ANARQUISMO NO URUGUAI ENTRE FINS DO SÉCULO XIX E COMEÇOS DO SÉCULO XX**

Resumo: Concomitantemente ao processo de industrialização e ao aumento no número de trabalhadores urbanos, o movimento operário-social no Uruguai — decididamente reforçado pela imigração europeia (sobretudo de italianos, espanhóis e catalães) — começava a despontar, ainda que timidamente, em Montevideu. Assim como muitos países latino-americanos, o anarquismo foi a tendência predominante desse movimento entre fins do século XIX e começos do século XX. O principal objetivo deste trabalho é caracterizar o anarquismo uruguaio da época, recuperando sua trajetória e discorrendo sobre os principais eventos vividos que o marcaram até começos de 1917, quando a Revolução Russa exerceria um profundo impacto sobre o movimento libertário no país.

**GABRIEL SORDI (UNICAMP)**

### ***RASGOS DEL PENSAMIENTO ORIENTAL: O INTELCTUALISMO URUGUAIO NO INÍCIO DO SÉCULO XX***

Resumo: Após um século de guerras pela conquista da autonomia política e disputas políticas internas, o Uruguai adentra o século XX com a incumbência (por parte de seus

intelectuais, políticos, historiadores e escritores nativos) de firmar-se frente às demais nações como um país também crítico, de pensamento próprio e autônomo. Este pequeno trabalho percorrerá algumas das trilhas e características desse pensamento, observando que por vezes a construção e afirmação do *eu* pressupõe a negação de características do *outro* (sendo, no caso uruguaio, o *outro* mais próximo o argentino), e perscrutará tais iniciativas e negativas analisando obras como as de José Enrique Rodó, Carlos Vaz Ferreira, Eduardo Acevedo Díaz, Alberto Zum Felde, Arturo Ardao, entre outros proeminentes escritores uruguaio da época.

### **ANDRÉ LOPES FERREIRA (UNIESP)**

#### **ENTRE A UNIDADE E A DIVERSIDADE: A ORGANIZAÇÃO INTERNA DA FRENTE AMPLA URUGUAIA EM SUA ETAPA DE FUNDAÇÃO (1971-1973)**

Resumo: A Frente Ampla – FA, coalizão de partidos e grupos de esquerda uruguaio, surgiu oficialmente em fevereiro de 1971. Fruto de um grande acordo político e longas negociações, a nova força agregava comunistas, socialistas, democrata-cristãos e segmentos progressistas saídos dos partidos Colorado e Nacional, as principais legendas do país naquele contexto. Como aliança de partidos e setores autônomos entre si, ao se dirigir à população a Frente Ampla apresentava dois discursos que deveriam ser convergentes: os pronunciamentos de seu candidato único à presidência, Liber Seregni, o qual representava a uma só vez todas as forças da coalizão, e também as intervenções de cada um de seus integrantes, que deviam corroborar as falas do postulante ao Executivo, além de exprimir interesses próprios, na medida do possível. Desde sua fundação até o golpe civil-militar de 1973, em várias ocasiões divergências internas vieram à

tona e colocaram em risco a unidade da organização, sem contudo desfazer o acordo inicial ou inviabilizar o projeto unitário das esquerdas.

## MESA REDONDA 46

**CECÍLIA DA SILVA AZEVEDO (UFF)**

### **UM QUAKER DESAFIA A AMÉRICA DE REAGAN: JIM CORBETT E O MOVIMENTO DO SANTUÁRIO**

Resumo: Criador de cabras no Arizona, Corbett se transformou num ícone do movimento de solidariedade à América Central na era Reagan. Foi dele a iniciativa de questionar as autoridades de imigração e criar uma rede para transportar e abrigar clandestinamente refugiados em igrejas, transformadas em “santuários”. De origem Quaker, Corbett era um entusiasta do ecumenismo, do pacifismo e um crítico ferrenho do nacionalismo. Morando numa região de fronteira, Corbett abominava o que ela representava. Imaginava criar comunidades rurais integradas por indivíduos de várias nacionalidades, que acordassem viver num estado mais próximo da natureza. Corbett preferia qualificar suas ações como “civil initiative” e não como “civil disobedience”. Os indivíduos deveriam tomar para si a tarefa de proteger os refugiados, já que as autoridades não o faziam. Junto com outros líderes do movimento, Corbett foi processado, mas acabou absolvido. Suas posições foram exploradas pela mídia, levando a que acabasse envolto numa aura mítica. Corbett pode ser inserido numa tradição de dissenso nos EUA que remonta ao Trancendentalismo e ao Pragmatismo. O

trabalho procurará explorar paralelos com as idéias de Henry Thoreau e William James a respeito das relações entre indivíduo e Estado, religião e poder, civilização e wilderness, entre outras.

### **PEDRO PORTOCARRERO PINHEIRO (UFF)**

#### **PARA ENTENDER O “FENÔMENO CARTER”: CULTURAS POLÍTICAS, GOVERNO E PARTIDO NUM CONTEXTO DE CRISE**

Resumo: O Governo de Jimmy Carter (1977-1981) tem sido objeto, nos EUA, de reavaliação histórica, na tentativa de fazer um retrato mais preciso das suas contradições, para além dos rótulos partidários. Nosso objetivo é lançar um olhar sobre o Partido Democrata e a política interna do Governo Carter (em especial a relação conturbada entre economistas, políticos profissionais e movimentos sociais) de modo a compreender melhor a “crise” americana dos anos 70 e o fim do Sistema do *New Deal*. Recorremos a memórias, crônicas, entrevistas, documentos oficiais e notícias de jornal para reconstituir as tensões entre distintas culturas políticas pertencentes ao Partido Democrata, durante seu processo de nacionalização e constituição de uma identidade comum; bem como a posterior incorporação desses grupos no Governo Carter e seus embates no dia a dia da administração com as limitações orçamentárias impostas por tecnocratas do governo. A isto, somou-se uma relação difícil com um Congresso majoritariamente democrata, em grande medida por conta dessas mesmas limitações fiscais. Destes conflitos, resultaram graves problemas de governabilidade que, em grande medida, explicam as dificuldades enfrentadas por Carter durante seu mandato e que complicaram sua tentativa de reeleição em 1980.

**ROBERTO MOLL NETO (PPGRI SAN TIAGO DANTAS)****A IMIGRAÇÃO LATINO AMERICANA E AS NARRATIVAS NEOCONSERVADORAS NOS ESTADOS UNIDOS DE RONALD REAGAN (1981-1988)**

Resumo: As políticas migratórias são parte importante das políticas externas dos países, sobretudo dos Estados Unidos. Durante boa parte do século XX, de 1921 até 1965, a entrada de estrangeiros que queriam imigrar para os Estados Unidos ficou significativamente restrita em virtude das leis de imigração. A partir de 1965, uma nova lei de imigração reduziu os entraves que impediam a imigração de estrangeiros para aquele país. Na década de 1980, um grande número de estrangeiros, sobretudo da América Latina voltaram a imigrar para aquele país. No mesmo período os neoconservadores tornavam-se uma força política importante nos Estados Unidos. A questão da imigração voltou a ser debatida e dividiu os neoconservadores. Os debates acerca da imigração e as propostas de reforma na Lei de Imigração nos Estados Unidos trouxeram a tona formas de narrar e imaginar a nação, apresentando diversas perspectivas sobre o tema, principalmente, entre os neoconservadores. O próprio governo Reagan, como representante de um projeto hegemônico neoconservador que pretendia se mostrar nacional, buscou se equilibrar entre essas tendências, apoiando reformas na Lei de Imigração. As novas políticas de imigração e as narrativas construídas sobre um ideal neoconservador, mesmo expondo diferentes perspectivas sobre o tema, apresentam formas semelhantes de imaginar e narrar a nação e o nacionalismo.

**TATIANA POGGI (UFF)**

**FACES DO EXTREMO: NEOFASCISMO NOS EUA**

Resumo: Esta comunicação visa apresentar alguns resultados de minha pesquisa de doutorado sobre neofascismo nos EUA. Começaremos abordando o contexto no qual essa proposta de vivência e organização social é construída, destacando os elementos conjunturais e estruturais que contribuíram para o aumento significativo de organizações neofascistas nos EUA. Partiremos, então, para uma breve apresentação comparada das estratégias de luta e atuação política de três grupos neofascistas: *National Alliance*, *White Aryan Resistance* e *Aryan Nations*.

## MESA REDONDA 47

**SÍLVIA CEZAR MISKULIN (UMC)**

**A TRAJETÓRIA DE REINALDO ARENAS: DE ESCRITOR PREMIADO NOS ANOS 1960 A EXILADO NOS 1980**

Resumo: A trajetória do escritor cubano Reinaldo Arenas representou bem o dilema de uma geração de intelectuais cubanos. Arenas iniciou suas atividades literárias justamente nos anos 1960, quando a Revolução Cubana despertava grandes perspectivas de transformações e possibilidades de criações artísticas e culturais. Arenas foi premiado em 1965 no concurso da *Uneac*, com seu romance *Celestino antes del alba*. No entanto, nos anos 1970, como outros intelectuais, teve suas obras censuradas pelo governo, sofreu limitações e

perseguições no desenvolvimento de sua produção cultural, o que o levou ao caminho do exílio. Reinaldo Arenas deixou Cuba em 1980, como parte do êxodo de Mariel, quando cerca de cento e vinte mil cubanos fizeram o mesmo, descontentes com as condições e rumos que a Revolução havia tomado na ilha.

### **BARTHON FAVATTO SUZANO JÚNIOR (UNESP)**

#### ***MEMORIAS DE UN FANTASMA SOCIALISTA: REVOLUÇÃO E EXÍLIO DO INTELCTUAL CUBANO DE ESQUERDA NA AUTOBIOGRAFIA HOMÔNIMA DE CARLOS FRANQUI (1921-2010)***

Resumo: Nascido em *Clavellinas*, Cuba, em 1921, o jornalista e militante de esquerda, Carlos Franqui, cumpriu papéis decisivos na luta encampada pelo Movimento Revolucionário 26 de Julho contra a ditadura de Fulgência Batista. Após o triunfo da Revolução Cubana (1959), liderou o principal grupo de intelectuais apoiadores e colaboradores do governo revolucionário, o “Grudo R”, do Jornal *Revolución*, do suplemento cultural, *Lunes de Revolución*, e, da editora *Ediciones R*. Em 1968, descontente com os rumos do regime castrista, que estreitou relações com a União Soviética, Carlos Franqui rompe definitivamente com Fidel Castro e exila-se na Europa. Intelectual ainda pouco conhecido no Brasil, o que explica o silêncio da imprensa nacional frente a seu falecimento, em abril de 2010, Franqui não somente fora um dos principais intelectuais engajados na Revolução Cubana como, posteriormente, tornara-se um dos mais ácidos e emblemáticos críticos de esquerda do castrismo. Nesta comunicação apresenta-se ao público acadêmico brasileiro a autobiografia *Cuba, la Revolución: ¿Mito o Realidad? – Memorias de un fantasma socialista* (Península, 2006) partindo

de análises e considerações auferidas ao longo de pesquisa de mestrado sobre a trajetória e as memórias do autor.

### **EDUARDO FERREZ FELIPPE (USP)**

#### **A SAGRAÇÃO DO INTELLECTUAL: ENGAJAMENTO POLÍTICO E ESTUDO CLÁSSICO NAS CARTAS DE ALEJO CARPENTIER**

Resumo: A intenção desta proposta é analisar alguns elementos autobiográficos dos escritos de Alejo Carpentier (1904-1980). Conhecido por ter cunhado o conceito de “real maravilhoso”, o autor teceu várias estratégias para que seu nome fosse, cada vez mais, associado como engajado ao regime cubano, principalmente durante os anos sessenta e setenta. Esta apresentação enfatiza a troca epistolar entre Alejo Carpentier e Gonzalez Echevarría, ocorrida durante os anos setenta, e as estratégias utilizadas pelo autor para controlar a fortuna crítica acerca do seu nome e, ao mesmo tempo, considera algumas singularidades de seus romances, como a ampliação de referências ao mundo antigo.

## MESA REDONDA 48

### **RODOLPHO GAUTHIER CARDOSO DOS SANTOS (USP)**

#### **REPRESENTAÇÕES DO GOVERNO PERÓN NA REVISTA O CRUZEIRO (1946-1955)**

Resumo: O trabalho pretende analisar as representações a respeito do governo do presidente argentino Juan Domingo Perón construídas pela revista *O Cruzeiro* entre 1946 e 1955. Essa revista semanal ilustrada era editada pelo grupo *Diários Associados* e tornou-se a mais lida do país nos anos



1950. Além da grande tiragem, notabilizou-se também por sua postura conservadora, especialmente de seu principal articulista político, David Nasser (1917-1980). No período em questão, Nasser foi responsável por dezenas de matérias a respeito da Argentina peronista. Ele quase sempre adotava um tom crítico e via o governo do país vizinho como uma ameaça. Buscaremos apresentar o levantamento dessas reportagens e fazer uma análise preliminar do que foi encontrado. O objetivo é começar a historicizar o processo de construção de representações sobre o governo Perón, notando tensões, continuidades e rupturas. Parte-se do pressuposto de que, mais do que simplesmente informar, a imprensa foi um dos grandes atores políticos do período. Trata-se, enfim, de um trabalho vinculado à história política renovada que dialoga com a história cultural e no qual os conceitos de representação e imaginário são referenciais teóricos centrais.

**MICHELLY CRISTINA DA SILVA (USP)**

### **O ANTICOMUNISMO NAS REVISTAS NORTE-AMERICANAS DA DÉCADA DE 1950**

Resumo: Nesta comunicação propomos analisar artigos de cunho abertamente anticomunista em revistas norte-americanas. Entre as revistas e semanários selecionados estão aqueles marcados pela sua grande circulação no território daquele país ao longo dos anos 1950, tais como *Life Magazine*, *Time Magazine*, *Look*, *Reader's Digest*, *Saturday Evening Post* e até mesmo jornais como *The New York Times* e *Los Angeles Times*. Por artigos de cunho contrário à ideologia comunista, compreendemos e organizamos aqueles que, em seus títulos, observam um claro ponto de vista – negativo – sobre o *Communist Party of the United States of America* (CPUSA) ou cujos autores foram conhecidos por sua

posição antagônica ao Comunismo nos Estados Unidos e a tudo a ele relacionado. Entre estes últimos, figuram nomes como J. Edgar Hoover, diretor do FBI à época; e Joseph I. Breen, conhecido líder católico e censor do *Production Code Administration*. A proposta desta apresentação acredita encontrar sua validade em trabalhos anteriores, tais como o da estudiosa argentina Mónica Sol Glik, da professora Mary Anne Junqueira e dos norte-americanos John Gladchuk e Les Adler, cujos trabalhos parecem convergir para a ideia de que o anticomunismo e a Guerra Fria nos Estados Unidos operaram muitas vezes em um estado de tensão, em que a mídia e o entretenimento funcionaram muitas vezes como catalisadores da repulsa a essa ideologia.

### **PATRICIA SPOSITO MECHI (UFT)**

#### **O PIOR INIMIGO DA HUMANIDADE: OS ESTADOS UNIDOS NAS REPRESENTAÇÕES IDEOLÓGICAS DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL NA DÉCADA DE 1960**

Resumo: A pesquisa busca discutir o imperialismo estadunidense nas representações ideológicas do Partido Comunista do Brasil (PC do B) na década de 1960. Na referida década, o partido afirmava a existência de uma conjuntura mundial desfavorável ao imperialismo e propunha a formação de uma frente mundial contra os Estado Unidos, liderada pela China Popular. Internamente, a agremiação política via um quadro de aprofundamento de todas as contradições da sociedade brasileira e apontava para uma forte ingerência estadunidense na vida econômica, cultural e política do país, que tinha no golpe civil-militar de 1964 um mecanismo que permitiria a recolonização do país. As representações sobre os Estados Unidos feitas pelo partido aparecem desde a sua fundação em 1962, e perduram por

toda a década de 60. Procura-se evidenciar que, juntamente com aspectos como a presença do latifúndio, o papel do partido, dos trabalhadores urbanos e rurais, e da burguesia nacional, o peso do imperialismo na vida nacional conforma a identidade política do Partido Comunista do Brasil e fornece os elementos que servirão de base para as estratégias de luta e resistência contra a ditadura civil-militar, durante toda a década que abrange a pesquisa.

## MESA REDONDA 49

**CAROLINA DE OLIVEIRA BELTRAMINI (UNESP)**

### **DE IDÓLATRA À SANTA — AS REPRESENTAÇÕES DA VIRGEM DE GUADALUPE NAS CRÔNICAS DOS SÉCULOS XVI E XVII**

Resumo: Neste trabalho temos como proposta analisar algumas crônicas coloniais sobre a Virgem de Guadalupe durante os séculos XVI e XVII, na Nova Espanha. Entender a importância dessas narrativas e de que forma estiveram presentes durante todo o período de conquista da América. As concepções existentes, nessa documentação, mudaram no decorrer do tempo. No entanto, quase todas as fontes versam dois assuntos básicos, a aparição e o culto. Primeiramente a Virgem era vista como mais uma forma de manifestação da idolatria indígena. Em um segundo momento, Ela representou a salvação e a consolidação do catolicismo na Nova Espanha. Pretendemos, portanto, pensar a construção desse processo, de Idólatra à Santa, através de um olhar historiográfico, já que boa parte dos trabalhos feitos até o momento são de cunho religioso.

**SAULO MENDES GOULART (UNICAMP)****JURISDIÇÃO INQUISITORIAL E CONQUISTA: AS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SANTO OFÍCIO NA NOVA ESPANHA**

Resumo: O trabalho apresenta como foco de problematização o estabelecimento de instâncias inquisitoriais nas primeiras décadas de domínio espanhol no Vale do México. Nosso objetivo almeja a construção de um quadro comparativo, com vistas a delinear os níveis de interlocução dos primeiros juízos eclesiásticos na Nova Espanha com o estabelecimento da Igreja, enquanto instituição do Império espanhol. Para tanto, destacaremos o estabelecimento e o desenrolar da instituição inquisitorial antes de seu estabelecimento oficial, em 1571.

**ELIZA BASTOS CAVALCANTI DE ALBURQUERQUE (USP)****AS CONFUSÕES DO SENTIDO: CATECISMOS, TRADUÇÕES E POLÍTICA LINGUÍSTICA NA AMÉRICA COLONIAL SÉCULO XVII/XVIII**

Resumo: As construções simbólico-práticas que se formam durante o século XVII-XVIII, entre indígena e europeu, num contexto americano “em situação”, ou melhor, os acordos circunstanciais a respeito do mundo –que, muitas vezes, não passam de mal entendidos –, resultados dessa relação de contato, geraram a possibilidade de compatibilizações e generalizações para que se pudesse, finalmente, incluir/aceitar a alteridade: tanto em se tratando da inclusão do indígena no horizonte de sentido europeu, como do contrário. Diante das práticas textuais que são construídas a partir dessa relação – a saber, catecismos, gramáticas e dicionários, sendo que neste trabalho daremos atenção às obras de Bernardo de Nantes, Luiz Mamiani e ao inédito Gel-

boé Compendium (No caso específico do nosso trabalho, que volta-se para contexto Tapuia, tratamos dos seguintes documentos: MAMIANI, Luiz Vincencio. 1877. Arte de Grammatica da Lingua Brazilica da Nação Kiriri. 2a. edição (com notas introdutórias de Batista Caetano de Almeida Nogueira). Rio de Janeiro: Bibliotheca Nacional, MAMIANI, Luiz Vincencio. 1942 [1698]. Catecismo da Doutrina Christã na Lingua Brasilica da Nação Kiriri. Lisboa. (Edição fac-similar, Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional), NANTES, Bernardo de. Catecismo da lingua kariris. Composto pelo R. P. Fr. Bernardo de Nantes; publicado de novo por Julio Platzmann. 1896 e inédito Gelboé Compendium. s.d. King's MSS, Collection of South American Languages. British Library.) –pensamos ser possível encontrar na escrita da experiência colonial os lugares dessas negociações de sentido: *poder ver aí formalizadas modalidades segundo as quais foram gerenciados esses acordos, mediados pela linguagem, e que podem, de algum modo, dizer tanto sobre o europeu que escreve e sobre o seu modo de ver o mundo, como sobre o indígena, que também teve que lidar com a nova situação e interferiu, necessariamente, na própria escrita européia.*

### **ANDERSON ROBERTI DOS REIS (USP)**

#### **OS PARADIGMAS RELIGIOSOS PARA A ESCRITA DA HISTÓRIA MEXICANA QUINHENTISTA**

Resumo: O objetivo desse trabalho é examinar três matrizes historiográficas que colaboraram para a compreensão da história mexicana do século XVI e, sobretudo, para a criação de um consenso em torno da ideia de ruptura na década de 1570. Em primeiro lugar, analisaremos a perspectiva fundadora do jesuíta Mariano Cuevas, cuja obra, *Historia de la Iglesia en México* (1921), se tornou modelar para os de-

mais historiadores do século XX. Em seguida, observaremos as matrizes franciscanas, valendo-nos, principalmente, do clássico *Conquista Espiritual de México* (1933), de Robert Ricard. E, por fim, examinaremos obras mais recentes que se apropriaram das duas primeiras interpretações para propor novas leituras a respeito da história colonial mexicana.

## MESA REDONDA 50

### WAGNER PINHEIRO PEREIRA (UFRJ)

Réquiem para Evita: Representações de Eva Perón e da Argentina Peronista na Cultura Midiática Contemporânea

Resumo: A comunicação pretende realizar uma análise das representações de Eva Perón e da Argentina peronista apresentadas nos filmes *Eva Perón – A Verdadeira História* (*Eva Perón: La Verdadera Historia*, dir. Juan Carlos Desanzo, Argentina, 1996) e *Evita* (dir. Alan Parker, EUA, 1996). Os dois filmes configuram-se enquanto fontes para a análise acerca das controvérsias do Mito Eva Perón e do período peronista na cultura midiática contemporânea: *Eva Perón – A Verdadeira História* é, segundo Jorge Adrián Gurbanov e Fernando Diego García, em *Evita: Imagens de uma Paixão*, um exemplo de como na Argentina, Eva Perón tem sido tema de alguns filmes de estilo documentário, marcados pelo realismo e por certa solenidade para com a inesquecível heroína. Nele, vemos uma Eva Perón combativa, hábil líder política e condutora de massas, sendo também a Eva da renúncia e da agonia que deixa os *descamisados*, com apenas 33 anos de idade, para tornar-se a “Santa Evita” na imortali-

dade. Já *Evita*, baseada na ópera-rock de Tim Rice e Andrew Lloyd Weber, configura-se como uma espécie de conto de fadas moderno, sobre a vida e a ascensão política da “Cinderela” argentina do pós-fascismo, apresentando Eva Perón como uma mulher ambiciosa que a partir do seu talento artístico manobra as massas num grande espetáculo político. Portanto, no primeiro ela é uma síntese construída e consolidada pela memória nacional da Argentina, enquanto no segundo transforma-se num produto de consumo midiático, sendo absorvido pela indústria cultural americana, que o transforma em um mito internacional, desvinculado de seu caráter argentino.

### EMILIO GONZALEZ (UTFPR)

#### MÚSICA POPULAR, MEMÓRIA E PRODUÇÃO DA(S) IDENTIDADE(S) REGIONAL(IS) NA ARGENTINA – DÉCADAS DE 1960-70

Resumo: O trabalho pretende investigar as construções e reapropriações de discursos históricos no âmbito da música popular regional argentina – o *folklore*, discutindo o próprio conceito de música participante ou, como é mais conhecida, *música de protesto*. Estabelecendo um recorte temático – a afirmação de uma identidade(s) regional(is) -, o trabalho analisará algumas produções levadas a cabo entre as décadas de 1960 a 70. Trata-se de um período de profundas transformações sociais, políticas e ideológicas, estético-culturais que culminaram com a percepção da *música* enquanto arma de reivindicação, afirmação e protesto. Assim, através da análise de algumas canções e discos produzidos nessa época, discutiremos a maneira como alguns artistas se posicionaram frente às problemáticas de sua época. Dialogaremos inclusive com alguns artistas geralmente

tidos como *neutros* (ou não-engajados) frente aos principais movimentos de resistência e vanguarda artística da época. Tratam-se de artistas que, de diferentes maneira, e ostentando variadas posições político-partidárias, seu modo também produziram versões sobre o processo histórico argentino, desafiando, em muitos casos, a Memória Oficial, porque reabilitando personagens e mitos regionais, muitos destes considerados *malditos* e apagados pela História Oficial. Assim, entendemos que a música popular regional, ao propor novos sujeitos e fatos para a produção da memória histórica, também aglutina e elabora uma gama de memórias dispersas no tecido memorialístico regional, tornando-se, ao mesmo tempo, sua intérprete, narradora, legitimadora e construtora de uma consciência histórica e identitária; memórias estas da qual ela própria faz parte, e delas retira seu material.

### **CAMILLA FONTES DE SOUZA (USP)**

#### ***LA RESISTENCIA CAMBIANTE: DA POLÍTICA ARMADA AOS DIREITOS HUMANOS: CARTAZES DA OPOSIÇÃO À DITADURA ARGENTINA (1976-1983)***

Resumo: O presente trabalho faz parte da minha pesquisa de mestrado, cujo objetivo é contribuir para as reflexões sobre as representações dos imaginários políticos das resistências aos regimes militares brasileiro e argentino. A apresentação tratará, em especial, das críticas e as estratégias de ação política elaboradas pela resistência ao *Proceso de Reorganización Nacional*, na Argentina, ente os anos de 1976 e 1983. Partimos da hipótese de que as imagens e mensagens contidas nos cartazes das oposições traduzem as idéias de mudança social e política, as estratégias de mobilização da sociedade e as transformações ideológicas vividas pelos gru-



pos que os produziram. Tomados como representações das críticas aos regimes militares e a suas práticas de repressão política, pretendemos analisar os cartazes levantados, discutindo problemas à história política recente do da Argentina, relacionados aos esforços de grupos que pensaram e agiram visando o fim dos governos autoritários.

## MESA REDONDA 51

**MÔNICA BRINCALEPE CAMPO (UFU)**

**NOVO CINEMA ARGENTINO (DÉCADA DE 1990)**

Resumo: Desde meados dos anos 1990 tornou-se conhecida uma *nova onda* cinematográfica produzida na Argentina, por eles denominada como *nuevo cine argentino*. Desde então, sua produção audiovisual alcançou ampla divulgação com premiações em variados festivais além de sucesso no circuito de exibição internacional. Em relação simbiótica com esta atual produção cinematográfica argentina encontra-se vasta elaboração de críticas, tanto na academia quanto em revistas especializadas divulgadas em diversificados suportes. Acreditamos que este movimento de discussão sobre a própria cinematografia leva a uma relação intrínseca entre a crítica (com ativa participação acadêmica) e a elaboração dos produtos audiovisuais. É justamente a partir dessa relação que envolve crítica e produção cinematográfica que indicamos ter havido uma ampliação do espectro da própria produção cinematográfica. No caso específico da atuação da academia, acreditamos que ela participa ativamente para o sucesso do *nuevo cine argentino*, não somente elaborando

análises sobre seus produtos, mas atuando em sua produção e também divulgação, e é esta relação simbiótica que nos interessa discutir nesta comunicação.

### **MARLI ROSA (UNICAMP)**

#### **QUESTÕES DA “MÃE TERRA”: VISÃO DA AMÉRICA LATINA E DE SEUS POVOS NA NARRATIVA CINEMATOGRAFICA DO DOCUMENTÁRIO *PACHAMAMA***

Resumo: Produzido em 2010, o documentário *Pachamama* filmou uma viagem entre as fronteiras do Brasil, Peru e Bolívia. Realizado por Erick Rocha, filho de Glauber Rocha, a proposta do documentário foi de reunir um grupo, sem um roteiro definido e com apenas uma *câmera na mão*, documentar as variedades culturais dos povos andinos. Apesar dessa proposta, a narrativa cinematográfica do documentário levanta algumas considerações referentes a essa assumida espontaneidade de produção. Além dessa questão da forma, no conteúdo, principalmente na Bolívia, o documentário perpassa por questões relacionadas com a identidade nacional, o problema da terra e divisão social com os povos originários. Contudo, algumas desses temas trabalhados no documentário, apresentam uma visão estereotipada dos povos andinos, principalmente no tocando sobre a folha de coca. Com base nessas duas características levantadas aqui, pretendo, nessa comunicação, discutir esses temas, além de demonstrar alguns efeitos de sentidos que a exibição de *Pachamama* provocou em alunos latino-americanos, principalmente os bolivianos.

**ALCILENE CAVALCANTE DE OLIVEIRA (UFF)****AS CINEASTAS LATINO-AMERICANAS E OS FEMINISMOS DOS ANOS 1980: BEMBERG E YAMASAKI**

Resumo: Articulação de grupos, elaboração e circulação de ideias e de valores em defesa da autonomia e dos direitos das mulheres, crítica à desigualdade de gênero, bem como práticas que se manifestam no campo da política e da vida social exprimem o que Rachel Soihet define como cultura política feminista (2009). Aspectos dos feminismos são localizados na Argentina e no Brasil, desde meados dos anos 1970, em movimentos de mulheres e de feministas, em publicações, nas produções acadêmicas das áreas de humanidades e, ainda, nas literaturas e nas artes, inclusive, no cinema. Todavia, se Jean Franco (2005) questionou os homens intelectuais latino-americanos, nos anos de 1980, em relação ao silêncio e à invisibilidade da autoria feminina, Heloisa Buarque de Hollanda (1992) destacou “a avaliação bastante negativa do feminismo” na região, o que certamente estava relacionada às estruturas de poder e aos estereótipos vigentes. Abordaremos, nessa comunicação, os limites e as possibilidades das cineastas Maria Luisa Bemberg e Tizuka Yamasaki, cada qual em seu país, dialogarem com os feminismos, tomando como referências suas entrevistas e as recepções de seus filmes *Camila* e *Parahyba, mulher macho*, respectivamente, na imprensa especializada da época.

## MESA REDONDA 52

**AFFONSO CELSO THOMAZ PEREIRA (USP)**

**DIÁLOGOS TRANSANDINOS. A CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO POLÍTICO DE SARMIENTO E ALBERDI NA IMPRENSA CHILENA**

Resumo: A proposta desta apresentação é discutir as representações das transformações políticas e sociais na década de 1840 no Chile através da produção dos argentinos Juan Bautista Alberdi e Domingo Faustino Sarmiento na imprensa daquele país. A atuação destes intelectuais contribuiu para o desenvolvimento do espaço público e para a circulação das idéias políticas naquele país, bem como, de forma extensiva, para a compreensão do liberalismo na América Latina. A década de 1840 representou para a história chilena um período bastante rico, pois a relativa liberdade de imprensa e de associação, num ambiente de estabilidade institucional, possibilitou a exposição dos conflitos políticos e sociais que compunham aquela sociedade. Os artigos publicados pelos autores ao longo desta década traçavam um diagnóstico, e arriscavam-se em prognósticos, sobre política econômica, representação política, democracia, papel da imprensa e também da situação interna da região do Prata. Neste período elaboraram suas principais obras: *Facundo* (de Sarmiento) e *Bases* (de Alberdi). Refletindo sobre questões da ordem do dia, perpetraram uma linguagem política que contribuiria para a compreensão e configuração do liberalismo político no Chile e na Argentina na primeira metade do século XIX.

**TITO SOUZA DA SILVA (UFES)****A EDUCAÇÃO PELAS COISAS: O PROJETO EDUCACIONAL DE JUAN BAUTISTA ALBERDI PARA A REPÚBLICA ARGENTINA**

Resumo: Finalizado o processo revolucionário de independência, vários intelectuais e políticos elaboraram projetos a fim de estabelecer os princípios norteadores para construção das novas nações na América Latina. Com este objetivo, tais intelectuais buscaram adaptar as teorias do pensamento político europeu ao contexto específico hispano-americano do século XIX. Na Argentina, Juan Bautista Alberdi (1810-1884) destacou a urgente necessidade de um modelo educacional que formasse um povo capaz de trabalhar na construção de uma república rumo ao progresso. Para ele, o ensino somente poderia suprir as carências do país no momento em que abandonasse o seu lado demagógico e assumisse um caráter mais pragmático: o que ele chamou – inspirado em Rousseau - de educação pelas coisas. Esta comunicação pretende destacar o contexto político argentino no século XIX, bem com pontuar as principais idéias do projeto educacional alberdiano para a República Argentina.

**SHEILA LOPES LEAL GONÇALVES (PUC)****A “REPÚBLICA” NARRADA E TEATRALIZADA: ANÁLISE DA OBRA TEATRAL DE JUAN BAUTISTA ALBERDI (1839)**

Resumo: O objetivo deste texto é analisar de que maneira Juan Bautista Alberdi (1810 – 1884) opera os conceitos de “república” e “*pueblo*” através de seus textos literários, especialmente com a peça de teatro “La Revolución de Mayo: crónica dramática”, escrita em 1839. Como é perceptível em outros membros da *Geração de 1837*, Alberdi trabalhava com

uma fronteira bastante tênue entre literatura e política, fazendo de suas peças verdadeiros combates ao governo de Juan Manuel de Rosas. São tratadas as especificidades do gênero teatral, através da análise de sua relevância para a sociedade bonaerense da primeira metade do oitocentos, levando em conta o controle que o governo tinha em relação ao conteúdo das apresentações, utilizado como propaganda pro rosista pelo aparato institucional dos periódicos. Nesse sentido, Alberdi representava a parcela de opositores ao regime que conseguia fazer do teatro um instrumento de crítica ao sistema. Além disso, a obra citada apresenta os ideais republicanos do jovem escritor e de que maneira categorias como “povo”, “cidadão” e “pátria” foram manipuladas de acordo com os diferentes grupos aos quais Alberdi se dirigia ao longo das falas.

#### **SUELLEN MAYARA PÉREZ DE OLIVEIRA (UFRJ)**

##### **INTERROGAÇÕES SOBRE IDENTIDADE E EXÍLIO: O PAPEL DA COMISSÃO DOS ARGENTINOS EXILADOS EM MONTEVIDÉU 1839**

Resumo: O trabalho a ser apresentado recorta o tempo de formação da comissão dos argentinos exilados em 1839, com objetivo de investigar como as identificações com a pátria que deixaram para trás ganharam outros sentidos representativos e contraditórios. Depois que grande parte do grupo de estrangeiros políticos seguiu para o exílio, em Montevideu eles formaram uma instituição que se auto-denominou “comissão dos argentinos exilados” e o grande articulador desse grupo foi Florencio Varela. Além de ter sido uma forma de criar uma rede de solidariedade entre os exilados, a comissão foi responsável por gerir o exército libertador liderado pelo general Lavalle. Na cidade de Montevideu, portanto, Florencio Varela correspondia com todas

as legiões em campo de batalha nas províncias do interior e fronteira, como também com outros argentinos exilados em outros países. Por fim, cabe destacar que a formação da comissão é representativa porque ela marcou a transformação dos estrangeiros políticos em exilados, e, sobretudo, era a primeira vez que o grupo se representava coletivamente como “argentinos”.

## MESA REDONDA 53

**TÂNIA GOMES MENDONÇA (USP)**

### **ANTONIN ARTAUD NO MÉXICO — PLANOS, EXPECTATIVAS E A EXPERIÊNCIA**

Resumo: Antonin Artaud, nascido em 1896 na França, foi ator, dramaturgo, poeta, pintor e escritor. Apesar de ter circulado por diversas áreas, esse artista foi, sobretudo, um homem do teatro. Como ator e dramaturgo, Artaud buscava uma nova síntese entre o físico e o espiritual – unidade, essa, que não encontrava na sociedade europeia da contemporaneidade. Para ele, a cultura do Ocidente havia perdido o sentido místico, mágico da vida, o que impossibilitava uma ligação com o cosmos, com o divino. Nesse sentido, o artista, que fora participante do movimento surrealista francês durante parte da década de vinte, viajou ao México em 1936 em busca do que ele denominaria de “esoterismo mexicano”. Este trabalho pretende focar justamente essa viagem ao México, refletindo a respeito de algumas de suas expectativas e a forma como se surpreendeu – ou não – com o teatro e a intelectualidade mexicana. Serão utilizados como fontes alguns de seus textos escritos no México, con-

tidos no livro *México y viaje al país de los Tarahumaras*, com organização de Luis Mario Schneider.

**LARISSA JACHETA RIBERTI (UFRJ)**

**MÉXICO 1968: 40 ANOS DO MOVIMENTO ESTUDANTIL E DA LUTA PELA DEMOCRATIZAÇÃO**

Resumo: O presente trabalho tem como objeto analisar algumas das instituições e iniciativas surgidas ao longo dos 40 anos que sucederam o movimento estudantil e o Massacre de estudantes na Praça de Tlatelolco, na Cidade do México em 1968. Considerado a derrota das mobilizações em prol da democratização do Estado mexicano, o massacre de Tlatelolco foi o início de uma série de iniciativas e pequenas manifestações simbólicas que ao mesmo tempo rememoravam o ano de 1968, pediam a reparação das vítimas e reivindicavam a responsabilização dos culpados. Esse foi o caso, por exemplo, do Comitê de 68 oficialmente fundado em 1993 por alguns dos ex líderes do movimento estudantil de 1968. Foi o caso também da Femosp (Fiscalía Especial para Movimientos Sociales y Políticos del Pasado), criada com o Governo de Vicente Fox, do Partido Acción Nacional, que pretendia rever os crimes cometidos pelo governo contra as mobilizações políticas e sociais do passado. Tal iniciativa, apesar de apontada pelos especialistas como apenas uma estratégia política do PAN para se firmar como partido, merece destaque pela carga simbólica que carrega o tema e também por rememorar um passado ainda não revisto pelas autoridades mexicanas. O presente artigo servirá de base para que possamos conhecer e analisar a proposta destas e de outras instituições e iniciativas surgidas ao longo dos 40 anos após o movimento estudantil de 1968.



**VITOR GOMEZ MIZIARA (UFG)****VISÕES MEXICANAS ACERCA DO BICENTENÁRIO DE INDEPENDÊNCIA**

Resumo: Após um período de relativa importância histórica para um país, como foram as celebrações do Bicentenário de Independência e do Centenário da Revolução no México, em 2010, esperávamos que houvesse uma quantidade razoável de fontes – sejam históricas, jornalísticas ou mesmo iconográficas – sobre o desenvolvimento destas efemérides, e que, as encontradas, pudessem analisar aspectos culturais, políticos e sociais, inclusive sobre o alcance destas dentro das propostas governamentais. Porém, nossa posição de telespectadores externos aos movimentos, nos dá a impressão de que este momento histórico já faz parte do passado mexicano, não sendo mais discutido, seja nas camadas sociais, seja nos fóruns acadêmicos. Para comprovar ou confrontar esta visão, buscamos trabalhar com perspectivas de indivíduos que vivenciaram os movimentos, como os acadêmicos das Universidades Autônomas, os quais podem nos fornecer visões mais realistas e presentes dos fatos, com críticas positivas ou negativas, de forma que abarquemos quais foram os limites – físicos e intelectuais – reais sobre estas efemérides.

**MESA REDONDA 54****LUIZ FERNANDO SILVA PRADO (UEG)****A HISTÓRIA DA AMÉRICA NOS MANUAIS ESCOLARES ESPANHÓIS**

Resumo: Suporte de conhecimentos já produzidos, de métodos pedagógicos e veículo de um sistema de valores, o

livro didático faz parte da tradição e do cotidiano escolar mundial: selecionando, legitimando e transmitindo saberes por ele definido como verdadeiros. Pretende-se examinar aspectos teórico-metodológicos da natureza do livro didático de história, referenciando a História da América veiculada em manuais da Educação Básica espanhola. Trata-se de uma pesquisa desenvolvida na Universidade de Valladolid-Espanha em que se trabalhou com manuais didáticos de história (local, nacional e universal) utilizados atualmente, em sala de aula, por alunos, daquele nível de ensino, complementada com seus depoimentos a respeito dessa disciplina. Enseja-se auferir a o nível de aprendizagem e impressões desses alunos a respeito da História das Américas, bem como perscrutar os olhares contemporâneos dos autores desses livros e dos alunos entrevistados pelo viés das relações horizontais e/ou verticais entre a Espanha e as Américas.

**JACKSON LUIZ DE OLIVEIRA PIRES (UFF)**

**OS PROCESSOS DE MODERNIZAÇÃO E OS AMERICANISMOS NO FIM DO SÉCULO XIX E INÍCIO DO XX: O PROJETO PEDAGÓGICO DO COLÉGIO AMERICANO GRANBERY**

Resumo: O presente trabalho aborda os diferentes significados dos americanismos existentes no Brasil e nos Estados Unidos, no final do século XIX e início do século XX, à luz dos processos de modernização. A questão no horizonte desta abordagem é entender como o projeto pedagógico do Colégio Americano Granbery – instituição fundada em 1889 em Juiz de Fora por missionários metodistas norte-americanos – constituiu-se enquanto um projeto modernizador a partir do encontro das visões de mundo da elite liberal juizforana com os norte-americanos tributários de um tipo específico de americanismo.

**JULIA RANY CAMPOS UZUN (UNICAMP)****“A MIS LECTORCITOS, LA NACIÓN” – A CONSTRUÇÃO DA NACIONALIDADE MEXICANA DURANTE O PORFIRIATO ATRAVÉS DOS MANUAIS ESCOLARES**

Resumo: A educação pública é um importante meio de propagação de idéias e pode ser usada como instrumento de difusão dos ideais estatais. Esta pesquisa quer compreender de que forma o governo de Porfirio Díaz utilizou-se da educação como aporte para a orientação popular, facilitando a disseminação do seu ideário político. Interessa descobrir qual o projeto de homogeneização da população mexicana estava contido no ideário do porfiriato – e consequentemente, fora transferido para os manuais escolares. Com este discurso, a ditadura social porfirista teve como uma das suas grandes preocupações a reconstrução de passado mítico enviesado pelas teorias nacionalistas e progressistas, impregnadas na Reforma Educacional efetivada neste governo. Serão levados em consideração, principalmente, seis manuais escolares vinculados a escola de pensamento distintas: *Compendio de Historia General de México*, de Julio Zárate (1880); *Historia Pátria*, de Justo Sierra (1889); *El niño mexicano*, de Luis de la Brena (1906); *Viaje a través de México por dos niños huérfanos*, de Lucio Tapia (1907); *Benito, libro de lectura*, de Abraham Castellanos (1908); e *El niño ciudadano*, de Celso Pineda (1909).

## MESA REDONDA 55

**TATYANA DE AMARAL MAIA (USS)**

**UM DIFÍCIL RECOMEÇO: O PROCESSO DE REDEMOCRATIZAÇÃO NO CONE SUL E AS DISPUTAS NA CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA**

Resumo: O objetivo da comunicação é comparar os processos de redemocratização nos países do Cone Sul e os desafios das democracias recentes na construção das memórias sobre o período autoritário através de políticas de reparação e de justiça. Países como Brasil, Argentina e Chile têm optado por políticas distintas para reconstruir as memórias daqueles tortuosos anos. Tais políticas não foram homogêneas nem lineares, demonstrando a alternância dos grupos de poder que disputam a legitimidade na construção da memória recente desses países. Da política da anistia ampla, geral e irrestrita às comissões em busca da “verdade” e, em países como Chile e Argentina, o julgamento dos principais responsáveis pelo Estado de Terror são utilizados como importantes elementos nos processos de construção das memórias no Cone Sul e são alvo de constantes reformulações pelos diversos atores políticos.

**SURAMA CONDE SÁ PINTO (UFRRJ)**

**CULTURAS POLÍTICAS EM PERSPECTIVA COMPARADA: BRASIL E ARGENTINA NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX**

Resumo: Essa comunicação tem como objetivo discutir, de forma comparativa, os elementos que estruturam as culturas políticas do Brasil e da Argentina nas primeiras décadas do século XX, entendendo por cultura política sistemas de

representações fundados com base em determinadas visões de mundo, em leituras do passado histórico, em escolhas de sistemas institucionais e de uma sociedade considerada ideal de acordo com modelos retidos que se exprimem através de discursos, símbolos e ritos sem que outras mediações sejam necessárias. Na discussão da temática proposta serão enfatizados as principais questões levantadas e aportes teóricos que embasam a historiografia pertinente produzida nas últimas décadas.

### **CLÁUDIO ANTÔNIO SANTOS MONTEIRO (USS)**

#### **ESTADOS PLATINOS E PUBLICISTAS FRANCESES**

Resumo: Ao longo do século XIX, diferentes franceses interpretaram os processos de formação dos Estados Nacionais na região platina. Não somente pela academia, mas também através de publicações editadas em periódicos, dos quais destacamos e trabalhamos a *Revue des Deux Mondes*. Essa revista atingia um público internacional, da alta burguesia e das altas finanças européias, interessadas no futuro de seus investimentos na região em questão. Analisaremos essas visões francesas que criaram modelos de entendimentos para questões internacionais, no qual teve peso fundamental a questão sobre as diferenças de regimes e de processos políticos.

### **ANA MARIA DA SILVA MOURA (USS)**

#### **QUESTÕES POLÍTICAS NAS ZONAS DE FRONTEIRA: JESUÍTAS E OS ESTADOS IBÉRICOS**

Resumo: Na reordenação dos espaços territoriais entre Castela e Portugal, na segunda metade do século XVIII, as frentes pioneiras leigas e missionárias ganharam como

interlocutores presentes e imediatos os representantes metropolitanos. Nesse contexto, pretendemos analisar as suas práticas diferenciadas que, voltadas para objetivos territoriais e de poder imediatos, estavam entrelaçados tanto ao lugar dos jesuítas em seus processos de colonização quanto aos processos relacionais entre as metrópoles. Utilizaremos os exemplos da região platina e da região norte, nas quais a proximidade ibérica era relevante e explícita.

## MESA REDONDA 56

**EDUARDO SCHEIDT (USS/UGF)**

### **O GOVERNO HUGO CHÁVEZ NAS ANÁLISES DE PESQUISADORES ACADÊMICOS**

Resumo: A eleição de Hugo Chávez para presidência da Venezuela em 1998 e sua posse em 1999 deram início a um novo momento político latino-americano com a eleição de governos esquerdistas e/ou centro-esquerdistas em diversos países. Embora seja um tema recente e ainda pouco estudado, o governo de Hugo Chávez já suscita muitas controvérsias entre os pesquisadores, tornando uma caracterização precisa de seu governo algo difícil. Nesta comunicação, analisamos uma série de livros, capítulos e artigos de autores vinculados a instituições acadêmicas que se debruçam sobre Chávez e seu governo. Percebemos que a produção bibliográfica se divide em três grupos: um conjunto de obras contrárias ao governo de Chávez, outro favoráveis a ele e ainda um grupo de pesquisadores que se esforçam em prol de uma análise mais equilibrada.

**QUEILA AMARO RODRIGUES DA SILVA (USS)****AS REPRESENTAÇÕES DE HUGO CHÁVEZ E DO CHAVISMO PELA REVISTA *VEJA*: DA ELEIÇÃO À TENTATIVA DE GOLPE (1998-2002)**

Resumo: As transformações ocorridas durante as últimas décadas em diversos países da América Latina têm suscitado interesse crescente na historiografia brasileira. E o caso, por exemplo, da Venezuela. Depois de sua independência, alguns governos ditatoriais e o período democrático liberal, o país vive hoje o que Hugo Chávez chama de “Revolução bolivariana” e “democracia participativa” – elementos que juntos compõem a proposta política chavista. Estas propostas vêm suscitando acirrados debates e muitos oponentes têm se levantado dentro e fora do país. A imprensa é um deles. Internamente, a revista *Veja* se destaca pela importância que detém no cenário da imprensa brasileira e pela maneira como aborda o assunto em questão. Longe de ser um agente neutro, ela se configura como sujeito ativo no processo histórico criando representações onde a realidade dos fatos são construções intimamente ligadas aos interesses dos setores aos quais está vinculada. Nosso objetivo, portanto é analisar como a referida revista tem representado o presidente venezuelano e o chavismo e, por conseguinte, influenciado na formação da opinião pública sobre o mesmo. Para tanto trabalharemos com o período que vai da sua eleição à tentativa de golpe (dezembro de 1998 a abril de 2002).

**LUIZ FERNANDO DE OLIVEIRA SILVA (USS)**

**Do EBR-200 ao PSUV: BREVE MAPEAMENTO DO MOVIMENTO BOLIVARIANO NA VENEZUELA (1982-2006)**

Resumo: É considerado como longo, o processo sócio-político que culminou a eleição de Hugo Chávez como presidente da Venezuela, em dezembro de 1998. Para sua compreensão, bem como a do pensamento político vigente no Governo, é necessário retomar os caminhos do movimento cívico-militar que, fundado em 1982 por quatro jovens tenentes do Exército com o intuito de promover uma reforma profunda nas estruturas do Estado, unindo, uma vez mais, a nação em torno de Simón Bolívar, principal artífice da independência Venezuelana. O, inicialmente, chamado Exército Bolivariano Revolucionário 200 (EBR-200) ganhou forças ao longo da década de 1980 à reboque da dura crise econômica e política que atingiu a Venezuela e a América Latina em geral, desembocando, após o *Caracazo* de 1989, num movimento disposto a derrubar o modelo político vigente e refundar a República. O presente trabalho tem como objetivo mapear as origens do pensamento político venezuelano, de cunho nacionalista e esquerdista que lançou as bases ideológicas para a fundação da Quinta República Venezuelana, sob o governo de Chávez, um dos fundadores do EBR-200.